

marchar e vendo o velho morrer », diz Salem-Hermès em sua setima carta intitulada *O laço divino* (*La Lumière*, nº 155, 27 Setembro 1893).

E' sabido que os progressos da scienzia, por muito consideraveis e rápidos que tenham sido, fazendo recuar o limite do que muitos chamam o *inconscível* e que melhormente se deveria chamar o *incomprehensível*, ou o *misterio*, não nos forneceram ainda nenhum dado certo sobre a origem da vida no globo, sobre o problema da vida considerada em si mesma e sobre os destinos do homem.

Lord Salisbury constatou-o no seu notavel discurso presidencial proferido em 8 de Agosto de 1894 diante da British Association, e não é elle o unico.

Por muito longe que remontemos na historia da antiguidade, vemos sempre a humanidade interessar-se pelo problema da vida. Elle apaixonou os primeiros philosophos, e permanece mais do que nunca na ordem do dia, aguardando sempre uma solução que nenhum sistema philosophico conseguiu dar-lhe ainda.

A palavra *animismo*, que tomamos por título, vem de *âma*, alma, e indica uma concepção espiritualista; adoptaremos provisoriamente a definição que d'ella dão os tratados de philosophy: « o animismo é a doutrina que proclama a vida como dependente de um principio vital que no homem confunde-se com o principio do pensamento sob o nome de alma. »

Esta questão foi já tratada magistralmente, nos annos 1892—93 da *Lumière*, pelo nosso collaborador Zrileus, sob esta epigraphe: *o principio vital difere, no composto humano, do principio formal ou alma?*, epigraphe que para logo indica que o auctor examinou a questão á luz da philosophia peripatetica.

Ajuntemos que elle adoptou igualmente a solução d'esta grande eschola, depois de ter vitoriosamente refutado as theorias materialistas, mechanicas e organicas e as theorias vitalistas. E' outro tanto trabalho feito para nós. Limitar-nos-hemos, pois, a desenvolver alguns pontos que nos parecem particularmente interessantes, e examinaremos—o que é o fim principal do nosso trabalho—até que ponto as soluções oferecidas pelos mais importantes systemas philosophicos podem conciliar-se com a revelação moderna, tal qual ella aparece nas sublimes cartas do nosso grande mestre e iniciador Salem — Hermès.

II

Não faremos mais do que mencionar o *pantheismo* e o *atomismo*; mas por isso mesmo que têm sempre adeptos, não podemos deixar completamente em silencio esses systemas.

Pantheismo.—Sob a sua mais geral accepção, este sistema admite uma substancia unica que encerra em sua propria essencia e virtualmente todos os phenomenos possiveis, capaz por conseguiente de tornar-se *espírito*, *força* ou *materia*, de individualizar-se em seres distinctos que, depois de um certo cyclo de evolução, absorvem-se espontaneamente no grande Todo. E' da mesma maneira que o homem, formado dos tres modos principaes da substancia. Este sistema é a negação de toda causa primaria intelligente e de toda ideá de destino e de finalidade. Nossa collaborador Zrileus lançou-lhe o julgamento em seu bello artigo *Monotheismo* (*Lumière*, 1893).

Atomismo.—O atomismo, tal como era professado até Leibnitz e como ainda o é por algumas pessoas, isto é, como explicando o universo pelos atomos e pelo movimento, é necessariamente um sistema atheu e materia-

lista—mechanicista, pelo que nos não interessa.

E', transformado por Leibnitz que faz do atomo uma alma, uma força agente, que elle torna-se verdadeiramente o sistema espiritualista-dynamista por excellencia. Voltaremos a ocupar-nos do systema de Leibnitz. Antes, porém, devemos discutir as idéas dos nossos physiologistas ou biologistas modernos, e, para chegar a estes, dizer algumas palavras acerca dos systemas vitalistas.

Vitalismo de Stahl.—Este sistema é francamente espiritualista, mas encerra contradicção flagrante. Stahl admittia que fosse a alma intelligentes e, precisamente em quanto intelligente e racional, que operasse as funções vitaes. Essa alma agiria com acerto, com uma sciencia perfeita, ainda que sem raciocínio, e isso em virtude do *plano da criação*; n'outros termos: é uma sciencia inconsciente que opera pela intelligencia intuitiva e não pelo raciocínio. Mas a intelligencia intuitiva corresponde ás faculdades superiores da alma e estas jàmás são inconscientes.

Stahl tinha o recurso de appellar para o instinto; não o fez. A moderna eschola de Montpellier, que representa o *vitalismo duodynamista*, apressou-se em socorrer-se a esta escapatoria e imaginar um principio vital *espiritual* desprovido de intelligencia e de vontade, para fazer d'elle um simples instinto inconsciente e cego. Mas entao é preciso elevar lhe a independencia, a substancia, isto é, a espiritualidade, e ligal-o indissolvelmente á materia, sob pena de dotar os animais e mesmo os vegetaes de uma alma espiritual. A solução do vitalismo não é, pois, na realidade, uma solução.

Entretanto, em nossos dias, Claude Bernard resuscitou-o sob uma outra forma. Já Hippocrates, tocado pela maravilhosa harmonia que reina no orga-

nismo vivo, dizia: « tudo concorre, tudo coopera no ser vivo ». E', com effeito, como se um secreto principio dirigisse todas as forças physico-chimicas para um fim determinado, para um fim certo, cada orgão, cada cellula preenchendo sua função especial para o bem commun do individuo. Estas apreciações tiveram o ponto de partida:

Determinismo physiologico, que pretende explicar a harmonia vital pelas leis da natureza e pelo determinismo d'essas leis. N'essa theoria o plano de cada ser vivo é a regra e a lei de toda a actividade que n'elle manifesta-se e de pue elle não tem consciencia. Mas essa força vital directora e organizadora de que falam os nossos modernos biologistas, não tem para elles senão um valor ideal. « Nunca se deve em physiologia, diz Claude Bernard, satisfazer-se com palavras e procurar a explicação das coisas nos atributos hypotheticos de uma força occulta. »

Assim, eis ahi effeitos reaes produzidos por causas ideaes, por abstracções incapazes de agir. Não se poderia ser mais ilogico. Ora, a lei aqui não é mais do que a simples representação, a constatação de uma certa maneira de agir — dir-se-hia melhor —, de uma *tendencia para agir*, fixa e invariavel, propria de um dado grupo de individuos. Por si mesma a lei nada é; a tendencia para agir é tudo. Onde procurar essa tendencia, essa *lex insita*, como chama-a Leibnitz?

Reside ella em una multidão de principios activos disseminados em todas as partes do ser vivo ou em um principio unico commun a todas essas partes, por exemplo, na forma substancial da eschola peripatetica tornada a escholastica com S. Thomaz?—E' a solução apresentada por esta ultima que primeiro examinaremos.

Systema de S. Thomaz.

—S. Thomaz, depois de Aristoteles,

FOLHETIM

4

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

MAX

IV

Salve santissima lei, que reges a evolução dos espíritos!

Ver um ponto quasi imperceptivel crescer até quasi encher o universo, ver esse ponto incolor passar por uma quasi infinita cambiação de cores, até tomar a que escurece a brancura da neve, ver a ignorância nativa transformar-se na sciencia da criação, ver ascorosas paixões cedendo lugar a sublimadas virtudes, ver, enfim, a nojenta lagarta metamorphoseada em leve barboleta de azas iradiadas, ver tudo isto, que é obra da sublime lei, é para erguer o pensamento em extasis de amor e de reconhecimento aos pés do Supremo Creador o Regedor dos mundos e de tudo o que é!

Eu já emergi das trevas! exclamei quando olhei para baixo e me reconheci nos degraus mais ínfimos da infinita escada.

Foi lá que tive aquella existencia horroiosa aquella morte tremenda, aquelle viver sem consciencia depois da morte, as agoniás cruciantes que me causava a presença de minhas victimas a pedirem n'um regougar infernal, vingança, justiça!

—Ha, então, responsabilidade?! exclamei. E a voz, sonora como se partisse de uma harpa angelica, do ancião, sempre collocado lá nos limites do espaço, chegou a meus ouvidos e eu ouvi bem distintamente: «liberdade tem por complemento necessário responsabilidade, moral tem inutilidivle sancção».

—Quem faz efectiva a responsabilidade e a sancção da moral? perguntei em pensamento.

—Aquelle que é creador e soberano dos mundos: Deus.

—Deus! Pois tambem vós me falais d'esse mytho?

—Mytho? Tambem tinhas por abusão a vida eterna e tambem acreditavas que de-

pois da morte o nada; e cis-te em face de tuas victimas, depois da morte, e cis-te vivo e subjugado por ellas.

—E' um facto! pensei. E' um facto que morri e que estou vivo, que estou vivo o quo estou soffrendo as consequencias de minhas perversidades, que quero evitá-as e não posso! Ha, entao, um poder maior que o poder que tive, um poder que não se vê mas que sente-se, um poder que só por acto de sua vontade faz effectiva a responsabilidade dos homens e a sancção da moral! Negalo, seria resistir á evidencia! Eu o sinto, e sinto-me pequeno e culpado diante d'elle!

A estes pensamentos, operou-se em meu ser uma completa revolução, e olhando em torno de mim, achei-me como isolado de meus algozes que foram minhas victimas, e estendendo a vista, oh! surpresa! vi caminhando para mim o ancião!

N'un assomo de alegre delirio, bradei: vem, vem a mim, espírito benaventurado, vem romper as trevas que me envolvem, vem abrir meus olhos à luz da verdade.

Com as lagrimas nos olhos e com a expressão do pae que vai abraçar o filho que teve por perdido, o ancião rompeu o circulo de minhas victimas, distribuindo por todos piedosos sorrisos, até enfrentar comigo.

—Crês om Deus? perguntou-me, como uma mãe perguntaria ao terno filho.

—Sim, respondi; porque conheço-me imortal, e comprehendo que não posso terme createdo a mim mesmo, nem que possa ser obra do acaso, da natureza, da materia, que não podem deixar de ser criaturas.

O ancião expandiu-se em celestiaes alegrias, e exclamou: «finalmente, depois de tantos séculos!»

Contou-me, entao, como vim sempre encaminhado, por meu livre arbitrio, para o mal, sem jamais erguer meu pensamento á causa das causas, e que assim vivi durante milhares de séculos, progredindo sómente pelo lado intellectual.

—Felizmente chegou o teu dia! exclamei novamente.

—Mas, perguntei; Deus era felizes como tu e desgracados como eu?

—Deus é pae de amor infinito e de justiça infatigável, respondeu. Cria a todos em identidade de condições, dá a todos os mesmos meios de progredirem, com a liberdade de o fazarem acelerada ou lentamente, marca a todos o mesmo altissimo destino, que conseguem mais cedo ou que

fazem bom uso da sua liberdade, e levam séculos de séculos a conseguirem os que fazem d'aqueela sublime faculdade uso meu.—Eu também; continuou, andei perdido, como tu; porem mais cedo reconheci o falso caminho que tinha tomado, e appliquei ao saber e ao bem todas as faculdades que recebi, em embrião, como os demais. Eis porque me vcs hoje tão distinto de ti.

—Entao, perguntei ainda, poderei, um dia, chegar a ser o que és: um espírito feliz, um espírito de luz?

—Sem duvida, porque a lei do progresso é universal, porque universal é a salvação, porque Deus só espera que o impio se converta ao bem, para cobrir-o com sua misericordia.

Aquellas palavras tinham a doçura do mel, tinham o aroma das flores, tinham os encantos da poesia. Caíram em minha alma como gotas de orvalho do céo sobre a planta murcha, quasi extinta, pelos raios abrasadores do sol canicular.

Eu me prostrei, dominado por um sentimento novo, que era dôr, mas não das que eu sentia no maior desespero, que era dôr suavizada pela esperança, coisa semelhante ao que sento o viajante dos desertos adustos, quando refrigerante brisa vem atenuar os abrasadores vapores dos arenes.

Eu me prostrei, dominado por um sentimento novo, que era dôr, mas não das que eu sentia no maior desespero, que era dôr suavizada pela esperança, coisa semelhante ao que sento o viajante dos desertos adustos, quando refrigerante brisa vem atenuar os abrasadores vapores dos arenes.

O ancião ergueu os olhos, como em extasia, e por sua vez exclamou: «Pae, acolhe o filho que te procura!»

Quando abri os olhos, minhas victimas tinham desaparecido, e minha vista já descortinava as estrelas do céo!

—Minhas victimas? perguntei.

—Attrahiste a misericordia do Senhor, e ella desceu sobre ti e sobre ellas; porque enquanto te perseguiam e pediam vingança, incorriam na sancção da lei moral. Teu arrependimento tocou-as e elas tiveram o que livraste: misericordia.

—Santa lei do perdão!

—Santa, sim, porque nunca falta ao que se arrepende.

—E o que não se arrepende?

—Soffre, como soffreste até hoje, a pena de seu endurecimento.

Como parecia-me simples, claro, razoável, intuitivo, tudo aquillo!

—Mas, tu, bom amigo, que tanto bem me fizeste, quem és, e porque me appareceste no meio das trevas que me envol-

vam vivo, dizia: « tudo concorre, tudo coopera no ser vivo ». E', com effeito, como se um secreto principio dirigisse todas as forças physico-chimicas para um fim determinado, para um fim certo, cada orgão, cada cellula preenchendo sua função especial para o bem commun do individuo. Estas apreciações tiveram o ponto de partida:

Determinismo physiologico, que pretende explicar a harmonia vital pelas leis da natureza e pelo determinismo d'essas leis. N'essa theoria o plano de cada ser vivo é a regra e a lei de toda a actividade que n'elle manifesta-se e de pue elle não tem consciencia. Mas essa força vital directora e organizadora de que falam os nossos modernos biologistas, não tem para elles senão um valor ideal. « Nunca se deve em physiologia, diz Claude Bernard, satisfazer-se com palavras e procurar a explicação das coisas nos atributos hypotheticos de uma força occulta. »

Assim, eis ahi effeitos reaes produzidos por causas ideaes, por abstracções incapazes de agir. Não se poderia ser mais ilogico. Ora, a lei aqui não é mais do que a simples representação, a constatação de uma certa maneira de agir — dir-se-hia melhor —, de uma *tendencia para agir*, fixa e invariavel, propria de um dado grupo de individuos. Por si mesma a lei nada é; a tendencia para agir é tudo. Onde procurar essa tendencia, essa *lex insita*, como chama-a Leibnitz?

Reside ella em una multidão de principios activos disseminados em todas as partes do ser vivo ou em um principio unico commun a todas essas partes, por exemplo, na forma substancial da eschola peripatetica tornada a escholastica com S. Thomaz?—E' a solução apresentada por esta ultima que primeiro examinaremos.

Systema de S. Thomaz.

—S. Thomaz, depois de Aristoteles,

viam?

—Sou teu guia, espírito preposto para te ajudar nos bons intuítos, que é só quando podemos nos approximar dos nossos guardados cuja liberdade não podemos contrariar, e apparece-te porque tuas dôres te fizeram, um momento, vacilar em teu endurecimento.

—Abençoados sofrimentos!

—Sim; elles são sempre benditos, porque são o fructo amargo que cura os males do espírito. E' pela dôr que reconheceremos a nossa fraca condição, e é por ella que resgatamos nossas faltas.

—Resgatamos nossas faltas? Pois eu já resgatei as minhas?

—Não; a culpa macula a alma, que é livre do castigo pelo perdão, mas que precisa lavar-se d'ellas para poder subir até os eleitos do Senhor.

—Então?....

—Então, tens de incarnar, vais incarnar outra vez, para confessares a Deus, que negaste, para confessares a vida eterna que negaste, para sofreres o que fizeste sofrer. E, se levares tuas dôres com resignação, por amor de Deus, terás por premio a felicidade eterna.

—Juro-te que não vacillarei, lembrando-me de quanto soffri por não fazer isto.

—Deus o permita; mas, incarnationando, perdes a lembrança do que foste, para teres plena liberdade de ação, afim de que possas fazer merito ou demerito.

—E se eu me esquecer de minha missão e reincidir no mal?

—Em vez do premio, receberás o castigo; porem só se esquece a este ponto o que não leva uma vontade firme, que vale por uma força intima, a guiar o homem pelo caminho por elle traçado antes de incarnar. Os de tibia resolução, por não terem verdadeira convicção de seus deveres, podem deixar-se arrastar pelas tentações; aquelles, porem, veneem-n'as.

—Oh! eu tenho esta convicção e esta resolução!

—Pois alli está um corpo, que se gera nas condições apropriadas à tua expiação. Liguete a elle, e eu te ajudarei nas lutas, e Deus te abençará.

FACTOS

Comunicava-nos pessoa respeitável, que não pertence à grey spirita :

«Interrogei a um medium vidente desde quando possuia aquella faculdade.

Respondeu-me : desde a saída do *Uranus*.

Pedi-lhe explicação, e elle contou-me o seguinte :

Achava-me ferido na cabeça por uma bala, mas havendo pouca gente a bordo, fui chamado a fazer quarto no leme com mais dois companheiros, um de nome Manoel Joaquim, outro conhecido pelo apelido de *Perigo*.

Estava eu no tombadilho, enquanto aquelles dois se achavam ao leme, que eu via de cima.

Terminado o meu quarto, veiu render-me o Fortes, que me perguntou quem estava ao leme.

Respondi-lhe que Manoel Joaquim e Perigo.

Era sobre a madrugada, e Fortes, não vendo senão Perigo, retorquiu-me : ao leme só está Perigo.

Procurando-se saber como eu via dois e elle não via senão um, encontrou-se Manoel Joaquim espatifado do lado de boreste.

D'ahi conclui que era seu espírito materializado que eu via ao lado do companheiro no leme.

Animismo e dynamismo

(DR. LUX)

(Continuação)

III

Teremos que fazer intervirem novamente as teorias thomistas quando tratar-se de discutir as idéas que hoje reinam em biologia e que em grande parte emanam do sistema de Leibnitz. Algumas palavras sobre esta doutrina não serão, portanto, inuteis.

Sistema de Leibnitz.—Segundo este celebre philosopho, o universo é composto de uma infinitude de monadas,

todas dotadas dos mesmos atributos, mas em graus diversos. Sua unidade consiste na *percepção* e no pensamento, sua força na *tendencia* e na *paixão*. Ellas são todas diferentes umas das outras e todas mais ou menos analogas entre si, não diferindo as mais próximas se não por graus infinitesimais (*lei de continuidade*), e formando uma imensa hierarquia desde a monada nua até a alma humana e da alma humana até Deus.

A perfeição de uma monada depende do seu poder perceptivo, da sua percepção ou representação da multidão exterior, e da sua tendência mais ou menos consciente, do seu esforço para uma perfeição superior. As monadas não têm relações entre si directamente : a serie dos estados de cada uma é previamente urdida para corresponder aos estados de todas as outras em virtude da *harmonia preestabelecida*.

Eis ahi o lado fraco do sistema ; porque a harmonia preestabelecida mal comprehendida conduz ao determinismo, ao fatalismo mesmo, e alem d'issso não explica melhor a accão da monada directora sobre as monadas creadas do que a d'estas entre si.

« A doutrina de Leibnitz, diz Boirac, tem sem dúvida um sentido mais profundo. A alma e o corpo, e em geral todos os seres, só podem comunicar-se entre si se forem da mesma natureza, isto é, se são forças capazes de percepção e de accão espontânea. E' espontaneamente que elles harmonizam seus estados respectivos por uma especie de adivinhação sympathica que é como a primeira forma do conhecimento e do amor. A razão que explica n'elles essa faculdade de harmonia não é outra senão sua unidade original e talvez substancial : todos derivam de uma mesma intelligencia primordial ; ella as contem e une apesar de distinções. Se suprimir-se esse princípio superior, torna-se absolutamente impossível comprehender as relações dos seres entre si e a harmonia do universo. »

Reconhecendo no ser vivo uma multidão de principios activos, comparando-o a uma agremiação de elementos anatomicos dotados de vida, a uma

colonia de cellulas vivas, a sciencia moderna não fez mais do que seguir o impulso dado por Leibnitz. Estas idéas foram partilhadas por um grande numero de naturalistas, entre outros por Buffon, Milne-Edwards, etc., e o são ainda por muitos contemporaneos. O animismo polyzoista de A. Bertrand, de Fouillee, de Colsenet, etc., procede d'ellas. Mas philosophos e naturalistas, segundo as idéas que possuem da natureza da alma, em geral approximam-se quer do dynamismo organista materialista, quer do dynamismo espiritualista.

Pelo sistema de Leibnitz, as mais rudimentares monadas são dotadas de um certo grau de perfeição e de paixão, e n'este sentido elle não parece separar o mundo organico do inorganico : segundo elle, tudo vive ; e elle dá o nome de alma às energias primitivas de toda monada, mas reserva, entretanto, esta designação antes para as monadas dos vegetais e dos animaes. O fundo do seu pensamento resolve-se n'esta formula : « a vida é caracterizada pela percepção, a alma pela sensação, o espirito pela razão ».

Eis aqui, portanto, o raciocínio que conduziu à concepção dos seres vivos no sentido acima : todo ser que tem vida tem uma alma ; toda monada de um ser vivo tem, pois, uma alma. Ora, vejamos o que se passa na natureza : tomemos um ser unicellular, um protozoario. Pode-se considerá-lo como um agregado de *moleculas* vivas, de seres elementares, portanto. N'este protozoario observa-se já um trabalho de diferenciação : a concha molecular exterior sob a influencia do meio em que elle está mergulhado transforma-se em um revestimento protector, a massa interior penetra-se de vacuolas digestivas.

Tomemos agora um ser pluricellular. Cada cellula terá uma alma—pelo menos uma alma dominadora. Aqui o processo de diferenciação já é mais complicado ; o ser em questão provém de uma cellula unica, ou de uma cellula-mãe que proliferou. As cellulas mais exteriores sob a mesma influencia precedentemente citada tornam-se protecto-

ras adaptam-se, pela connexão e graças a novas diferenciações, a funções novas : a cellula ou as cellulas mais internas tornar-se-hão digestivas ou adaptar-se-hão a outras funções necessárias à conservação do individuo. Essas diferenciações, reclamadas pela divisão do trabalho, determinam em cada cellula uma especie de adormecimento das funções accessórias em proveito de sua função principal ; é como se essas funções accessórias, que correspondem a outras tantas propriedades ou facultades legadas pela cellula-mãe, se tornassem latentes.

Isto parece tanto mais exacto quanto na fragmentação dos seres inferiores vê-se renascerem essas funções que já não existiam senão em potencia para reconstituir o individuo sobre o primitivo plano. E' assim também no ponto de vista philogenico ou da evolução dos seres. Qualquer que seja a complexidade d'estes, não será preciso crer que as diferenciações successivas de elementos ou de orgãos, que não fizem o que são, partem do simples para o composto.

Expliquemo-nos : na amiba, que é unicellular e reduz-se a uma massa protoplasmica, as funções são *virtualmente* tão numerosas como nos seres superiores, mas elles são ahi mais elementares, mais confusas e em apparença confundidas, esperando seu desenvolvimento successivo pelos mesmos progressos da evolução. Tendo cada cellula, e mesmo cada molecula viva, uma função essencial a desempenhar, desde o momento em que se assimila a faculdade de agir correspondente a uma alma no sentido leibnitzista, ter-se-ha sempre como resultado um agregado de seres ou, como diz-se hoje, uma resultante de elementos anatomicos.

Nos animaes superiores as almas semi-independentes têm necessidade de um centro de reunião, e este chega mesmo, na complexidade crescente dos seres, a ser formado de uma associação considerável de cellulas que constituem os centros nervosos. Qualquer que seja, porém, o numero das almas elementares, é sempre uma d'ellas que é di-

FOLHETIM

5

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

—

V

Por momentos eu fui interdicto, tal o abalo que me causou a vista d'aquelle quadro de uma de minhas passadas existências.

Meu angelico guia, reconhecendo minha perturbação, falou-me, per arrancar-me ao horroroso pesadelo.

—Porque te abates, sabendo que já não és o que foste, embora ainda não sejas o que devês ser?

—Tens razão, meu bom amigo ; devo a ti e a Deus já ser um homem, em vez de ser uma fera, fera principalmente para mim, que fui a principal vítima das minhas feroceidades. Mas, já que me permitiste ver aquele horrível quadro, satisfaç-me a curiosidade de saber como saí da prova que me foi commettida.

—A' simples e vanas curiosidades nós não attendemos, porque tudo o que é frívolo faz-nos o efecto de um ridículo e grosseiro gracejo para o homem serio e grave e de elevada posição social. Tu, porém, não podes satisfazer de uma curiosidade vano senão de um justo desejo de saber o que muito pode concorrer para teu adiantamento. Vou portanto mostrar-te o quadro de tua existência seguinte aquella, que tanto horrorisou-te. Olha, ve, estuda, e aprende.

Olhei e vi. Era em Venus e eu era creança, linda creancinha, no dizer das gentes d'aquelle planeta, mas a meus olhos feia de causar asco.

Que horrível creança ! exclamei ; e, entretanto, veja-a tão festejada !

—Por duas razões a festejam, meu filho : primeiro, porque é filha de um dos senhores da terra ; segundo, porque entre os feios, o menos feio é bonito. Quanto mais atraçado é um povo, tanto mais se avulta na adoração nos poderosos e nos argentários. Em teu planeta, alias muito mais adiantado que Venus, quantos contas, entre teus irmãos, que hoarem o homem por seus reais merecimentos, e que, conseguintemente, não rendam homenagem à mais vil baixeza, uma vez que assente sobre um trono ou sobre um monte de ouro? Quando virás uma sociedade colocar no fastigio o saber e a virtude ou, pelo menos, evitar os poderosos indignos e os ricos semi conscientia de si, proximo está de vir aquella gente o reino do Senhor, que é o imperio da justiça e do amor. Todos os povos chegarão a esta superior condição ; mas o engodo das paixões arrasta-os para fora do trilho que leva aquelas alturas e só com o tempo será banido do seio da humanidade. Não te admires, pois, de te veres tão festejado por uma sociedade, de quem teu pão é poderoso chefe ; além de que lá entre a gente de feia catadura tu eras realmente uma linda creancinha.

—Duas coisas me intrigam disse eu : como sendo todos de especie humana, serão tão diferente o homem da terra do de Venus, e o desejo ardente que me acicatou de ir ver aquele mundo.

—Eu te explico. Na terra, o selvagem, o cafre, têm a perfeição escultural do civilizado, do caucaseano ? Qual a causa da diferença ? —A classe ou ordem dos espíritos, que incarnam n'uns e n'outros. Os adiantados procuram um molde adiantado, salvo quando precisam castigar-se, e como adiantados fabricam sua casa com melhor gosto e perfeição. Sabes de que casa eu faço. Os mais atraçados, procuram um molde atraçado e, como atraçados fabricam sua casa tanto mais feia quanto mais o são.

E' a lei dos similares, pela qual o bom atrai o bom, o adiantado o adiantado. Ora, se observarmos a diferença entre as diversas raças que povoam a terra, devemos comprehendêr que nos mundos habitados por seres humanos mais adiantados

que os do teu globo, o tipo da belleza physisca deve ser muito superior ao nosso ; assim como nos mundos mais atraçados deve ser muito inferior e tanto mais quanto mais se afastar da terra e se aproximar da origem da especie humana. Sobre o teu desejo de visitar o planeta Venus, dir-to-hei : é natural desejar-se ver os logares onde passavam uma parte da nossa existencia e muito mais quando se deixou lá quem já nos encheu de amor o coração. O homem não sabe nada d'isto, mas seu espírito sabe de tudo isto, e é ele que anceia.

—Mas eu ainda tenho em Venus entes que me foram caros ?

—Nem todos fazem progresso igual, e, pois de estares aqui não é razão para acreditar que devem ter subido contigo todos os que te foram caros lá, e ainda e sempre serão caros.

—Ah ! já comprehendo. Foi o coração que impeliu meu espírito a fazer esta viagem,

—Sim ; mas já foi teu espírito que agitou teu coração.

—Não comprehendo teu dizer.

—Teu corpo é de matéria pertencente a este planeta ; e pois, não tem nenhuma relação com o teu passado em Venus ; quem a tem é teu espírito, que é hoje o mesmo d'aquelle tempo. Logo só o espírito podia desejar o que te moveu ; mas, como o que te moveu foi amor, e amor tem sede no coração, foi agitado este orgão, que elle sentiu-se desejoso de saciar seu amor. Examina, porém, o quadro que tens à vista e tudo ser-te-há claro.

Eu voltei ao quadro, e vi o menino festejado já chegado à adolescência, e n'essa quadra da vida, bem morigerado, da mordigeraria de um povo verdadeiramente barbaro, como é o do planeta Venus, comparável ao hebreu d'etempo de Moysés.

Tinha instinctivo horror ao sangue, e por isso evitava systematicamente as rixas tanto quanto lhe eram repulsivas as guerras.

Os homens o consideravam poltrão, sem que deixasse por isso de cereal-e de falsa adulção, por ser filho de quem era ; mas as mulheres sochavam os olhos a todos os

seus defeitos e, talvez mesmo por elles, eram escravas de um simples olhar seu.

Aconteceu que um dia, achando-se elle com o pae a correrem suas feitorias, foram ambos accomettidos por quatro ladrões, cada um dos quais supunha ser homem para esmagalos juntos.

O moço fez frente aos bandidos com tal energia e força de resistencia que, em vez de ser esmagado, poe em debandada a quadrilha, segurando um dos gigantes pelo gancho, e dando aos tres, que lograram fugir, lição bem proveitosa.

O pae que, por doente, não entrou na luta, e que partilhava a opinião geral, de ser elle um poltrão, foi surprehendido de vel-o manifestar a bravura de um leão, de par com a calma de um consummado lutador.

—Porque não queres tu entrar nos jogos de lutas, como fizeram os outros moços ? perguntou-lhe.

—Porque não preciso aprender a arte de bater-me, contentando-me com a força que tenho de defender-me.

Por este facto, todos mudaram de opinião a respeito do moço, que em vez de poltrão ficou tido por leão em força e em coragem.

Mas aquella explicação, que se tornou publica, de não querer aprender a arte de bater-me, deu origem à nova opinião a seu respeito.

E' valente, porém é maníaco. Tem repugnância a causar dano, mesmo a um miserável.

E' num mundo, em que a força bruta é a *suprema ratio*, tão incongruente modo de pensar causava escândalo, que não explodia, ainda e sempre por ser quem era.

O moço, porém seguia, impavido, seu caminho, sem se incomodar com o juizo dos outros, só procurando estar bem com uma voz intima-a consciência, que lhe sugerava : por abi, por abi.

Tinha muitas fraquezas, muitos vícios, obras do mal, porém n'aquelle ponto era inquebrantável.

(Continua)

que elles collocavam-se ainda abaixo da principal questão. »

Pois bem. O mesmo argumento pode ser aplicado a P. Janet, à *fortiori*. Elle não se occupa senão de um numero restrito de factos para a explicação dos quaes não é necessário admittir a existencia de uma potencia existente fóra do medium, e assigna-lhes naturalmente como causa os symptomas psycho-pathologicos que os acompanham, e demais atribue por analogia (?)—ou antes por uma extensão que nada justifica — a mesma causa aos factos desprezados por elle.

E', portanto, permittido perguntar ao eminent psychologo como comportar-se-hia a sua theoria em presença dos phenomenos tão bem e scientificamente determinados, taes como a apparição de duplas formas, o deslocamento de objectos á distancia, as communicações que estão acima do nível intellectual do medium, a mediumnidade das creancinhas de peito e dos meninos, a transmissão de comunicados a grandes distancias, etc. Esses factos não podem certamente ser explicados pela hysteria, pela desaggregação psycho-logica, nem por nenhuma theoria que rejeite os factos telepathicos.

A esse proposito, não será inutil tomar nota da graduação que Aksakof propõe para a classificação dos phenomenos mediumnicos em *personismo*, *animismo* e *spiritismo*.

Pela palavra *personismo* designa elle os phenomenos psychicos inconscientes produzindo-se nos limites da esphera corporal do medium, ou *intramedium*; o *animismo* comprehende os menos psychicos inconscientes indo-se fóra dos limites da esphera do medium, ou *extramedium*; finalmente, o termo *spiritismo* é usado para designar aquelles de personismo e de a cuja explicação seria reconhecer uma causa extra-fóra da esphera da nossa e que se não distinguem timos senão pela sua capaci-

dade intellectual que trai—parece—uma personalidade independente.

Deixando completamente de lado este ultimo dominio, que Aksakof considera como um desenvolvimento ulterior do animismo (pag. 526), somos obrigados a ocupar-nos pelo menos das duas primeiras categorias de factos.

Ora, as explicações de P. Janet não podem applicar-se senão á primeira d'essas categorias, isto é, aos phenomenos intramediumnicos ; e ainda devem elles provar que a desaggregação psychologica é bem a causa e não um simples efecto d'elles.

O Dr. von Hartmann tratou a questão de um modo muito mais serio : estudou, se não experimentou, todos os generos de factos que a ella se prendem e d'elles apresentou uma explicação que se resume assim : « a consciencia somnambulica é a unica fonte que se oferece aos nossos investigadoras sobre a natureza das manifestações spiritas intellectuaes »... « Os elementos que compõem a consciencia somnambulica são : 1º a actividade simultanea da consciencia no estado de vigilia ; 2º a memoria hyperesthesia das partes do cerebro que são a séde da consciencia no estado de Vigilia ; 3º a transmissão mental das idéas dos assistentes ao medium ; 4º finalmente, a clairividencia propriamente dita. Se se ajuntar, de-mais, a esses quatro elementos o concurso da percepção sensorial, ter-se-ha que todas as manifestações intellectuaes do spiritismo d'ahi tiram sua origem. »

Quanto aos effeitos physicos, o philosopho alemão recorreu, para explicá-los, a duas hypotheses : a « allucinação » e a « força nervosa ».

A tarefa que o sabio russo impôs-se era indagar se não existem phenomenos que as hypotheses do Dr. von Hartmann—nos limites ou condições tem que são applicaveis segundo suas proprias regras—são impotentes para explicar.

Essa controvérsia tão leal e tão amplamente apoiada pela analyse profunda de um grande numero de factos colhidos na phenomenologia do medium-

nismo, oferece-nos um exemplo verdadeiramente topico da feição sob que toda questão deveria ser tratada por um verdadeiro sabio.

Accrescentemos que o philosopho alemão, o mais conhecido do nosso tempo, Edouard von Hartmann, tomou em consideração todos os phenomenos mediumnicos, assim como não só aquelles que a sciencia aceita como reaes actualmente, como os que não estão constatados de uma maneira absoluta, mas que elle admite condicionalmente para as necessidades da discussão e cuja existencia não se deve à priori negar.

Hão de perdoar-nos, por uma vez, o termo-nos estendido tanto sobre a analyse de um livro ; mas o assumpto está na ordem do dia, e é um pouco o campo fechado em que se dão batalha o materialismo e o espiritualismo. D'outra parte, os medicos e os psycho-physiologistas querem annexar o domínio dos factos spiritas para os demolir, no que talvez tenham razão, e talvez erram.

Mas que elles se disponham bem a explorar todo o domínio e evitar os defeitos do metodo em que caiu P. Janet. O publico então poderá aceitar com toda confiança o veredictum da sciencia, qualquer que seja elle.

JEAN MAILLET.

(*Revue Spirite*, Março 1896)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

Alguns séculos mais tarde apareceu o Christo. Esse filho de um pobre carpinteiro de aldeia ousa contradizer os mais afamados doutores do seu tempo.

bar, perguntou com sobrenatural magis-tade :

— Porque vociferais?

— Porque, em vez de attenderdes a nosso juizo, dais a essa miserável a confiança de ouvir-a.

— Mas, então, o que vim eu fazer aqui : julgar esta mulher, ou saber o que tens julgado?

Todos ficaram interdictos, e o moço fez-lhes sentir que a lei devia ser igual para todos e que nenhum dos que claimavam quereria que elle o julgassem, sem lhe ouvir as razões de defesa, guiando-se unicamente pelo juizo das massas, quasi sempre cívadas de paixões.

Assim como a agua penetra a dura rocha, assim a boa razão chega até o intimo da alma a mais obscurecida. E' o imperio da luz sobre as trevas.

Ninguém respondeu ao arrazoado do moço, que falava, ao mesmo tempo à razão ao coração e à consciencia da multidão, embora rude, atraçada e quasi animizada.

Os velhos derramavam lagrimas de despeito, por verem quebradas suas tradições, enquanto confessavam a si mesmos que o moço tinha razão e plantava superior ordemância.

Os jovens venusinos, sem duvida espíritos mais adiantados que reincarnaram para impulsivar aquella pesada máquina humana, sentiram como faiscas de luz atravessarem-lhes o cerebro e falaram-lhes à consciencia rudimentar vozes que não eram do seu mundo, que faziam-lhes recordar vagamente scenas de um mundo superior.

Dante do geral silencio, o moço juiu perguntou, sempre sobranceiro e sempre calmo :

— Ainda condemnais o meu procedimento?

Os velhos responderam chorando : não, porque é justo o que estableceis.

— Não, responderam os da nova geração, exultando de alegrias ; não, porque assim é que deve ser ; porque o contrario é praticamente bestial e não humana.

O paiz do jovem julgador, e já agora legislador, foi dos que repelliram e foi dos

Em presença dos principes dos padres, elle não receia proclamar a puerilidade das práticas de que elles têm sobrecarregado a religião. Para elle, esta se contem toda inteira no amor de Deus e no amor do proximo.—Ahi estão, diz elle, a lei e os prophetas.—Se elle consente em observar algumas dessas ceremonias, é isso visivelmente, por sua parte, uma concessão feita à fraqueza dos que o cercam ; e n'isso revela-se a sua prudencia.

M. Renan, chocado por tanta grandeza, não lhe encontra igual em toda a historia ; e n'esse ponto está de acordo com Voltaire que o toma por seu unico mestre (*Vide Dictionnaire Philosophique*, artigo Religion).

Mas—primeira e estranha inconsequencia !—esse homem maior que todos não passa de um vulgar prestidigitador, de um grosseiro fazedor de ligeirezas de mãos. Elle faz seu primeiro milagre para diversão de um banquete de nupcias.—Segunda e dupla inconsequencia ;—o grande homem, o prestimano não é mais do que um tolo. Elle não faz milagres : acredita fazel-os. Tudo se passa na sua imaginação. Elle não sabe distinguir os productos do seu cerebro doente da realidade.—Entretanto fundará a verdadeira religião e mudará a face do mundo...

S. Paulo é o maior dos que vêm depois d'elle. M. Renan reconhece-o. Esse terrível inimigo dos christãos marcha contra elles sobre Damas. Mas Deus o espera no caminho. Dá-se de subito uma visão : Saulo cai deslumbrado e levanta-se Paulo. Jesus aparece-lhe. Confia-lhe o encargo de continuar sua obra. A idéa christã não perecerá ; aquelle que era o seu mais mortal inimigo tornou-se Paulo o mais eloquente e o mais corajoso defensor.

M. Renan não sente embaraço algum em explicar esses factos. São Paulo foi a vítima credula de uma allucinação produzida por uma ophtalmia, doença endémica n'essas regiões. M. Renan experimentou-a, elle proprio,

que abraçaram, embora com pesar, a lei do mogo.

Deu-lhe a incumbencia, para affeigal-o aos seus principios e foi elle que se rendeu aos principios do filho.

E' mesmo assim. No choque do bem com o mal, da luz com as trevas, do progresso com o obscurantismo, sobrelevam, infallivelmente, as obscuridades do presente as claridades do futuro.

Lei eterna e imutável : o homem dominado de brutais paixões pode odiar o virtuoso, nunca, porém, deixará de sentir por elle o respeito que impõe toda e qualquer superioridade.

Jugulada a fúria da populaçā, que se transformara em placida submissão ao principio nuncia imaginado em Venus da igualdade perante a lei, que não pronunciava *veredictum* sem ouvir o acusado, o joven principe deu a palavra à mulher para que se defendesse.

Era ella deslumbrante de beleza (lá no mundo d'ella) e tanto que ergueu os olhos foi como se duas setas tivessem cravado o coração daquella, de quem dependia sua vida ou sua morte.

A magia de sua escultural beleza, realçava tanto mais, quanto revolvia o intimo da moça um sentimento, que ninguem no mundo poderia sequer imaginar e que o principe, menos que todos, poderia adivinhar.

Não era grato contentamento, por ter o jovem, seu juiz, feito uma exceção por sua causa às usanças, nunca dantes praticadas, pelos habitantes do seu mundo.

Não era orgulho de ter sua individualidade servido de motivo à nova lei, que elevaria as gentes de um grau na escala do progresso.

Era bem diverso—, e ella mesma queria guardar para si o segredo daquelle sentimento, tão irracional desnaturalizado e monstruoso lhe parecia.

Em Venus, como na India, o povo se dividia em classes e as ligações sexuais não se podiam, não se podem ainda hoje, dar senão entre os filhos da mesma classe.

A moça acusada pertencia a uma classe inferior, e no entanto, desgraça ! miseria ! sentia ardente paixão pelo moço nobre que era seu juiz.

(Continua)

FOLHETIM

6

HISTÓRIA DE UM JUÍZO

POR

VALÉRY

VI

O meio em que se vive influe sobre o moral, como o ar que se respira influe sobre o phisico do homem.

Ar puro, orgãos robustecidos ; meio moral sô, sentimentos nobres.

Modificar sua natureza, fazendo-a superior, n'um ponto sequer, aos usos e costumes de seu tempo e de sua gente, é heroísmo que só têm os privilegiados.

Mas se elles não forem, como corrigem-se usos e costumes atraçados como realizar-se o progresso, o aperfeiçoamento humano?

Deus, por suas sabias leis, tem disposto de modo que aquelles meios voltam espíritos que se adiantaram no espaço, a fazerem sua expiação, para progredirem e ao mesmo tempo a desempenharem a missão de exemplificarem, para fazerem progredir seus irmãos. E' a virtude das reincarnações.

O moço, que eu contemplava e que tinha sido eu mesmo, não era isento dos vicios de sua rude sociedade, que de um jaeto não poderia limpar-se d'elles ; tinha, mesmo partilhado os geraes costumes, que tainbem não podia purificar-sen' um curto lapso de tempo ; mas, embordo do sentimento da *fraternidade*, do *amor do proximo*, que havia calcado aos pés em sua passada existencia de cruel tyranno, cumpria fielmente o pacto feito com seu anjo da guarda e plantava no seio de sua gente a semente bendita, que regava com o exemplo.

Este escandalizou geralmente ; porem alguns, vendo a firmeza de quem o dava, e a alegria que lhe elle causava, reflecti-

Foram saudados os representantes : do Conselho Spirita do Rio de Janeiro e do Grupo Spirita do Rio Bonito, que se achavam presentes.

O representante da directoria central convidou o conselho a eleger uma comissão directora mensal, sendo eleitos os spiritas : Juvenal Francisco Coelho, major José Tertuliano de Moura e Manoel Antonio da Silva Netto.

Resolveram que as sessões realizarem-se-hão no dia 22 e as reuniões da família spirita de Nitheroy no dia 1 de cada vez.

Força Psychica

Electricidade e magnetismo

(*Journal du Magnétisme*)

As diferentes forças que chamamos electricidade, magnetismo mineral (o iman), magnetismo animal, força psychica que desempenha um grande papel nos phenomenos ditos spiritas, essas forças, a despeito de suas denominações diferentes, têm entre si uma grande analogia, a tal ponto que seria possível tomá-las por uma só e unica força.

Eu esfrego um pau de gomma lacca com uma pelle de gato ou um pedaço de panno, e attraio pedacinhos de papel ou barbas de penna. Determino a um dos meus sensitivos que conserve a mão estendida a duas polegadas acima d'esses mesmos pedaços de papel e d'essas mesmas barbas de penna, e o efecto obtido é exactamente o mesmo.

A força psychica que se desprende da mão do sensitivo assemelha-se completamente à electricidade.

Retomo meu pau de gomma lacca, que fricciono de novo, e o approximo da bola de miolo de sabugueiro, do pendulo electrico, e a bola de sabugueiro é attrahida, em seguida repelida depois de haver tocado o pau de gomma lacca.

Men sensitivo approxima em seguida a mão do pendulo electrico, a bola de sabugueiro é attrahida pela mão e retira-se logo que tocou-a. Debalde o sensitivo approxima ainda a mão ; a

bola não é mais attrahida, é repellida. E' verdadeiramente uma experiença de electricidade, porque a força psychica age como a electricidade.

Substituo o pau de gomma lacca por uma agulha imantada equilibrada no seu eixo, approximo á certa distancia um iman, e, sob a influencia attractiva d'este, a agulha que se mantinha no sentido do meridiano magnetico começa a desviar-se.

Deixo o iman e digo ao sensitivo que approxime a mão da agulha imantada, que havia retomado a direcção do polo norte. A mão do sujeito produz o mesmo efecto que o iman, ha desvio, desvio muito sensivel, muito apreciavel ainda que um pouco menor do que com o iman que tem mais poder do que a força psychica.

Essa experiença basta, entretanto, para provar que ha entre o iman e a força psychica uma grande analogia, analogia não menos notavel do que entre a força psychica e a electricidade. O que é essa força psychica ? E' a mesma força ou o mesmo fluido que se chama magnetismo animal, fluido vital.

Eu faço collocar sobre uma mesa um vaso de porcelana que encho d'agua até ás bordas. Meus sensitivos, em numero de quatro, conservam-se em redor da mesa ; sob a influencia da força psychica, ou do fluido magnetico, ou do fluido vital que os sensitivos projectam fóra dos seus corpos, a agua do vaso começa a encrespar-se, em seguida agita-se e ferve. A força psychica penetrou completamente a agua.

Interroguem um dia a mim mesmo se essa agua não teria uma certa virtude que não tem a agua não magnetizada, se não teria um certo poder vital, e imaginei a seguinte experiença : — enchi dois pucaros de tijolo ralado, senacei em cada um d'elles um feijão, *phascolus communis*; estava-se então no mez de maio, e eu reguei o pucaro numero 1 com agua ordinaria, e o pucaro numero 2 com a agua impregnada da força psychica dos meus sensitivos. O feijão do pucaro nº 2 germinou muito mais depressa, seu crescimento foi rapido, e elle era mais forte e muito

mais vigoroso que o do pucaro nº 1, que todavia achava-se em muito satisfactorio estado. A vagem do feijão nº 2 era muito mais grossa e os grãos que continha eram muito mais fortes e abundantes. A do nº 1 era entretanto proporcionada, e o seu volume não era menor do que o servia se o feijão tivesse sido lançado em plena terra. A agua magnetizada pelos meus sensitivos é que dava ao feijão nº 2 sua immensa superioridade.

O inverno que sobreveiu depois da minha experiença com os feijões foi precoce. No fim d'essa estação, um geranio rosa, *pelargonium odoratissimum*, que só tardivamente recolhera, ficou gelado : quando chegou a primavera, não pôde elle dar signal algum de vida.

Não tinha, no começo do mez de junho, nenhum traço de folhas, nem o menor botão, parecendo seco o seu tronco. Experimentei regal-o com a agua impregnada do fluido dos meus sensitivos.

O geranio deu signal de vida desde os primeiros dias da rega, cedo apparceram folhas e botões, e no fim de junho estava luxuriante a sua folhagem e os seus ramos carregados de flores que desprendiam um perfume delicioso.

A força psychica havia-lhe restituído a vida e ao mesmo tempo comunicado um vigor que elle nunca conhecera mesmo quando sua beleza nada deixava a desejar. A vida, uma vida luxuriante como a sua folhagem, transbordava n'elle.

Os raios do sol desprendem um poder fecundante que espalha a vida pela natureza ; a força psychica irradia como o sol ; e como a do sol, sua irradiação anima e vivifica tudo.

A força psychica é realmente a mesma força que a electricidade, que o magnetismo animal, que o iman ? Não sei ; não o ousarei afirmar. Não posso dizer senão uma coisa, e é que em certas circunstancias elle produz exactamente os mesmos phenomenos e manifesta igual poder.

HORACE PELLETIER.

o amor carnal ?

— As finas essencias são extrahidas de grosseras substancias.

— Comprehendo. O progresso em tudo.

— O progresso em tudo ; pois seria incongruente que o homem carnal possuisse o amor espiritual. Enquanto carnal, tem amor carnal ; desde porem que chega ao homem espiritual, elle transforma, essencializa o sentimento grosseiro no suavissimo aroma que n'elle se continha.

— Neste caso, aquelle amor, tão impuro em relação ao que hoje sinto....

— E' o mesmo que hoje sentes, assim como tu és hoje o mestao espirito que eras entao, salvo o adiantamento que tens tido. Continua, porem, o teu estudo.

Voltai a vista para o quadro que estava diante de mim, e vi-me na posição de juiz, tendo a meus pés a mulher acusada.

Hoje, eu a julgaria hediondamente feia ; mas não sei por que processo retrotrahi meu ser aquelle tempo e fiquei dominado por sua incomparavel belleza e senti em mim tão profunda commisão, como ella sentiu ao encontro de nossos olhares.

— Sabes do que te accusam ? perguntei com a voz tremula de emoção.

— Sei, respondeu, deixando cair de seus olhos um collar de perolas liquidas.

— E o que tens a dizer em tua defesa ?

— Nada, senão que receberei como graça a sentença de morte, que me livre d'este viver desgraçado.

— Queres, entao, morrer ?

— Oh ! quem teve um sonho, que lhe fez palpitare o coração em divinal cadencia, e, acordando, sentiu que um abysmo separa-o da visão divina, cuja posse lhe é condição de vida, que aspiração pode ter senão acabar, acabar para não ser, dia e noite, torturada pela celestial visão ?

— Tiveste, entao, uma visão celestial ?

— Sim, um sonho que me encheu a alma de impossiveis e ao mesmo tempo apeteclados desejos.

— Mas que abysmo é esse que te impede de saciar os teus desejos ?

— Não me pergunteis.... mas, eu vou morrer e portanto não faz mal revelar o

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

Chegamos a Joanna d'Arc.

A França cahia no mais baixo grau de aviltamento : o inglez, feito senhor, percorre seus campos que os nossos soldados doentes em Orleans não ousam disputar-lhes ; Carlos VII já não é chamado, por irrisão, senão o rei de Bourges ; os nossos mais bravos commandantes desesperam : eis ahí o estado do paiz.

Mas o povo espera ainda ; espera uma virgem que deve salvar a França, —exactamente como os arabes esperavam Mahomat, e como o mundo romano esperava um Messias quando o Christo apareceu.

E eis que uma joven camponeza de Lorraine tem visões, ouve vozes que lhe dizem que ella é quem se espera. A lucta deve ser forte ; uma alma vulgar não teria podido sustentá-la. Mas a joven camponeza é Joanna d'Arc.

Ella parte. O sitio de Orleans é levantado ; os ingleses batidos vergonhosamente em campo raso ; o rei sagrado em Reims.—Os altos destinos da França poderão cumprir-se.

E eis ainda a obra de uma louca !

Assim pois, Socrates, louco, S. Paulo, louco, Mahomet, louco, Joanna d'Arc, louca !!!

E a penna não treme na mão d'esses homens quando escrevem tales enormidades ? E não lhes ocorre por um instante o pensamento de que elles poderiam em todo caso se enganar ? Que esses seres prodigiosos que de longe surgem na historia não nos parecem talvez loucos senão porque sua sabedoria é de tal modo elevada que offusca e confunde a nossa fraca razão?

pode ser um vilão pelos sentimentos e pelas ações e o da mais baixa pode ser um fidalgo em sentimentos e ações. Se fundadas fossem as diferenças, jamais brotraria no peito do filho de uma ordem o amor pelo filho de outra. E desde que tal facto se dá, é claro que a nossa natureza não conhece tales diferenças que elles são convencionaes. Devemos ir contra a natureza, para não tocarmos no legado dos erros de nossos paes ou devemos ir com a natureza, retocando, melhorando, aperfeiçoando aquele legado ?

Uma explosão de aplausos rompeu da multidão e o velho pae do moço juiz, acercando-se d'elle, exclamou bem alto :

— Este é enviado, e nós o julgamos maniaco ; este nos dá luz, sigamos o caminho que nos mostra.

Assim como fizera consagrar a igualdade de todos perante a lei, assim igualmente conseguira o moço plantar no seio d'aquelle massa bruta a lei da igualdade natural dos homens ; duplo triunfo que conquistava em bem de sua missão expiatoria, que recebera pelo intermedio de seu anjo da guarda.

Eu o vi aureolado n'aquelle momento e ao lado d'elle aquelle luminoso espirito, alegre de parecer estar diante de Deus.

O moço voltou-se entao para a accusada e, sorridente, disse-lhe :

— Suprimei o abysmo que te separava da tua visão ; mas preciso sondar o que te separou do teu dever.

— Nenhum, senhor, nenhum, exclamou a moça em delírio de alegria. Contra milha vontade, meu pae me deu a um homem, de quem sempre declarei não aceitar o senhorio. Quiz forçar-me, eu fugi ; eis o meu crime.

— E' verdade ? perguntou o juiz ao pae e ao marido.

Os dois accusadores ficaram confundidos, menos pelo temor de mentir, que pelo respeito devido ao julgador.

Este absolveu a accusada e o povo, transformado de lobo em cordeiro, cobiou-o de aplausos.

(Continua)

TOILETTE

7

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

VALÉRY

—

VII

Ao tomar conhecimento d'este facto, esculpido no quadro que me fora apresentado, senti dentro de mim um turbilhão de emoções que me fizeram gerir de alegrias e de dôres.

Lembro-me, lembro-me agora, lembro-me perfeitamente !

— Eis quem te evoca, tambem inconscientemente quem te attrai, com vigorosas vibrações da gamma de todos os sentimentos amorosos ; disse-me o meu venerando guia.

— E pode-se, de um mundo, evocar quem está em outro mundo ?

— O pensamento amoroso, meu filho, percorre o espaço infinito e ate, se for ungido da fé e da humildade, pode subir ás alturas infinitas, onde é o Solio Sacratissimo de Deus. Não foi só por teres sido evocado pelo espirito que está em Venus, e que guarda, no escrinio de sua alma, a pura essencia do amor que lhe inspiraste, não foi só pelos seus anhelos que foste attrahido, mas tambem pelo tuo proprio anhelo em satisfazer a chama, latente em teu ser, do amor que lhe votaste, um fraco porém inextinguível reflexo d'esse lago divino que liga as humanidades entre si e todas as criaturas a seu Creador.

— O amor, entao, é a suprema lei ?

— E foi por isto que Jesus disse : toda a lei e os prophetas se encerram n'este mandamento : amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo.

— Mas meu pae, Deus também aceitara

salões do restaurant Douix, no Palais Royal, galeria Montpensier, do 1º de abril de 1859 ao 1º de abril de 1860, época em que instalou-se em local seu, rua e passagem Sant'Anna, 59. »

Depois de haver dado conta das condições em que formou-se a sociedade e da tarefa que teve a desempenhar, Allan Kardec exprime-se assim (*Revista Spirita*, 1859, p. 169):

« Empreguei em minhas funções, que posso dizer laboriosas, toda a solicitude e toda a dedicação de que era capaz; no ponto de vista administrativo, esforcei-me por manter nas sessões uma ordem rigorosa e por imprimi-lhes um carácter de gravidade, sem o qual o prestígio de assemblea seria teria cedo desaparecido. Agora que minha tarefa está terminada e que o impulso está dado, devo dar-vos parte da resolução que tomei de renunciar de futuro a toda especie de função nas sociedades, mesmo á de director dos estudos; não ambiciono senão um título —o de simples membro titular com que sentir-me-hei sempre feliz e honrado. O motivo da minha determinação está na multiplicidade dos meus trabalhos que aumentam todos os dias pelo alargamento das minhas relações; porque, alem d'aquelles que conheceis, preparo outros trabalhos mais consideraveis que exigem longos e laboriosos estudos e não absorverão menos de dez annos; ora, os trabalhos da Sociedade não deixam de tomar muito tempo, quer para o preparo, quer para a coordenação e a passagem a limpo. Elles reclamavam uma assiduidade muitas vezes prejudicial ás minhas ocupações pessoais, e que torna indispensável a iniciativa quasi exclusiva que me tendes deixado. E' a esse motivo, meus senhores, que eu devo o ter tantas vezes tomado a palavra, lamentando muito frequentemente que os membros eminentemente esclarecidos que possuímos nos privassem de suas luzes. Desde muito tempo alimentava o desejo de demittir-me das minhas funções: extorci-o de um modo muito explícito em diversas ocasiões, quer aqui, quer

em particular, a muitos dos meus colegas, e especialmente a M. Ledoyen. Tel-o-hia feito mais cedo, se não fosse o temor de produzir uma perturbação na Sociedade: retirando-me no meado do anno, teriam podido acreditar em uma deserção, e era preciso não dar essa satisfação aos nossos adversários. Desempenhei, portanto, minha tarefa até ao fim; hoje, porém, que já não existem esses motivos, apresso-me a dar-vos parte da minha resolução afim de não embarcar a escolha que fareis. É justo que cada um tenha sua parte nos encargos e nas horas. »

Apressemos-nos em acrescentar que essa demissão não foi aceita e que Allan Kardec foi reconhecido por unanimidade, menos um voto e uma cedula em branco. Diante d'esse testemunho de sympathia eile inclinou-se e conservou suas funções.

Em setembro de 1860 Allan Kardec fez uma viagem de propaganda á nossa região (1), e aqui está como a ella fez referência na Sociedade parisiense dos estudos spiritas (*Revista Spirita*, novembro, 1860, p. 329).

M. Allan Kardec dá conta do resultado da viagem que acaba de fazer no interesse do spiritismo, e felicita-se pela cordialidade do acolhimento que por toda parte encontrou, notavelmente em Sens, Mâcon, Lyon e Saint-Etienne. Elle constatou, em todo lugar em que demorou-se, os progressos consideráveis da doutrina; mas o que sobretudo é digno de nota é que em parte alguma viu que d'ella se fizesse um divertimento, mas que ao contrario d'ella se ocupam de um modo serio e que por toda parte comprehendem-lhe o alcance e as futuras consequencias. Ha, sem dúvida, muitos adversarios, d'elles sendo os mais encarniçados os adversarios interessados, mas os motejadores diminuem sensivelmente: vendo que os seus sarcasmos não collocam do seu

(1) O biographo refere-se a Lyon.
N. no T.

lado os gracejadores, e que auxiliam mais do que impedem o progresso das novas crenças, começam a compreender que náda ganham com isso e dispendem o seu espírito em para perda, e eis porque se calam. Uma phrase muito característica parece ser em toda parte a ordem do dia, e é esta: o spiritismo está no ar: só por si desenha ella o estado das coisas. Mas é sobre tudo em Lyon que são mais notaveis os resultados. Os spiritas são ali numerosos em todas as classes, e na classe operaria contam-se por centenas. A doutrina spirita exerceu sobre estes a mais soltar influencia sob o ponto de vista da ordem, da moral e das idéas religiosas; em resumo, a propaganda spirita marcha com a mais animadora celeridade.

No decurso d'essa viagem, Allan Kardec pronunciou um discurso magistral no banquete que teve lugar a 19 de setembro de 1860, do qual eis aqui algumas passagens excellentes para interessar-nos, a nós que aspiramos substituir dignamente esses trabalhadores da primeira hora:

« A primeira coisa que me impressionou foi o numero dos adeptos: eu sabia perfeitamente que Lyon contava em grande escala, mas estava longe de imaginar que o numero fosse tão consideravel, porque não é por centena que se contam elles, em pouco tempo—eu espero — já se não poderá contalos mais.

« Se, porém, Lyon distingue-se pelo numero, não o faz menos pela qualidade, o que ainda vale mais. Por toda parte não encontrei senão spiritas sinceros, comprehendendo a doutrina sob seu verdadeiro ponto de vista. Ha, meus senhores, tres categorias de adeptos: uns que se limitam a crer na realidade das manifestações e que procuram antes de tudo os phenomenos; o spiritismo é simplesmente para elles uma serie de factos mais ou menos interessantes. Os segundos vêem outra coisa n'elle alem dos factos, comprehendem-lhe o alcance philosophico, admiram a moral que d'ella decorre, mas não a praticam;

para elles a caridade christã é uma bella maxima, e nada mais. Os terceiros, finalmente, não contentam-se com admirar a moral: praticam-na e aceitam-na as consequencias. Bem convencidos de que a existencia terrestre é uma prova passageira, esforçam-se por aproveitar esses curtos instantes para marchar na via do progresso que lhes trazem os espíritos, empenhando-se em fazer o bem e em reprimir suas ináis inclinações: suas relações sempre são seguras, porque suas convicções os afastam de todo pensamento do mal; a caridade é, em toda occasião, a regra da sua conducta: ali estão os *verdadeiros spiritas*, ou melhor os *spiritas christãos*.

« Pois bem, meus senhores, eu volo digo com satisfação: ainda não encontrei ali nenhum adepto da primeira categoria; em parte alguma vi que se occupasse do spiritismo por mera curiosidade, em parte alguma que d'ella se occupasse com futeis intutitos; por toda parte o fim é grave, as intenções são serias, e, a crer no que me dizem, ha muitos da terceira categoria. Honra, pois, aos spiritas lyonezes, por terem assim entrado largamente na senda do progresso, sem a qual o spiritismo não teria objecto. Este exemplo não será perdido, terá suas consequencias, e não é sem razão—eu o vejo—que os espíritos responderam-me n'outro dia por um dos nossos mediumns mais dedicados, ainda que dos mais obscuros, quando eu lhes exprimia a minha surpresa: «porque nos admirarmos d'isso? Lyon foi a cidade dos martyres; a fé ali está viva; ella fornecerá apostolos ao spiritismo. Se Paris é a cabeça, Lyon será o coração. »

Essa opinião de Allan Kardec sobre os spiritas lyonezes de sua época é para nós uma grande honra, mas deve ser tambem uma linha de conducta. Deveremos esforçar-nos por merecer esses elogios, aprofundando por nossa vez as lições do mestre e sobretudo conformando com ellas a nossa conducta. *Noblesse oblige*, diz um adágio: saibamos recordar-nos sempre d'isso e conservar alto e firme o estardarte do spiritismo.

novamente a falta que determinou a expiação. Nunca, porém, o reincidente descerá abaixo do nível da sua condição moral que se comprometeu a depurar. Logo não retrogradará.

—Mas pode perder o esforço por melhorar?

—E' condição da prova que veiu fazer, no mais pleno goso de seu livre arbitrio.

—Meu Deus! Se não fosse aquella mulher, eu talvez já estivesse livre das vidas de sofrimento!

—Não a acuseses, porque ella não teve culpa do que fizeste. Accusa-te a ti só, porque não tiveste força para vencer a tentação. O mal estava ainda em ti, sob a casca do bem, e Deus via que elle ali estava, e Deus não te faria ascender, enquanto não o tivesses expellido de ti. Foi-te dada a occasião de o expellires e tu, em vez de dares a prova cabal, deixaste que elle rompesse a casca e dominasse tua vontade.

—Fei, então, a causa do meu atrazo, do atrazo em que me acho hoje?

—Certamente, mas não perdeste completamente aquella existencia (prova de que numea se retrograda), não só porque não tecaste ao grau da tua antiga ferozidade, que te arrastou a fazer mal a teu semelhante por simples gosto de infernal prazer, como porque plantaste, no seio d'aquella humanidade a semente do bem que germinou, e isto foi levado a desconto de tua falta.

—Então, em cada existencia, são-nos contados os bens e males que fazemos?

—E se, na balança da eterna justiça, mais pesam os bens, o espírito é galardoado proporcionalmente, como é proporcionalmente castigado, se mais pesam os males.

—Nada se perde! exclamei.

—Nada; porque tanto a pena como o galardão servem de meio para a purificação do espírito, que é toda a ambição do pae, para poder admittil-o á sacrosanta mesa onde se reparte eternamente o pão alvo da caridade pelos seus eleitos.

—Sim. Tudo em justiça, e justiça de Deus, é amor e misericordia.

—E' a palavra da sabedoria: tudo em justiça.

(Continua)

FOLHETIM

8

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

MAIS

VIII

Em Venus, um espírito novo secundava a atmosfera moral de todas as gentes. Já se discutiam livremente os usos e práticas das passadas gerações e obrigava-se algo mais conforme com certos intuitos mais doces, que despontavam nos horizontes d'aquellas almas, até então sepultadas nas trevas da mais grosseira bestialidade.

—E' sempre assim, interrompeu o fio de minhas cogitações o angelico Bartholomeu dos Martires. Quando o homem, em qualquer mundo, já tem capacidade para receber luz mais intensa, sente aquelles intuitos, um desgosto do que tem e vago desejo de alcançar alguma coisa desconhecida. Debate-se consigo mesmo, descer do que lhe foi convicção firme, certeza absoluta, artigo de fé inabalável e muitas vezes atira-se, como o sequioso, para onde ouve sussurrar o vento, acreditando ser aquillo o ruido de uma torrente, e por esse modo, renegando os erros do passado, toma o caminho que o leva a novos erros. Não importa. O essencial é desencravar a pedra eterno leito, em que esteve engastada. Se, rolando d'allí, ella vai ter a um abysmo, no abysmo será erguida, para ser colocada no edifício que serve de templo á augusta verdade.

—Sei, meu pae, que a revelação de mais altas verdades é sempre dada na medida do progresso da humanidade; mas explai-me: como sendo eu, ainda hoje, um pobre espírito em expiação, fui alli, e há tantos séculos, instrumento da divina providencia, na obra do progresso e da regeneração d'aquelle planeta?

—Alli, e n'aquelle tempo, tu eras, entre todos, o mais adiantado, embora teu adiantamento não desse nem para subires á mais humilde posição na terra onde hoje te acha».

—Percebo agora; porém como eu, que estava em expiação de minhas faltas, fui investido da divina missão de fazer progredir um mundo?

—Em primeiro lugar, dir-te-hei: o condenado pelos maiores crimes, desde que se humilha e sofre resignado a pena, dá a seus companheiros um bom exemplo exemplo de salvação, que nem avalias quão grande valor tem para elle e para os outros. Em segundo lugar, a expiação bem desempenhada, pode-se transformar em missão, que chamarei missão expiatoria, que leva o bem aos outros e faz bem a si proprio. Tu, meu filho, fizeste, até o ponto em que te achas, uma perfeita expiação e foi por isto que mereceste a investidura de missionário.

Com o espírito esclarecido sobre aqueles pontos que me intrigavam, volvi ao meu estudo.

Saindo do tribunal, o principe atravessou a multidão, que o aclamava, sem ver nem ouvir nada do que se passava em torno de si.

Seu espírito vagava por mundos desconhecidos, procurando a fonte de um sentimento que o queimava como a lava de fervoroso vulcão.

Quem lh'o destillara no coração, onde fizera aquella conflagração, fôra a moça acusada, cuja beleza o captivara e cuja historia o encheira de duvidas.

Procurava a fonte de tal sentimento em mundos desconhecidos, no alto, por instinto natural que leva o ser racional a procurar a sede do amor nas alturas, onde se acha a essencia do amor.

O seu, porém, embora mais purificado que o de todos os seus co-mundanos, não tinha ainda a leveza de se elevar do solo onde se gerava, para um dia transformar-se de carnal em espiritual.

Seu amor era, pois, carnal, e o fogo que accendia era no fundo, mais ou menos verdadeira concupiscencia.

Saiu, pois o moço louco de desejos pela bella creature que estivera a seus pés, e mais louco ainda pela revelação, que lhe fizera, de amar perdidamente.

Quem era o feliz que se podia dizer dono daquella incomparável joia?

Correspondia, porventura, a tão precioso amor, que tudo, até a vida, queria sacrificar-lhe?

Eis as duvidas que perturbavam aquelle espírito que tudo encarava, na vida, com serenidade.

—Louco que fai, pensava o moço, em suprimir o abysmo que os separava. Agora vão ser felizes, e eu... seré um desgraçado.

N'estes pensamentos, de que o principal era devassar o mysterio d'aquelle odioso amor, recolheu-se a seu tuguri, que outro nome não merecem as habitações em Venus, ainda mesmo as de reis e de principes.

Um seu familiar, vendendo-o tão transtornado, como nunca fôra, perguntou-lhe o que lhe acontecera e o moço, porque o amor é expansivo, referiu-lhe o que lhe acontecera, revelando sentimentos brutacos de acabar com seu rival, se tanto fosse mister, para possuir sua amante.

Era extraordinario! Aquelle homem que sempre evitara scenas de sangue, servira disposto a derramar sangue!

Eu suspendi, aterrado, o estudo que fazia e, voltando-me para meu angelico guia perguntei:

—Pode-se retrogradar nas vias do progresso? Estou vendo que o moço, já tão distanciado dos sentimentos que o dominaram na passada existencia volta áquelles sentimentos.

—Ninguem retrograda, respondeu-me o guia. O que pode acontecer n'aquelle caso é reincidir o moço, que tu foste, na falta passada, e isto é o que constitue a prova: liberdade plena para repellir ou abraçar

tismo, não lhe dais outro tanto; ella voltar-se-hia para vós; mas em logar d'isso quereis tirar-lhe o que ajuda-a a carregar o seu fardo de miseria; é o mais seguro meio de alienardes suas sympathias e engrossardes as fileiras dos que se vos oppõem. O que vimos com os nossos proprios olhos é de tal modo característico e encerra um ensino tão grande, que acreditamos dever apresentar aos trabalhadores a mais larga parte do computo que fizemos.

«No anno passado não havia senão um unico centro de reunião, o dos Brotteaux, dirigido por Dejoud, director de fabrica, e sua mulher; depois formaram-se em diferentes pontos da cidade, em Guillotière, em Perrache, em Croix Rousse, em Vaise, em Saint-Just, etc., sem contar um grande numero de reuniões particulares. Havia apenas dois ou tres mediums muito neophytes; hoje os ha em todos os grupos, e muitos são de primeira força; em um só grupo vimos cinco escreverem simultaneamente. Vimos igualmente um individuo novo muito bom medium vidente, no qual pudemos constatar essa facultade desenvolvida em altissimo grau.

«E' muito sem duvida que se multiplicarem os adeptos, mas o que mais vale ainda que o numero é a qualidade. Pois bem; declararam-o alto: não vimos em parte alguma reuniões spiritas mais edificantes do que as dos operarios lyonezes, quanto á ordem, ao recolhimento e á atenção que elles prestam ás instruções dos seus guias espirituais; ha homens, velhos, senhoras, pessoas novas, crianças mesmo, cuja attitude respeitosa contrasta com a sua idade; nunca um só perturbou o silencio das nossas reuniões, muitas vezes longas; pareciam quasi tão avidos como seus pais em recolher as nossas palavras.

«Não é tudo; o numero das metamorphoses moraes é, entre os operarios, quasi tão grande como o dos adeptos: hábitos viciosos reformados, paixões acalmadas, odios apaziguados, habitações tornadas pacíficas, em uma palavra as mais christãs virtudes desenvolvidas, e isso pela confiança, d'agora em diante inabalável, que as comunicações spiritas lhes dão no futuro em que

não acreditavam; é uma felicidade para elles assistirem a essas instruções de que sahem reconfortados contra a adversidade; vêem-se-os tambem galgarem mais de uma legua, sob qualquer tempo, inverno ou verão, e que tudo arrostam para não faltarem a uma sessão; é que n'elles não ha uma fé vulgar, mas uma fé baseada sobre uma convicção profunda, raciocinada e não cega. »

Essas constatações e esses elogios vindos da parte de Allan Kardec foram preciosos encorajamentos para os nossos maiores; devem ser para nós uma norma de conducta e nos incitar a mostrarmo-nos dignos sucessores d'esses trabalhadores da primeira hora, dos quaes o Mestre nos traçou um retrato tão lisonjeiro quão fiel.

Por occasião d'essa viagem um banquete novamente reuniu sob a presidencia de Allan Kardec os membros da grande família spirita lyoneza. No dia 19 de setembro de 1860 os convivas eram apenas uns trinta; a 19 de setembro de 1861 o seu numero era de cento e sessenta, «representando os diferentes grupos que se consideram todos como os membros de uma mesma família, entre os quaes não existe sombra de ciúme e de rivalidade, o que—diz o Mestre—temos grande satisfação em fazer, de passagem, notar. A maioria dos assistentes era composta de operarios, e toda gente notou a perfeita ordem que não deixou de reinar um só instante; é que os verdadeiros spiritas poem sua satisfação nas alegrias do coração e não nos prazeres ruidosos.»

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentim Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

I

Duas verdades impõem-se com igual carácter de necessidade ao espírito desprendido de todo prejuízo científico

—Tu sabes! Oh fortuna! Guia-me para lá.

Os raios da placida e serena luz da lua, mais clara lá de que aqui na terra, faziam dia da noite, que já tinha estendido seu manto sobre a que é para nós, brilhante estrela.

No terreno mal nivelado que rodeia uma espécie de gruta, feita de pedras sobrepostas, a que se dá n'aquelle mundo o nome de casa, estava sentada sobre um banco de pedra bruta, um vulto de mulher, que a gente do planeta qualificaria de anjo ou de diva e que nós, da terra, chamariamos bruxa.

De um e do outro lado da gruta sepultada em tumular silêncio, havia, em vez de arvores, que defendessem o solo dos ardores do sol, montes de pedras, umas maiores, outras menores, em cujas frestas se uninhavam nojentos e venenosos reptis.

O príncipe, com seu guia, corajosamente aproximou-se de um d'aquelles esconderijos, no mesmo tempo que o pae e o dono da moça chegavam ao do lado oposto.

Era ella, a que abalara todo o mundo não havia muitas horas, a que accendera o facho da destruição na alma do que a julgara e absolvira.

Era ella que estava sentada sobre o banco de pedra rustica, conversando com a brilhante rainha do espaço, a quem todos rendiam culto de adoração.

Muito tempo esteve em muda contemplação, sem suspeitar que era observada, até que ergueu-se de seu assento e pondo as mãos, dirigiu, em voz que parecia pauada por musica, esta prece à diva do céo:

—Tu, que penetras os segredos do coração humano, deusa poderosa, sabes que minha vida depende de ser partilhado este amor insano que me devora. Tem de mim compaixão, e faze que elle me de tanto quanto lhe guardo em meu peito para dar-lhe. A ti devo, mãe soberana, não ter desfalecido para sempre, vendome arrastada a seus pés, para receber de seus labios a minha sentença de morte.

Neste ponto da prece foi surprehendida por um brado de loucura, partido de um

ou religioso: a existencia de Deus, e a imutabilidade, a eternidade, a independencia das leis que regem o universo.

E' em parte por terem mais ou menos desconhecido uma ou outra d'estas verdades que os diversos systemas philosophicos ou religiosos não puderam ainda satisfazer completamente a razão humana,—refiro-me á razão reflectida.

Se Deus, isto é, a intelligencia, não presidiu á organização d'este mundo, como comprehender-lhe a sublime harmonia?

Esta idéa de Deus é tão natural que encontra-se-a em todas as epochas, em todos os povos, nos mais selvagens como nos mais civilizados. Todos os esforços do mais sabio e requintado atheismo não puderam conseguir abalar-a seriamente no espírito das massas, tanto a idéa contraria repugna ao senso commun. Aristoteles exprime-se do seguinte modo falando de Anaxagoras: «no dia em que um homem veiu dizer que havia na natureza uma intelligencia como causa da combinação e da ordem do universo, esse homem pareceu o unico a conservar a razão no meio da loucura e da embriaguez dos seus antecessores.»

Se visseis os diversos materiaes que entram na construcção de um edificio pôrem-se por si em movimento, a argamassa fazer-se, lavrarem-se as pedras, as paredes levantarem-se, acabar-se o edificio, não concluiríeis forçoso, imediatamente que operarios e um architecto invisíveis haviam executado esse trabalho? Não julgarieis, com igual precisão, da scienzia do architecto e da habilidade dos operarios pelo grau de perfeição da obra?

Pois bem: porque não proferireis o mesmo julgamento em relação ao mundo? Dar-se-ha que a geologia e a astronomia não fazem-vos assistir ao trabalho de sua formação? E a intelligencia mesmo será menos necessaria n'um caso do que no outro?

E se, em lugar de um edificio, se tratasse de uma machina, não julgarieis o genio do inventor tanto maior quanto a machina tivesse uma marcha mais regular e necessitassem mais vezes da

dos penhascos laterais.

Aterrada, quiz correr para sua gruta, julgando-se perseguida por seus inimigos.

Não teve, porém, tempo de dar um passo, que braços de aço a envolveram e suspenderam do solo.

Do outro penhasco, dois urros abafados perderam-se no espaço.

—Por piedade, não me roubem a vida, roubando-me ao meu amor, gemeu a pobreinha, crente de estar presa nas garras do cruel inimigo.

—Ninguém te roubará a vida enquanto vivo eu fôr, disse meigamente o que a tinha entre seus braços.

—Príncipe! Para que vistes roubar-me o segredo do meu coração, que só a tua conhece?

—Para poder, eu também, viver, anjo de beleza; porque, sem teu amor, a vida ser-me-ha o mais cruel dos supplicios.

—E' então, verdade que me amas!

—Oh! eu te amo com a violencia do mar em fúria, do vento em furacão, do vulcão em ebullição!

—Gracas, mãe soberana!

E dizendo estas palavras, a moça reclinou a fronte, brandamente, sobre peito do seu amante e pronunciou estas palavras, com tanta meigulice e carinho que o moço príncipe sentiu-se transportado ao reino maravilhoso dos seus deuses:

—Sou tua, és meu, como somos felizes!

—E' minha, sou tu, respondeu docemente o moço, vamos ser felizes.

Uma gargalhada satânica, semelhante ao ruido que faz o cedro annoso, quando é rachado ao meio pelo furacão, encheu o espaço o fez tremer os dois amantes.

—Não é nada, disse o príncipe, recobrando a calma; é a ave da noite que sai à caça.

—Não, meu caro, aquillo foi voz humana, explosão de raiva e de desespero.

—E que fosse. Que receio podemos ter da raiva e do desespero de quem quer que seja?

—Mas eu, príncipe, estou sem sangue e sinto correr por todo o corpo um frio de morte.

—Cobra animo, não te assustes. Eu es-

intervenção do homem para seu funcionamento?—Entretanto a scienzia, porque acredita poder explicar a marcha do mundo sem a intervenção de Deus, conclue pela sua não-existencia.

Ella me parece balda de logica.

Uma machina que funcionasse sempre sem nunca reclamar a intervenção de um operario qualquer, excitaria no mais alto grau a admiração dos sabios; para elles seria uma machina perfeita, a que têm sonhado tantos pesquisadores do motu-contínuo; e longe de conceber o pensamento de negar o seu auctor, proclamal-o-hiam, sem o conhecer, um operario perfeito, porque teria realizado o ideal em materia de machinas.

Porque ainda não querer reconhecer no mundo essa machina e Deus como seu auctor?

E' verdade que algumas vezes o atheismo, depois de se ter escudado, para sustentar sua these, na ordem imutável que preside aos grandes movimentos do universo, não hesita em contradizer-se prevalecendo-se de certas desordens, talvez mais repetidas vezes apparentes do que reaes, para provar a não-existencia de Deus.

Que concluir, porém, de desordens parciais que jamais chegam a perturbar a harmonia do conjunto nem a comprometter-lhe a existencia, senão que Deus, architecto supremo do mundo, não é talvez o seu unico motor?

O papel que nós mesmo desempenhamos não constitue uma poderosa presumpção em favor d'essa verdade? Esta porventura acabada a criação no nosso planeta? Não trabalhamos todos os dias no seu aperfeiçoamento?

E se não chegamos a bem proceder senão sob a condição de nos penetrarmos bem da idéa geral, do plano geral, porque não haveria acima de nós seres maiores do que nós, melhormente submetidos a essa condição para o desempenho da tarefa que lhes incumbe, podendo, como nós enganar-se, e enganando-se algumas vezes?

Eu vou mais longe. Reflcta-se bem no que é o movimento, penetre-se pelo pensamento na sua natureza intima, na sua essencia, e ver-se-ha que todo

tou a seu lado.

—Sim; mas tu me deixarás, e eu não sei o que será de mim.

—Tranquiliza-te. Ainda mesmo ausente, defende-te, contra tudo o que possa vir dos homens, a minha protecção. Toma o meu anel, symbolo da nossa união.

Em Venus, o casamento consiste no mutuo acordo dos nubentes, confirmado pela dadiva, do noivo à noiva, de seu anel.

A bella moça sentiu-se, pois, reviver, recebendo o anel, symbolo de sua união com o príncipe, acatado, venerado, adorado de todos.

O que pode recuar a mulher do mais poderoso dos mortaes?

Restabelecida de seu susto, desfaz-se em amorosas caricias, que foram retribuidas centuplicadamente pelas do seu adorado.

Já começava a lua a esconder seu disco nas escuras cortinas do occidente, ao tempo em que rompia, no opposto horizonte, a luz fagueira do astro do dia, quando os dois amantes ora esposos, muito a custo se desprendiam, para seguir o príncipe ás suas occupações.

—Aqui serel todos os dias, ao escurecer, disse o moço, até que tenha disposto tudo para seres recebida na casa de meu pae.

—Apressa esse dia, meu amigo; porque até lá doloroso será meu viver, apesar de todas as seguranças que me dás. Oh! aquella risada, ou piado agoureado, soou-me indeleivelmente aos ouvidos, como um choro por finado.

—E' sim, tens muito soffrido do que te perseguiam, e ah! está a razão do teu receio. Tua posição, porém, mudou, e hoje não és mais a moça desprotegida, és minha esposa.

—Sim, sim; porein apressa o momento de sahir eu d'este escondrijo.

—Pois bem; hoje mesmo, quando eu voltar, já terei preparado, para teu descanço, outro pouso, onde possas dar ao amor todos os teus pensamentos.

—Oh! eu te bemdigó por esta resolução que me dá animo mais do que tudo!

O príncipe beijou-a e partiu tranquillo.

(Continua)

Já foi com a mais sentida repugnância que volvi meus olhos para o quadro que me foi dado como objecto de estudo, como uma pagina instructiva do livro de meu longo passado.

Tão grata me fei ella até alli, quanto me causava constrangimento d'alli em diante, por saber que la terminar por um desastre horrívoro.

Quem le um romance ou um drama e toma affeção a certos personagens e chega ao ponto do enredo, em que reconhece que seus heroes vão ser victimados, não prosegue, se prosseguir, na leitura, sem o primitivo afan e até com pezaro desgostoso? Quanto mais sendo o leitor o proprio heroe, que val ser sacrificado!

Cumpria-me, porém, continuar e eis-me sentado á mesa do doloroso estudo.

O familiar do príncipe, apesar de ser-lhe sinceramente dedicado, era um espírito grosso e atraçado, incapaz de comprehendêr as sublimidades do amor do proximo.

E, pois, longe de procurar acalmar as furias de seu amigo, foi o primeiro a atear a fogueira.

—Se, zo menos ea soubesse, disse o moço, onde encontrar aquella que me roubou a paz.... e alguma coisa superior á paz!

—Eu sei, redarguiu o familiar. Eu a vi entrar, ao sahir do tribunal, na casa de uma velha, onde sem duvida se recolheu, fugindo ao pae e ao homem a quem este deu.

Janeiro, d'onde viera para tirar uma licença a fim de voltar a fazer-lhe companhia.

O capitão tomou lapis e recebeu, pouco mais ou menos, isto:

«Deveremos falar a Deus, com sentido reconhecimento, pela esmola feita a quem, na longa vida de mais de oitenta anos, nunca desesperou de sua misericórdia, e foi sempre resignada.

«O tratamento para sua molestia, seria....» e escreveu uma série de remédios.

Medium e consultante ficaram espantados, sem poderem compreender, o que dera o lapis, atendendo à circunstância de ter o ultimo deixado a senhora, havia apenas horas.

— Parece, disse este, que minha mãe morreu, e eu lhe peço que pergunte.

O medium tomou novamente o lapis, e por unica resposta, deu este um longo traço.

No dia seguinte chegou a notícia de haver falecido aquella senhora, exatamente à hora da consulta, naquela tarde.

Quizeramos, querer, uma explicação d'este facto, que alias se reproduz constantemente, por algum dos sabios que atribuem os fenômenos spiríticos, não à ação dos espíritos, mas à auto-sugestão dos mediuns.

COLLABORAÇÃO

Meu caro Max. Saudo-vos fraternalmente e jubilosamente felicito pelos doestes que chovem sobre vós felizes aqueles que sofreram pelo sagrado nome de Jesus Nossa Senhor.

Bem sei que vossa fé em vez de arrefecer pelo temor da campanha que se levanta contra a Religião Spirita da qual sois fervoroso crente, mais se avigora e robustece pelti resiliida provocação dos descrentes. Não venho pois des necessariamente vos fortalecer por esta missiva, mas lastimálos como irmãos nossos desviados do caminho da verdade pela perturbação que lhes causa ephemera vaidade, esquecendo-se da mais santa das virtudes recomendada pelo Divino Mestre—a humildade.

Sim, meu caro Max: dignos de lastima são todos aqueles que arrancam de

seu coração a fé spirita, a fé provada e não absurda, para n'elle plantarem com orgulho e vaidade a crença de uma philosophia nascente que, embora verdadeira, não representa ainda esforço proprio dos homens mas um raio da bondade infinita do Creador revelada pelo consolador promettido.

Elles se esquecem de que essa arvore frondosa do spirítismo á cuja sombra deve se abrigar a humanidade inteira, tem as raizes no coração da mesma humanidade, do qual extrahem a seiva da fé para vivificar o tronco que é a scienzia, para fazel-o florescer e fructificar; cortai-o pelo nó vital e toda a fronde irá por terra e se consumirá; mas as raizes lá ficam para um dia, mais tarde, de novo brotarem, crescerem, porque a fé verdadeira nunca morre.

Sim, meu caro Max; ha uma analogia constante entre todas as obras da criação, tanto na natureza physica como na espiritual, e o descobrimento d'essas leis de semelhança derivadas de um mesmo principio, é exactamente o que constitue a philosophia das sciencias. Como quereis imaginar possivel a existencia ou conservação de vida a una arvore tão frondosa como o spirítismo sem raizes que a firmem ao solo e elle se sustente sem seiva? Oh! só isso se obtém, passageiramente, de arvores de ornamentação, proprias para festas mais passageiras ainda e mundanas, de duração de um dia.

Vós bem o sabeis, pois já o dissesseis: o spirítismo, é a scienzia das sciencias; como tal deve ter a sua philosophia, que é como as bellas flores e saborosos fructos da grande arvore; mas a verdade de que é a sua seiva, elabora-se na propria raiz que é a religião.

Convém distinguir essa scienzia das mais sciencias humanas constituídas ate hoje; enquanto estas representam o esforço dos homens e estão sujeitas ás vicissitudes de reformarem os seus proprios fundamentos por descobrimentos novos e novas concepções, o spirítismo firma seus alicerces n'uma graça do Senhor que é a revelação da verdade e, portanto, terreno inabalavel onde a construção de seu edificio deverá eternamente persistir sem receio de commoções.

10

FOLETO

HISTÓRIA DE UM SONHO

Por simples coincidência, mas de conformidade com as leis que regem os mundos, aconteceu n'aquele dia, que a hora em que o sol nascia para Vénus, nascia igualmente para a terra.

Digo mal n'aquele dia, pois que me refiro ao quadro que me foi dado para estudo e a hora em que o príncipe deixava o trono nupcial para ir servir a seu amor.

A coincidência foi: que elle saltou a aproximação da luz do dia, e que eu me achava precisamente á hora em que começo a raiar para a terra aquela luz.

Meu guia, voltando-se, para mim, disse-me:

— Vai começar o dia para os da terra, em teu hemisferio. Suspende o estudo e corre a teu corpo, até que venha a noite e possas novamente deixá-lo. Eu esperarei-te aqui!

N'um momento despertei em meu corpo ao lado de minha mulher e rodeado de meus adorados filhinhos, que já faziam as suas costumadas gralhadas, como exordio do longo salutar de todo o dia.

Um quadro vivo de amorosos enleios, um instante depois de outro, não menos arrebatador.

Um instante depois! E, entretanto, separamos bem longos séculos!

Elles deixam-se fascinhar pelo brillantismo das mimosas flores que já nos é dado colher, e, vaidosos, julgam já possuir o segredo de sua organização. Desculpai-me a comparação excessivamente familiar: elles são como as moças faceiras que apreciam as flores com que se enfeitam, mais pelo colorido das petalas do que mesmo pelo seu aroma, sem avaliarem dos cuidados que empregou o jardineiro para promover o seu desabrochar. E querem constituir a philosophia spirita independente da religião, não de uma religião de fundamentos movediços, mas de uma religião firmada na verdade, tomai bem nota da palavra, n'aquelle que jamais poderá ser abalado ou soffrer controvérsia; querem conservar uma flor em pleno e dnradouro viço cortada do tronco que a produziu; e ainda mais: a vaidade dá-lhes azas de Icaro, fazendo-os crer na possibilidade de devassarem grandes vastidões, sem se lembrarem de que as unicas azas que nos permitem erguer á luz da verdade são as da fé e da scienzia.

Chamam-nos mysticos porque temos fé e esperança, humildade e crença, enquanto elles se julgam subir muito alto no balão captivo da vaidade, que mais tarde ou mais cedo os fará descer á terra humilde a que estamos todos presos. Deixai-os, meu caro Max, deixai-os, em sua excursão phantasia e esperemos a sua volta orando a Deus n'esse mysticismo tão censurado, para que não lhes sobrevenha uma queda precipitada e funesta.

R. B.

Biographia do Mestre

ALGUNS DETALHES

POR
M. H. SAUSSE

(Continuação do n. 328)

Em 14 de outubro do mesmo anno encontramos Allan Kardec em Bordeaux, onde, como em todas as cidades

— Achaste a qualificação. Attende. Tenho a mente povoada de umas scenas completamente estranhas a tudo o que conheço ou tenho visto. Parece-me que andei por mundos desconhecidos, e que encontrei-me com alguém, que me é muito caro. D'ahi, alegria do que vi, e pezar de ter-se tudo apagado com o meu acordar.

— Oh! isto é muito serio. Quem sabe se não encontrares, no espaço, alguma fada, que me quer roubar teu coração?

— Fala, fala. A modo que me esclareces a mente.... Foi um sonho que tive.... mas que sonho singular! Era uma gente de corpo brutal, de cara como a dos bugios, cabelos hirtos, pés compridos e espalmados nas extremidades, mãos com quatro dedos sóriente, pelle cor de azeitona, voz róeuquena, gutural, horrível, animaes de forma humana. Foi o meu sonho.... que imagens nos eria a imaginação!

Onde fui eu descobrir aquelles tipos, em que nem sequer pensei alguma vez? Sim; a imaginação cria mundos, e parece que, durante o sonno, ella é livre, mais que no estado de vigilia. Venham a dizer-me que no sonno o espírito se desprende do corpo, e que o sonho é a recordação do que elle vê e observa desprendido! E estes monstros, que me dão o sonho? Posso acaaso ter visto coisas que em nenhuma parte do mundo existem? Muito menos verdade é dizer-se que sonha-se com o que se tem na mente, pois que nem pela mente me passou pensar na existencia de semelhantes seres. Entretanto... tenho uma vaga reminiscencia de haver eu sido d'aqueles...

e até de ter amado loucamente a uma das filhas dos taes. Imaginação, imaginação; porque não me deste antes uma cena,

mesmo phantastica como esta, de um cantinho do paraíso? Quem lucra com este sonho ou phantasia de meu espírito, é Darvvin; porque eu estive no reino dos macacos, e visto que fui um d'elles e amei apaixonadamente uma filha d'elles, segue-se que já fui macaco, pertenci à raça simiana. Ah! foi isto, foi isto, esta

por que passa, semeia a boa nova e faz germinar a fé no futuro.

Alem das viagens e dos trabalhos de Allan Kardec, esse anno de 1865 permanecerá memorável nos annaes do spiritismo por um facto de tal modo monstruoso que quasi parece incrivel. Quero falar do auto de fé que teve lugar em Barcelona e em que foram queimadas pela fogueira dos inquisidores trezentas obras spirítas.

M. Maurice Lachâtre estava n'essa epocha estabelecido como livreiro em Barcelona, em relações e comunidade de idéias com Allan Kardec; pediu-lhe que lhe enviasse um certo numero de obras spirítas para expol-as à venda e fazer propaganda da nova philosophia.

Essas obras em numero de trezentas aproximadamente foram expedidas nas condições habituais com uma declaração em ordem do conteúdo das caixas. A sua chegada á Hespanha, foram os direitos da alfandega cobrados do destinatario e arrecadados pelos agentes do governo hespanhol; mas a entrega das caixas não teve logar; o bispo de Barcelona, tendo julgado esses livros perniciosos á fé cathólica, fez confiscar a expedição pelo santo officio. Uma vez que não queriam remeter essas obras ao destinatario Allan Kardec reclamou a sua devolução; mas sua reclamação foi de nullo efecto, e o bispo de Barcelona, erigindo-se em policiador da França, motivou sua recusa com a seguinte resposta: — a egreja catholica é universal e esses livros são contrarios á fé cathólica; o governo não pode consentir que esses livros vão perverter a moral e a religião nos outros paizes.

E não sómente esses livros não foram entregues, como também os direitos aduaneiros ficaram em poder do fisco hespanhol. Allan Kardec teria podido promover uma accão diplomática e obrigar o governo hespanhol a proceder ao recambio das obras. Os espíritos, porém, dissuadiram-n'o d'isso, expondo que era preferivel para a propaganda do spiritismo deixar essa ignomina seguir o seu curso.

Renovando os estylos e as fogueiras da idade media, o bispo de Barcelona fez queimar na praça publica, pela mão do carrasco, as obras incriminadas.

tudo explicado. Eu fui, em espírito, a uma floresta, talvez a da Amazonia, e vi um grande ajuntamento de macacos. E isto: até porque o sitio era selvagem: pedregulhos, matos, grutas, em vez de casas é gente.... que era mesmo tal qual os macacos, na forma e... na voz. Mas... eu era d'elles, e amei a uma de suas filhas! Não importa isto. O fundo é verdadeiro, os episódios é que são imaginativos. Sim. O sonho é a recordação do que ve o espírito desprendido do corpo; isto estáclaro. E como quem reproduz uma scena, omite e acrescenta alguma coisa, com a recordação do que viu vêm de en volta coisas imaginarias com as scenas verdadeiras. A verdade do meu sonho, é que estive no matto entre bugios; a parte imaginativa é que eu era d'elles e amei a uma filha d'elles.

— Decifraste, meu amigo; mas olha que acabaste por confessar o que, a princípio, negaste: o fundo real do sonho, ser elle a recordação, mais ou menos exacta, do que viu e apreciou o espírito em seu desprendimento durante o sonno.

— É verdade, minha cara; mas como crei na verdade do meu sonho, enquanto não lhe descobri a explicação?

— Donde a conclusão de que não devemos repelir o que não podemos compreender; pois que o que não compreendemos hoje, podemos compreender amanhã.

— É justo, é justo; e Darvvin perdeu a partida.

— E agora direi eu a mim mesmo: nem tudo o que luz é ouro. Prova o a historia da visita ao reino dos macacos, que ficou valendo pelo quadro de minha existencia em Venus.

Durante o dia, embora distraído com os meus trabalhos, eu sentia-me arrastado para cogitar n'aquelle estupendo sonho.

— A noite, fui o primeiro a procurar-leito.

(Continua)

Tendo os nossas predecessores no spiritismo feito chegar a Allan Kardec, por occasião do novo anno, a expressão dos seus sentimentos de gratidão, eis aqui como respondeu o Mestre a esse testemunho de sympathy.

MEUS CAROS IRMÃOS E AMIGOS DE LYON

« A manifestação collectiva que vestes a bondade de transmittir-me por occasião do anno novo produziu-me vivissima satisfação, provando-me que conservastes de mim uma boa recordação; mas o que me produziu maior prazer n'esse acto espontâneo de vossa parte foi encontrar entre as numerosas assinaturas que n'elle figuram representantes de quasi todos os grupos, porque é um signal da harmonia que reina entre elles. Sou feliz por ver que comprehendestes perfeitamente o fim d'essa organização, cujos resultados desde já podeis apreciar, porque deve ser agora evidente para vós que uma sociedade unica teria sido quasi impossível.

« Agradeço-vos, meus bons amigos, os votos que fazéis por mim; elles me são tanto mais agradáveis quanto eu sei que partem do coração, e são os que Deus escuta. Sede, pois, tranquillos, porque elle atende os todos os dias proporcionando-me a extraordinaria alegria, no estabelecimento de uma nova doutrina, de ver aquella a que me tenho dedicado engrandecer e prosperar, em minha vida, com uma rapidez maravilhosa; eu acho como um grande favor do Céo ser testemunha do bem que ella já produz.

« Esta certeza, de que recebo diariamente os mais tocantes testemunhos, paga-me com usura de todos os meus sofrimentos, de todas as minhas fadigas; não peço a Deus senão uma graça, e é a de dar-me a forç physica necessaria para ir até ao fim da minha tarefa, que longe se encontra de estar concluida; mas, como quer que succeda, possuirei sempre a consolação de estar seguro de que a semente das idéas novas, espalhada agora por toda parte, é impen-

recivel; mais feliz do que muitos outros, que não trabalharam senão para o futuro, é-me permittido contemplar os primeiros fructos.

« Se alguma coisa lamento, é que a exiguidade dos mens recursos pessoais me não permitta pôr em execução os planos que concebi para o seu avanço mais rapido ainda: se Deus, porem, em sua sabedoria entendem dispor de modo diferente, legarei esses planos aos nossos sucessores que sem duvida serão mais felizes. A respeito da escassez dos recursos materiais, o movimento que se opera na opinião ultrapassou toda expectativa; crêde, meus irmãos, que n'isso o vosso exemplo não terá sido sem influencia. Recebei, portanto, as nossas felicitações pela maneira por que sabeis comprehender e praticar a doutrina.

« No ponto a que hoje chegaram as coisas, e tendo em vista a marcha do spiritismo atravez dos obstaculos se medos no seu caminho, pode-se dizer que as principaes dificuldades estão superadas; elle conquistou o seu logar e está assente sobre bases que d'ora em diante desafiam os esforços dos seus adversarios.

« Pergunta-se como uma doutrina que dá felicidade e torna melhor pode ter inimigos; é natural: o estabelecimento das melhores coisas choca sempre interesses, ao começar. Não tem acontecido assim a respeito de todas as invenções e descobertas que têm produzido revolução na industria? As que hoje são olhadas como benefícios, sem as quais não se poderia mais passar, não tiveram inimigos ferozes? Toda lei que reprime um abuso não tem contra si todos os que vivem dos abusos? Como quererias que uma doutrina que conduz ao reino da caridade efectiva não fosse combatida por todos os que vivem de egoísmo? E sabeis como são elles numerosos na terra!

« No começo contaram mal-o com a zombaria; hoje vêem que essa arma é impotente e que, sob o fogo dos sarcasmos, elle prosseguiu o seu caminho sem tropeçar. Não acrediteis que vão

confessar-se vencidos, não; o interesse material é mais tenaz; reconhecendo que é uma potencia com que é necessário de hoje em diante contar, vão dirigir-lhe assaltos mais serios, mas que só servirão para melhor attestar sua fraqueza. Uns o atacarão directamente por palavras e actos e o perseguirão até na pessoa dos seus adeptos, que elles se esforçarão por desalentar á força de embaraço, enquanto que outros, secretamente e por caminhos disfarçados, procurarão minal-o surdamente.

« Ficai prevenidos de que a luta não está terminada. Estou avisado de que elles vão tentar um supremo esforço. Não tenhais, porem, receio: o pernhar do successo está n'esta divisa, que é a de todos os verdadeiros spiritas: *jára da caridade não ha salvação*. Arvorai-a bem alto, porque ella é a cabeça de Medusa para os egoistas.

« A tactica, posta já em practica pelos inimigos dos spiritas mas que elles vão empregar com um novo ardor, é tentar dividir os creando systemas divergentes e suscitando entre elles a desconfiança e o ciúme. Não vos deixeis cahir no laço, e tende como certo que quem quer que procure por um meio, qualquer que seja, quebrar a boa harmonia, não pode ter boa intenção. E' por isso que vos recomendo que ponhais a maior circunspectão na formação de vossos grupos, não sómente para vossa tranquilidade, como no proprio interesse dos vossos trabalhos.

« A natureza dos trabalhos spiritas exige a calma e o recolhimento. Ora, não ha recolhimento possível se se está distraído com discussões e com a manifestação de sentimentos malevolos. Não haverá sentimentos malevolos se houver fraternidade; não pode, porem, haver fraternidade com egoistas, ambiciosos, orgulhosos. Com orgulhosos que melindram-se e offendem-se por tudo, ambiciosos que se julgam enganados se não tiverem a supremacia, egoistas que não pensam senão em si, a sizania não pode tardar a introduzir-se, e d'ahi e com ella a dissolução.

E' o que desejariam os nossos inimigos e é o que elles procuram fazer.

« Se um grupo quer estar em condições de ordem, de tranquillidade e de estabilidade, é preciso que n'elle reine um sentimento fraternal. Todo grupo ou sociedade que se formar sem ter a caridade efectiva por base não tem vitalidade, enquanto que aquelles que forem fundados de acordo com o verdadeiro espirito da doutrina olhar-se-hão como os membros de uma mesma familia, que, não sendo possível habitarem todos sob um mesmo tecto, morram em lugares diferentes. A rivalidade entre elles seria um contra-senso; não poderia existir onde reina a verdadeira caridade, porque a caridade não pode entender-se de duas maneiras.

« Reconheci, pois, o verdadeiro spirita na practica da caridade por pensamentos, palavras e obras e persuadivos de que quem quer que nutra em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de odio, de inveja ou de ciúme mente a si proprio se tem a pretenção de comprehender e praticar o spiritismo.

« O egoísmo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e a sociedade em geral....»

Tudo mereceria citação n'estes conselhos tão justos quanto praticos mas é preciso que nos limitemos, em razão do tempo de que podemos dispor.

(Continua)

COMMUNICAÇÃO

Recebida pelo medium Pallissy no Grupo Spirita S. José, a 3 de outubro aniversario da incarnatione de Allan Kardec.

Filhos, Jesus vos abençõe.
Hoje é um grande dia consagrado pela humanidade spirita ao excelso es-

— Meu pae.....
— Nem uma palavra, ou eu te mando já esquartejar na praça publica!
— Mande, mande já, que esta vida me é odiosa.

— Pois seja como queres.
E, dizendo assim, chamou dous esbirros e mandou conduzir o filho ao tenebroso carcere, enquanto preparasse os instrumentos do suppicio.

Eu estaquei diante de tão horroroso caso e meu angelico guia, sempre soridente, me fallou assim:

— Aprende. O que nadou em sangue, no sangue de suas victimas, vai, em cumprimento da justiça eterna, sofrer o que fez sofrer. Foi aquella, meu filho, a prova das provas que pediste para resgate de tuas iniquidades. As circunstancias, te pareciam casuas, te foram encaminhando, pelas provas mais facetas, para a essencial, a mais difícil. Se a recebesses com humildade e resignação, valiosissimo seria o teu triunfo, e porventura tales disposições de tua alma te salvariam do angustioso transe, como a resignação de José, lançado à cisterna, salvou-o da morte horrerosa que pedira, para lavar o crime de Cain. Continua o teu estudo, e vê o que fizeste e quanta misericordia Deus derramou sobre o pobre espirito que já tinha merecido alguma coisa pelo bem, que antes praticara.

Eu estava atordoado.
Aquillo parecia-me que se estava dando comigo n'aquelle momento.

Não me pesava morrer, nem mesmo o cruel genero de morte a que estava destinado.

O que me esmagava era, em primeiro lugar, ser meu pae o meu feroz algoz, e em segundo lugar, pensar na miseria a que arrastara a mulher a quem amava loucamente.

Eu mesmo, eu de hoje, quasi duvidei da bondade de Deus!

— Para ahí, me advertiu o meu angelico guia. Teu corpo te reclama.

N'um instante, eu despertava, a voz de minha mulher, que procurava despertarme de horrivel pesadelo.

(Continua)

FOLHETIM

11

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

MAX

XI

A' noite fui o primeiro a procurar o leito.

Uma força desconhecida me impellia, mau grado meu, que sentia gosto em ouvir os meus tagarelos discorrerem sobre o que constitue a scienzia da infancia: a infinita variedade de futilidades.

Ha entao em nosso íntimo algo que não se conforma sempre com os nossos desejos e vontades, e eu dei, n'aquelle momento, o mais cabal testemunho da existencia d'essa dupla disposição humana, que nos arrasta ao mesmo tempo em sentidos contrários.

Li, n'outro dia, uma apreciação d'este facto, d'este phenoenio psychico, que me fez rir das loucas pretenções do saber dos homens.

Um dos nossos mais ilustrados filhos da presente geração não encontrando em suas crenças philosophicas como explicar esse querer contrario aos desejos do mesmo individuo, cortou a dificuldade imaginando a existencia de duas almas no homem!

Não cabe aqui fazer a critica de tão despropositada concepção, e pois, limitar-me hei a dizer: Iudea a historia de um sonho, e teria a verdadeira explicação do facto.

O homem é corpo e alma, e como corpo e alma, ligados intimamente a constituir um ser, tem pensamentos e sentimentos, desejos e vontades, em commun, eis o seu complexo; mas o homem é essencialmente espirito, e o espirito tem pensamentos e sentimentos, desejos e vontades, exclusivamente seus, que nem sempre são harmonicos com os do mixto.

O espirito desprendido do corpo, durante o sonno, vendo melhor, por ver sem o véu da materia, as coisas da vida, imprime ao mixto, quando volta ao corpo, as impressões que recebeu e que muitas vezes são contrarias ás disposições e resoluções tomadas na vida commun com o corpo.

Dahi a inconsciente aspiração, em oposição aos mais encendidos desejos, quer uma, quer outros, filhos do proprio espirito, mas uma originada em seu estado de liberdade, e outros em seu estado de ligação com o corpo.

Foi por esta lei, aqui vagamente esboçada, que eu, todo sequioso dos gosos que me proporcionava a convivência com a adorada familia (mas eu o homem), sentia entretanto (eu o espirito), desejos de deixar aquelles gosos, de recolher-me no graticcio do sonno, para me despender em espirito, afim de continuar o estudo do meu tenebroso passado.

Em um instante dormi e voei, e voei certo para o ponto do espaço onde havia deixado, e encontrei, o meu angelico guia.

Um sorriso doce como o mel do Hydapse, meigo como o de terna mãe contemplando o filhinho adormecido pleno de suavidades, como só as podem ter, só as têm, os anjos do Senhor foi a sua saudação.

Bemdito seja o cordeiro de Deus, que ainda te concede a graça de veres no teu passado o que te deve ser luz para teu futuro.

Curvei-me, em espirito, e Bartholomeu dos Martyres, apontando para a bella estrela que se achava no nosso meridiano, disse:

— Segue, por este raio de luz, a continuar teu estudo.

Enfiei a vista por um raio de luz que se reflectia de Venus, e deparei com o meu quadro.

Ainda as providas formigas não tinham concluido o nocturno serviço de sua constante colheita, que lhes é a reserva para os maus tempos, e a cigarra estridula não tinha despertado de seu preguiçoso lethargo, em que se embebe pelas longas noites,

Ainda os carnívoros silvestres não se recolhiam prudentemente ás suas tocas, por evitarem encontros humanos, sempre temidos de todos os animais.

Ainda o sol não começava a espargir

pela superficie de Venus seus raios de luz

e de calor, quando, na perspectiva de que

não tardariam, o principe, que eu fui, ergueu-se do leito nupcial.

Já vímos, porem, que os receios de sua amada por longo tempo o detiveram, ate que, já á luz do dia, conseguiu elle desprendese de seus braços, quebrando a força do iman poderoso que o prendia.

Partiu tranquillo, porque em sua mente não prevaleciam os temores da moça, não só por já ser um espirito superior ao d'ella, como por confiar, de todo em todo, no poder de sua elevada posição.

Contrariava-o, porem, ser visto a sair da casa de sua esposa, porque não queria que fosse conhecido seu enlace, senão depois de ter alcançado de seu pae a real consagração que julgava ser coisa da maior dificuldade.

Não se enganou n'aquelle juizo, o que lhe foi a mais dolorosa agonia.

Estremecia ao que lhe dera o ser, mas sentia o coração cheio de um amor sem limites por aquella a quem ligara seu destino na vida.

Romper com qualquer d'aquelle sentimentos, valia por cortar o fio de sua existencia, ora doirada com as mais brilhantes cores roubadas á palheta dos seus deuses.

Viver fruindo as delicias de ambos, mesmo que fosse morto para elle todo o mundo, era gozar as delicias que só imaginava poderem existir na sociedade dos deuses: do sol, da lua, das estrelas, que eram e são as divindades a que rende preito de adoração aquella gente, a cujo seio viera.

Seu pae, mal ouviu-lhe os conceitos, enfureceu-se como o tigre estaimado, e nem lhe quis ouvir a replica.

— Miseravel! Agora conheço a razão porque pregaste aquellas doutrinas, que me pareceram dignas de attenção! Aquelas doutrinas eram caminho que preparavas para tua abjeção! Foge de minha presença e nunca mais me apparegas! Eu te amaldiçõo!

E' o que desejariam os nossos inimigos e é o que elles procuram fazer.

— Se um grupo quer estar em condi-

ções de ordem, de tranquillidade e de estabilidade, é preciso que n'elle reine

um sentimento fraternal. Todo grupo ou

sociedade que se formar sem ter a caridade efectiva por base não tem vi-

talidade, enquanto que aquelles que

forem fundados de acordo com o ver-

dadeiro espirito da doutrina olhar-se-

ão como os membros de uma mesma famili-

a, que, não sendo possível habi-

tarem todos sob um mesmo tecto, mor-

ram em lugares diferentes. A rivalida-

de entre elles seria um contra-senso;

não poderia existir onde reina a verda-

deira caridade, porque a caridade não

pode entender-se de duas maneiras.

— Reconheci, pois, o verdadeiro spi-

rita na practica da caridade por pensa-

mentos, palavras e obras e persuadi-

dos de que quem quer que nutra em

sua alma sentimentos de animosidade,

de rancor, de odio, de inveja ou de

ciúme mente a si proprio se tem a pre-

tenção de comprehender e praticar o

spiritismo.

— O egoísmo e o orgulho matam as

sociedades particulares, como matam

os povos e a sociedade em geral....»

Tudo mereceria citação n'estes con-

selhos tão justos quanto praticos mas é

e penosa punição, e tu não estás no caso de ser o instrumento pelo qual ella se tem de cumprir...

Na primeira parte dos factos citados vemos em Mycerimus a incarnação de um espirito de adiantamento não comum, sujeito a tentações malignas que venceram-n' o no começo mas depois foram expellidas por seus esforços para ser bom.

Na segunda parte fica demonstrado o principio de alta justiça de que nenhum espirito é obrigado a servir de instrumento para a punição de seus irmãos. Aquelle que se presta a isso, tem a responsabilidade de seu acto, pecca e será punido.

O povo que tinha de ser punido, sofreu, se não da parte do seu rei, das revoltas e calamidades que feriram o paiz então.

Mycerimus venceu.

E. QUADROS

BIBLIOGRAPHIA

LE SPIRITISME ET L'ANARCHIE devant la science et la philosophie. — Subordinado a este título, o nosso operoso collega Sr. J. Bouvéry acaba de publicar um livro, editor Chamuel, 5 rue de Savoie Paris, do qual fez-nos a gentileza de offerecer-nos um exemplar.

Como observação curiosa, consignemos antes de tudo que esse livro traz na capa a data 1897, o que nos faz suppor que appareceu elle antes da epocha em que tencionava fazel-o o seu autor. Por muito banal e até certo ponto gratuita que pareça esta observação, cumpre-nos dizer que não é ella absolutamente destituida de fundamento.

Muito ao contrario. Essa circunstância, que só depois da leitura do livro notamos, veiu corroborar o pensamento que durante ella nos ocorreu, de que uma certa precipitação não deixou de influir no animo do nosso collega para que o seu livro apparecesse *antes de tempo* e só ressentisse d'esse defeito.

Elle proprio o diz em uma nota appensa à *Conclusão*: «este trabalho não é mais do que um esboço do que querímos fazer. Motivos de força maior obrigaram-nos a sustar um estudo tão complicado», etc.

FOLHETIM

12

HISTORIA DE UM SONHO

POR



XII

Quantos, quasi posso dizer: quem não descreve da bondade de Deus, até da existencia de Deus, vendo um homem bom, honrado e virtuoso, estortegando-se na miseria, a par do mau que nada na opulencia, nas dores moraes, a par do perverso que vive saciado de alegrias?

Eu, pois, conhecendo-me superior em qualidades aquella gente, a quem preguei meritorios principios, para seu progresso, duvidei da justiça soberana, vendo-me condenado ao maior sofrimento physico, infinitamente menor que o sofrimento moral d'elle resultante.

Acordado, na permanencia de tão dolorosa impressão, sentia um desgosto, um mau estar, uma irritação, que me eram indefiníveis.

O espirito comunicara aquelles sentimentos ao mixto, e este, sectario de outros bem oppostos, escusava recebel-os; donde aquelle desgosto, aquelle mau estar, aquella irritação, que ás vezes sentimos, sem causa apreciável, como eu sentia, mas que nosso espirito sabe apreciar, como o meu sabia.

Conversei por algum tempo com a minha doce companheira sobre o terrível pesadelo, que a despertara e fez ella me despertar; mas não fui senhor de recordar-me do que tão profundamente me abalara.

Já a bella estrella dos matutinos viajantes, que lhe dão o nome de Estrella d'Alva, despontava no horizonte da terra

Isto dito, por uma questão de franqueza que, estamos certos, o nosso collega será o primeiro a agradecer-nos e louvar-nos como o cumprimento de um dever, apresentamo-nos em acrescentar quo em todo o livro ha uma grande abundancia de paginas magistralmente escritas e que oferecem a mais suggestiva e agradável leitura, para já não falar do quo de instructivo e profundo verdadeiro ellas contêm.

Ahi, n'essas quatrocentas e cincocentas e oito paginas, o Sr. Bouvéry lança-se com uma corajosa firmeza ao estudo d'esse magnifico problema das miserias sociais, que no seu paiz, como em outros da Europa, tem gerado essa perigosa e assustadora hydra do anarchismo, que ameaça iminente a collectividade humana. Para isso socorre-se elle a varias fontes e vai ate ás origens das sociedades, indo surpreender os povos no seu estado de barbaria, a seu ver, inoffensiva (e cita exemplos), tornada depois feroz, gracias aos *humanitarios* meios de que a brutalidade dos paizes ditos civilizados lancam mão para civilizar os, espingardeando-os e escravizando-os.

Este estudo fel-o o nosso collega precedendo-o de outros em que se occupa das religiões e especialmente da nossa doutrina, cujo ponto de vista é o seu, aproveitando os sabios e profundos trabalhos de Crookes, Wallace, Gibier, de Rochas e todos os modernos investigadores. A par d'issso reporta-se elle a explanações científicas as mais transcendentes, recuando até ás origens primitivas, comprehendendo a apparição da vida sobre a terra e estendendo todas as suas manifestações á luz de um criterio digno de aplauso.

Como se vê, o problema, posto como o fez o autor do livro citado, é de extraordinaria complexidade e merecia um desenvolvimento muito maior. Pena é que os allegados motivos de força maior lh' o não permitissem assim, o que, todavia, não quer dizer que o estudo não tenha sido muito bem feito.

Ao contrario. Ha n'essas paginas, como acima ficou dito, muito que aprender e que estudar, lancadas admiravelmente como elles estão. Sentimos mesmo que a falta absoluta de espaço nos não permite largas reproduções que, melhor do que estas rapidas linhas, dariam uma idéa approximada do valor do livro e do real merecimento do seu autor, que não é um desconhecido no mundo spirita onde, ao contrario, tem um nome sobejamente firmando.

Por um ultimo rasgo de franqueza, devemos confessar ao nosso collega que algumas observações teríamos a fazer acerca de certas idéas arrojadamente lançadas no

annunciando a proxima claridade do dia, e eu, perdido o sonno, sahi a respirar ar fresco no meu pequeno jardim.

Instintivamente sentia necessidade de recolhimento, de isolamento, de concentração. Para o que?

Para pensar n'aquele mar revolto de rudes sentimentos, que se quebrava contra as brancas areias de placidos e consoladores principios, que já eram a minha lei moral.

— O que tão cruelmente perturba a paz de meu espirito? perguntei-me, concentrando todas as potencias do meu ser sobre o meu proprio ser.

Não sei como, tive a intuição de que assista, em espirito, a uma scena, que a um mais atrasado do que eu pareceria negativa do amor e da justiça do Señor.

— E' isto, exclamei, alegre por ter encontrado a chave do meu enigma. Meu espirito já possua a fé profunda no amor e na justiça de Deus, que forma a base da crença em que vivo hoje, como homem. E, porque assisti a uma scena do tempo em que não possuia esta fé e foi por isto abalado, veiu com aquella impressão d'outras eras e eil-o a lutar consigo mesmo, entre o que foi e o que é. Posso eu hoje duvidar do que já me foi ponto de duvidas atrozes? Não, porque isto seria retrogradar, e nas vias do progresso ninguem retrograda; o mais que pode acontecer, é parar no ponto a que ascendeu. Mas que scena foi essa que tanto me perturbou?

Luctei, trabalhei, esforcei-me por lembrar-me; mas em vão, que ao maior esforço correspondia maior escuridade.

A paz tinha descido á minha alma, e pois o que mais devia eu desejar?

Tranquillo, entrei na vida ordinaria, e quando chegou a hora abençoada de gozar as delicias do lar, eu era o homem de sempre: de fruir aquellas delicias como o amoroso rocio do amor do Pae, a mitigar as ardências da bendita explicação.

Chegou o momento do voar aos paramos infinitos do infinito espaço, onde me esperava o meu angelico Bartholomeu dos Martyres.

Vendo-me, sorriu divinalmente, e disse:

seu livro, como por exemplo quanto ao erro, em que nos increpa de incorrermos, a nós spiritas kardecistas, considerando de sofrimento o planeta em que habitamos.

Limitar-nos-hemos, entretanto, a dizer-lhe que infelizmente os factos falam mais alto do que esta nossa convicção que n'elles, aliás, vai buscar o seu fundamento.

Entende o collega que pelo esforço para o bem, pelo cultivo das nossas facultades superiores devemos tender no sentido de modificar-lhe essas condições, tornando uma esphera de goso e de felicidade espirituas?

Mas é tambem essa a nossa opiniao e a nossa tarefa. E mais do que nossa, é essa a missão dos grandes espíritos que connosco collaboram n'essa grandiosa obra que talvez esteja mais proxima de realização do que se afigura ao collega.

São chegados os tempos...

Enquanto, porém, isso não se realiza, nada nos impede de tirar dos factos que cahem sob a nossa observação o corollario natural que d'elles decorre.

Feitas estas rapidas observações, repetimos ainda uma vez, que não será demais, que essas e algumas outras desigualdades que notamos no livro do Sr. Bouvéry, não lhe tiram absolutamente o valor que no seu conjunto elle representa, como uma obra de folego e de alcance philosophico e científico.

Recommendamos, portanto, a sua leitura a quantos se interessam seriamente pelos grandes problemas cuja solução tanto aproveitará á humanidade, especialmente aos applicados e aos estudiosos, que, consagrando a essa leitura o seu tempo, dar-lhe-hão uma excelente applicação.

Para terminar, aqui reproduzimos, como uma merecida homenagem, os parágrafos finais do livro, que darão pelo menos uma idéa do estylo vigoroso e elevado do seu autor.

«Os spiritas e os espiritualistas modernos: theosophos, occultistas, messenicos, etc. etc., todos esses para quem a alma não é uma abstracção, mas uma gloriosa certeza, têm seu papel inteiramente traçado. Elles hão de servir de traço de uniao entre as religiões, que tudo têm sacrificado á alma, e a escola materialista que tudo tem sacrificado á matéria.

«As religiões, como a escola materialista, têm no fim do contas cooperado, sem duvida inconscientemente, mas seguramente, no sentido de levar-nos ao caos em que nos debatemos impotentes, caos d'onde saiu o anarchismo scientifico, tão perigoso como o anarchismo social, ambos

igualmente tendentes á destruição e á ruina do que possuímos de mais caro.

«A abstracção fez inimigas a religião e a sciencia. A realidade as reconciliará. E da sua reconciliação nascerá esta potencia invencivel: a sciencia da alma unida á da materia, o homem integralmente estudado sob todos os seus aspectos e a humanidade de novo transportada ao caminho da justiça e da verdade.

«*Sursum corda!*»

Sciencia e psychismo

O Inconsciente

(*La Paix Universelle*)

Na *Revue Scientifique*, de 9 de maio 1896, o Sr. Ch. Richet explica-se muito longamente sobre o caso da senhora Couédon. Não quiz elle deixar escapar a excellente occasião, que se lhe oferecia, de tratar do somnambulismo e da mediumnidade em geral. Sabe-se que auctoridade scientifica é a sua e qual é a nobreza do seu carácter. Em um tempo em que havia alguma coragem em o fazer, elle atreveu-se a, publicamente, ocupar-se das questões, muito mal vistas então, de magnetismo e de spiritismo. A despeito das serias dificuldades e da extrema complexidade dos problemas abordados, permaneceu-lhes fiel. Se a esphinge conservou seu mysterio, elle espera sempre arrancar-lh' o um dia.

A perseverança de que deu prova, a intelligencia com que soube conduzir investigações muito delicadas, a engenhosidade de algumas de suas theorias, todas essas condições reunidas dão a suas idéas e a suas afirmações uma importancia capital. Convém desde já examinal-as de perto e discutir-as, tanto sob o ponto de vista da sciencia propriamente dita a que elle recorre, como a respeito da critica racional em cuja falta ainda menos incorre.

E antes de tudo assignalemos algumas asserções e contradicções que admiram, vindas de sua pena:

E pois, a graça divina não seguiria a norma d'aquella santissima lei, se fosse distribuida arbitrariamente, se assim me posso exprimir, referindo-me á vontade do soberano Senhor. Deus faz graça ao que em justiça a merece, e suas graças são graduadas pelo maior ou menor merecimento de cada um, que só Elle sabe e pode aquilar. Vem d'ahi fazel-a ao que o mundo julga um criminoso endurecido, mas que Elle conhece que no fundo de seu coração sente dor por suas misérias.

— Como é sublime o que acabais de me ensinar! A soberana vontade pondo a si mesma o mais exelso dos regulamentos, dictado pelo mais exelso dos atributos divinos: a justiça!

— E' assim, meu filho, é a Omnipotencia harmonizando omniscientemente as funções de seus infinitos atributos.

— Oh! nós não temos inteligencia para comprehender tão elevados misterios nem palavras para sequer enunciar os! E estes ensinios, que me dais em espirito, poderei eu transmittir ao meu ser como homem?

— O homem é um espirito incarnationado, cujo corpo lhe serve de instrumento para pôr-se em relação com o mundo material. O que vem ao espirito por meio do corpo, é patrimonio do homem, porque interessa a ambos os seus elementos componentes. O que, porém, lhe vem ou existe em seu espirito, sem ter passado pelo corpo, é propriedade exclusiva sua, que não do homem, porque só interessa a um dos elementos d'este. Muitas coisas guarda o espirito, que o homem ignora, mas nada do que sabe ou sente o homem, é desconhecido ao espirito. Entretanto, por lei da evolução espiritual, pode o espirito comunicar ao homem tudo o que é privativamente seu e precisa ser desenvolvido no periodo da vida corporea. O conhecimento das verdades, que influem para o progresso do espirito que o posse, é transmissivel ao homem, como são os sentimentos que devem ser depurados, na permanencia da vida corporea. O que acabaste de ouvir é necessário a teu progresso; e pois voltando ao corpo, o homem que és, terás de tudo clara intuição, sem que saiba d'onde vem.

(Continua)

apoando as suas reclamações a alguma coisa mais do que essa educação claus-tral, deficiente e nulla que nem sequer a prepara convenientemente para o desempenho da sua principal e nobilissima missão civilizadora de mãe de família, cuja grandeza nem ao menos lhe tem deixado compreender suficientemente.

No plano d'essa reforma vigorosa e larga representa um factor de mérito notável *La Revue des Femmes Russes*, cuja leitura deixou-nos a mais salutar impressão. E não é de admirar isso, sabendo-se que a sua direção e redacção estão quasi exclusivamente confiadas a senhoras de nacionalidade russa. É sabido como na Russia, depois do grande eclípse produzido, sobretudo no reinado de Ivan, o Terrível, sobre a educação da mulher, votada à mais absoluta clausura e à tal inferioridade que a rebaixava à categoria nivelada pela de qualquer animal doméstico, produziu-se, desde o reinado de Pedro, o Grande, que despedaçou os odiosos preconceitos que adstringiam a mulher à humilhante limitação dos *terres*, o renascimento da sua instrução que adquiriu na Russia um extraordinário desenvolvimento que a coloca ao nível dos mais bem organizados sistemas, como os da Suissa e da Alemanha.

Não nos surprehendeu, portanto, a maneira brilhante e arrojada por que está criada aquela revista em cujas páginas são tratados vários assuntos, devendo nós destacar, pelo critério e segurança de vista com que está lançado, o artigo (continuação) firmado por sua talentosa directora, sob a epígrafe *La religion nouvelle*.

Damos as boas vindas à colega, cuja leitura recommendamos sem hesitação e cujas indicações para pedidos já deixamos no começo, e consignamos, ao terminar, os nossos votos por que a sua carreira seja longa e prospera, e a causa que é a sua bandeira seja triunfante em pouco tempo.

A época é das grandes reformas. E a

perseverança continua a ser uma das mais sárias virtudes humanas.

COLLABORAÇÃO

Meu caro Bezerra.

Os tempos estão chegados — anunciam por todos os pontos da terra os espíritos mensageiros do Senhor; — e Jesus disse: «Não julgueis que vim trazer a paz à terra; mas vim trazer-lhe paz mas a espiritu, porque vim a separar o homem contra seu pão, e a filha contra sua mãe e a hora contra sua sogra».

Que ha pois a admirar se na propria família spirita irmãos se afastam de irmãos pela oposição de crenças? Não é isso natural e não está escrito. Como poder separar o joio do trigo se não depois da sega? Elles propagam a sua doutrina antireligiosa por toda parte; atiram a semente da sua philosophia em todos os terrenos, ate nos outros da mais compadecível sordidez dos vícios, esquecendo-se porém de que a philosophia exige para poder vegetar, terreno fertilizado por conhecimentos científicos que não se encontram a esmo em qualquer cerebro; e, ali, onde não penetra o facho luminoso da scienzia sem o primordial preparo, poste contudo existir um coração suscetível de receber o conforto da fé religiosa e a esperança do perdão.

Como arautos de uma philosophia que não lhes pertence por esforço próprio, jutgam que em qualquer terreno a scienzia pode florescer. Como estão enganados! Ali, onde a inteligencia e rochedo nô em que o raio da scienzia resvala como o raio do ceo caimido e se disseminando sem produzir efeito algum, pode existir muitas vezes um coração amotilado pelo sofrimento capar de receber a fé. Jamais elles alcançarão abrandar corações endurecidos batendo à inteligencia goipes de scienzia pura sem angústia dos doces effluvios da caridade; arranquem elles da

sua doutrinação essa filha dilecta de Deus que só por si representa um mandamento, e dizei-me, o que fica de sua scienzia, de sua philosophia? Lobos vestidos de peles de ovelha, não confundis o talento que tem sede na mentalidade humana com os sentimentos que fazem morada no coração.

Sim, meu amigo, elles procuram conquistar a cabeça e nós o coração; e entretanto, usam preces em vez da rhetorica e da logica; invocam a caridade, desconhecendo Jesus como Senhor Nosso, e nos chamam de mysticos!

Nada de confusão. Não se diz sentimentos da intelligence, nem talento do coração; cada coisa no seu lugar; cultiveis elles a philosophia christã, propaguem-na mesmo entre intelligentias ate preparadas para bem comprehendê-la e aceitá-la, e nós os louvaremos pelo grande emprehendimento da educação moral; mas, por Deus, moralizem com o código penal em punho, e nós moralizaremos com o Evangelho; cominham a pena do delinquente pela maior severidade material, e nós a cominhamos pela indulgência christã pedindo ao Pae de Amor o perdão para o peccador. Nada de confusões entre criminalistas e spiritas. Nada de invocações da presença de Deus, nem de auxilio de bons espíritos e afastamento de maus em seus trabalhos. Tenham plena confiança na sua força, na sua scienzia, na sua philosophia com dispensa d'esse Pae de Amor e d'esse Christo a quem por favor emprestam o parentesco excessivamente familiar de irmão; conservem-se dentro d'esse circulo traçado por elles mesmos pelo encantado de sua mesquinha scienzia e não ultrapassem os domínios que só a nós pertencem dilatados pelo raio indefinido da fé.

Que adjetivo deve qualificar esse procedimento? Se somos mysticos, meu amigo, parece que elles são mixtos, sem offensa à sua susceptibilidade.

Arranquem elles de seus corações esse sentimento fatal que se chama orgulho e confessem-se spiritas verdadeiros.

ramente religiosos como denuncia o seu culto externo. Se assim não quizerem, abandonem então esse culto, sejam completamente homens de scienzia, philosophos moralizadores, sem preces nem invocações, frios nas suas convicções como verdadeiros sabios, sem as palpitações aceleradas do coração pelo ardor da fé; não se enganeis a si mesmos.

Ergueu-se a ponta do véo que encobria algumas verdades que estavam occultas, a luz d'ellas desprendida offuscou-lhes a vista e julgaram-se senhores de um thesouro que não lhes custou sequer esforço algum, e o orgulho os assoberrou. Sempre, meu amigo, a mesma lenda historica dos anjos rebellados pela luz que receberam. Oh! Triste humanidade! Os tempos são chegados, com tudo, e o joio tem de ser separado do trigo. Quem será o trigo? Quem será o joio? O dono do celeiro o dirá.

R. B.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 15 de Janeiro de 1897.

C. S. 553.—A Directoria Central do Congresso Spirita do Brazil, resolveu agradecer ao Sr. general Francisco de Paula Argolo, ministro da guerra, que cedeu gentilmente as bandas de musica do exercito para a sessão magna que se realizou em 25 de dezembro p. p. no pateo do Conselho Municipal e para a procissão civica do Centro Spirita, que se realizou no dia 6 do corrente.

Igualmente resolveu agradecer aos comandantes da brigada policial e do corpo de bombeiros, que cederam as bandas de musica para a procissão civica,

lagos do coração. O pae carvalho guia visivel dos filhos e continuaria a protegê-los depois de deixar o corpo. Em geral, o homem tem o guia que lhe dá o amor do Pae mesmo tem o que conquista por seu amor dos Céos, e os filhos tem a mãe, amou-te de Aquella mulher io, que muito acima de ti, foi eleita pelo Senhor para Aquele maior felic, por perseverar no caminho, acompanhado sempre e hoje é quem te fala.

— Sois vós, então, que me tendes conduzido, desde aquelle infino estado até a minha condição actual?

— Sim; progredindo, ao mesmo tempo que las progreindio.

— Oh! enão eu me salvo d'aquella beracea!

— Não depende de ninguem, senão de si, a propria salvação.

— Assim é; mas quem anda bem acompanha tem mais probabilidades de não se perder.

O anjo riu-se e eu voltando ao meu estudo, vi que a mulher orava; orava, e do seu ser elevava-se aos ares, como que uma nuvem de branca fumaça, que subia, subia até não podia eu mais ver.

De repente, o misero condenado ergueu-se e levando ambas as mãos aos olhos chorou.

Chorar é regar de fresco rocio o incendio que lava pela alma e sentir o punjir de acerba dor, desejos de calmar-a; e ter esperança e a esperança é o inicio da fé.

Quem chorar tem a alma aberta aos sentimentos doces, às resoluções razoaveis.

O meu condenado ergueu-se, pois, e chorou ao mesmo tempo que eu vi adelgazar-se a muralha que o separava da boa mulher.

Esta, ergueu as mãos, como a dar graças e risinha, de uma alegria angelica, acerrou-se de infeliz, e bafejou-o.

O que foi de virtudes n'aquelle basijo, não sei, mas vi o furioso tomar o feixe de palha preparar um leito e atirar n'elle o corpo.

Picou sem odio? Abandonou a sede de vingança?

Nao, certamente; mas teve alguma intuição que lhe abrandou aquelles sentimentos.

(Continua)

FOLHETIM

13

HISTÓRIA DE UM SONHO

POE

XIII

As palavras de alta sabedoria que me foram dirigidas por meu bom anjo, cataram em minha alma e me produziram ranta paz que me fizeram feliz, como nenhum mortal o é na terra.

Sentia, porém, um desejo, como quem sente branda sede, de conhecer o desenho do terrível drama, em que me envolvera o ardente amor pela bella pura da sociedade de Venus.

E meu guia, conhecendo meu sentimento, apontou para o brillante planeta e disse-me:

— Vai e continua teu projecto estudo.

Com a velocidade que nem o arco eléctrico possue que só posse o pensamento, cuja rapidez é a maior do universo, meu espírito foi ao ponto onde era o quarto objecto dos meus estudos.

N'uma profunda cova, onde mal penetrava o ar e remavam espessas trevas, onde respirava-se dificilmente, porque a atmosfera, além de pesada, era tristitia e tristeza, via-se, qu'antes ver-se-não, se levava-se luz, um pouco de palha secca, destinada a servir de leito a quem viesse habitar aquelle horroroso sítio.

Nem um banco ou pedra que servisse de assento, nem uma bilha de madeira que pudesse saciar a sede, nem um pedaço de pau duro que matasse a fome.

Quem entrasse para aquella furna, da meio na rocha, meio na terra, massacrada ladrilhada de enormes e pesadas lages, podia despedir-se do mundo e repetir as palavras do poeta: *Lasciate ogni speranza voi che entrate.*

Era a prisão do Estado, p'ra onde não iam senão os condenados por crime impiedoso, e para tais, por que h'ecumprarem-se juizes e guardas?

No meio do pequeno espaço, que media dois metros cúbicos, eu vi, pelos olhos d'âma, um vulto de nome, quais são os de Venus, aecorato e immóvel, como um desses mampangos descobertos em subterrâneos do novo continente.

Era eu, eu d'aqueles tempos, eu que já me era bem conhecido pelos anteriores estudos, eu que fôr'd mandado para ali por meu desnaturalizado pae.

Assim como o inferno mal convalescido de grave morteza, por qualquer quebra da quieto do resguardo, sente reapparecer o mal que ainda lhe está preso por alguma radicaliz, no mesmo modo o espírito, mal desapegado das influencias maléficas, finas de seu atraso, embora já se sinte bem disposto para enfrentar com as ciardades do progresso, revoltar-se ao choque de grande abalo moral e perde n'um momento o que ganhou em longo trabajar e, às vezes, em muitas existências.

Não retrograda, não; mas é que as melhores amigas não tinham leito assento em seu ser, ali na eram mais aspirações do que sentimentos.

A minha imobilidade no meio do silencio ruimbar, era expressão de uma raiva, de um odio, de um conjunto de sentimentos criminosos e blasphemos que atormentam ao proprio Satanaz da renda publica.

Se pudesse explodir, fariam voar em estilhaços o planeta, a humanidade e os próprios deuses de seus maiores.

Não tendo, porém, a mínima hypothese de fazerem erupção, ferviam no fundo de meu ser, como os ventos dentro de sua caverna, segundo a sublime descrição do mandarim.

Mordiam-me os dentes, tinham medo de meus牙, e destravava-se a paixão carnal, via-se, qu'antes ver-se-não, se levava-se luz, um pouco de palha secca, destinada a servir de leito a quem viesse habitar aquelle horroroso sítio.

Se me dissessem n'aquelle momento que eu já fizera, mais do que me fazem agora, que eu voltara à vida corporal a reparar o mal que de, sofrendo-o em minha resignada mente;

Se me dissessem tudo isto, e mais que d'aquelle lance dependia minha felicida eterna; eu suspiraria as faces do perverso que me quisesse roubar até o gozo do meu odio, pois que não podia nutrir a esperança de mais ferir e gostosa vingança.

Como Deus é bom! Aquelle tigre bramido em fúrias, sómente contidas pela dura justa, já comprehende a do gato incomparável da sublime lei do amor, já sente dilatar-se-lhe a alma ao son das harmonias celestes, repassando pela mente o quadro luminoso de um Deus perdoando a seus algezes!

— Olha da lei do progresso, interrompeu meu guia, do progresso a que tudo obedece, desde os mundos até os homens, do progresso que, por infinitos modos, levará todos os filhos de Deus à sua casa.

— Sim; eu o reconhego por mim, que já sou mais proximo d'ella do que n'aquellos tempos.

— I foi n'aquelle tenebroso inferno, em que mergulhaste tua alma, que fizeste o maior ensaio para voares às regiões onde ja encontras luz mais clara e ar mais puro.

— Explique-me bom amigo, como d'aquellos mal eu pude tirar algum bem, como d'aquelle perdição eu pude arrancar algum elemento de salvação.

— Nos, meu filho, mostramos o caminho mas deixamos ao peregrino o trabalho de removêr-lhe os embarracos, para que tenha o mérito do triunfo. Continua o teu estudo e descobrirás por elle as respostas às tuas perguntas.

— Voitando a vista para o meu quadro, vi ao pé de mim, mas separado de mim por uma muralha fluida, uma mulher que cobria o rosto com as mãos. Chorava, como oia mãe pode chorar pelo filho desgraçado.

— Quem será? perguntei-me a mim mesmo. — Ela, sem dúvida, aquella que me deu o sorriso passada existencia e que, já mais admirada, vendo o filio de suas entradas precipitar-se no abysmo, de que emergia, vê-lo vir se pode suavizar-lhe as dores, só-lhe lhe consolação.

— Ela como pensas, meu filho; mas é, também o teu guia d'aquelle tempo. Guia tua e sómente o espírito posto pelo Señor junto a cada um de seus filhos, mas igualmente aquelles que fizeram presos por

Elle collocou a luz bem alto. Só não a verão os que estiverem de assento nas trevas e dormirem com a cabeça voltada para o Occidente.

O *Reformador* felicita o anctor, felicita os spiritas, felicita a humanidade, pelo apparecimento de mais um astro de luz no horizonte da terra !!

Um caso de mudança de personalidade

(*La Revue Spirite*)

I

Todos os que têm estudado com algum cuidado os trabalhos recentemente publicados sobre o hypnotismo certamente conhecem o phénomeno designado sob o nome de *mudança de personalidade*. Limitar-me-hei, pois, a recordar que quando um sensitivo torna-se suggestível, basta afirmar-lhe que elle é tal ou tal personagem (que elle conheça ou possa imaginar), para que elle adapte-se a esse papel com uma perfeição tal que muitas vezes sua propria escripta se modifica e toma o carácter da do personagem em questão.

Essa mudança de personalidade pode durar semanas sem nunca desmentir-se, mesmo em circunstâncias as mais futeis e as mais imprevistas; pode desapparecer e reaparecer, por assim dizer automaticamente, quando o sensitivo entra ou sai das condições determinadas pelos termos da suggestão.

E' assim que um jovem caixeteiro chamado Benoît sobre o qual fiz recentemente experiências em Blois, acredita ser um de meus filhos (então ausente) desde que transpunha o limiar de minha casa; vivia então, com a mais perfeita disposição, na intimidade de minha família, tratando de tu seus irmãos e suas irmãs, dando ordens aos ceados, externando opiniões sobre o

proprio Benoît quando o levavam a esse assunto, tomando uma maneira de escrever inteiramente semelhante à de meu filho, com quanto nunca o tivesse visto—eu o creio—, encontrando finalmente pretextos habeis e verosimilhantes para não responder às perguntas que se lhe faziam sobre sua vida anterior, quando temia enganar-se.

Segundo o Sr. Charles Richet, que ocupou-se especialmente d'esse gênero de phénomenos, a suggestão devia ter por efeito modificar o equilíbrio nervoso no cérebro do sensitivo de maneira a avivar de um modo intenso todas as lembranças relacionadas com o personagem sugerido, extinguindo ao contrário momentaneamente todas as outras; sua conducta deriva, de uma maneira ineluctável, do raciocínio que não pode mais ser feito senão sobre as primeiras. Essa hypothese me parece simples e justa.

Foi portanto com uma desconfiança bem motivada contra qualquer outra explicação baseada sobre a intervenção de seres invisíveis que observei o caso muito nitido de uma mudança espontânea de personalidade, em que a nova personalidade disse ser o *espírito* (1) de um amigo do sensitivo morto havia uma dezena de annos e revivendo agora em um mundo estranho ao nosso sistema solar.

Se decidi-me a reproduzir aqui o resumo das conversações mantidas durante perto de dezito meses com esse ser

(1) A exemplo de S. Paulo e de muitos outros sacerdotes da Igreja, admittirei, ainda que seja apenas para comodidade da linguagem, a divisão do homem em tres partes: o corpo material, a alma animal (*anima*) consubstancial com o corpo e que adoptou-se o costume de chamar hoje corpo astral; finalmente o *espírito* (*mens*), de esencia incorporea e divina.

Em 869 o quarto concilio de Constantino condenou essa divisão em *anima* e *mens*; declarou (*Decreto XI*) que o homem não tem senão uma unica alma, o que não impedia a escholastica de muito tempo ainda distinguir, segundo Aristoteles, tres partes no homem: a parte vegetativa ou orgânica (*forma corporalis*), a parte sensitiva ou animada (*anima sensitiva*), e enfim a parte intellectual ou racional (*anima intellectus*).

Reflectia, pois, e fazia mais: discutia a ideia, o que vale por ter o espírito disposto a receber uma nova verdade.

— Eis o princípio da resposta à minha pergunta; exclamei notando aquella modicâo.

—Aprecias bem, meu filho porque aquelle sentimento n'um espírito fraco não dá mérito; mas no que está imerso em trevas, já é luz, já é princípio de salvagão. Tudo em justiça. Ao que tem pouco pede-se pouco e muito pede-se ao que muito tem.

Reflecti sobre este conceito e fiquei maravilhado da sabedoria com que são dispostas todas as coisas, tanto do mundo phisico, como do mundo moral.

E hâ quem, a despeito desta ordem, cuja verdade entra naturalmente pela razão, pela consciencia, pela alma duvide da existencia de um ser que a determina!

— Ha, sim e deve haver, meu filho, porque a unidade, procede da variedade; a ordem, de elementos contrários; a harmonia universal, da infinita variedade de funções. Vêde o corpo humano, composto de orgãos diferentes, tendo cada um sua função e concorrendo todos para a unidade, para a ordem, para a harmonia, que mantêm a vida. Esses infelizes que orham e não vêem, exercem uma função necessária ao plano grandioso da criação.

O que seria o universo, digamos: a humanaidate, se todos tivessem o mesmo grão de progresso, vivessem com igual luz, a verdade, cuja posse é seu destino? Seria um mar morto, cujas águas nada produziriam, porque o movimento é a vida universal.

As águas agitadas do Oceano geram, por seu movimento, os elementos de vida e alimentam uma infinitude de seres.

Pois no mundo moral é o mesmo. O choque das ideias, dos sentimentos, dá luz que esclarece até aos próprios que concorrem para ella, repudiando-a. Deus não creou ilhos desherdados; mas sim dispôz que cada um se faça merecedor da herança que talhou para todos. O que hoje repelle a luz da verdade, amanhã abraçar-se-há com ella, por circunstâncias que a todos

hypotheticamente, foi que, se por um lado não estou de todo seguro de que elle exista, não o estou melhor de que não exista, e que em tudo o que elle me disse, a despeito de algumas contradições de detalhe, nada repugna inteiramente à minha razão; e por outro lado, em uma sciencia em formação, toda observação pode tornar-se útil em um momento dado, quando tenha sido feita com cuidado e sinceramente.

Admittindo mesmo que nos achemos aqui em face de um phénomeno analogo ao sonho, isto é, à revivescência de uma série de imagens anteriores reatadas por meio de raciocínios mais ou menos conscientes, como no caso da mudança de personalidade, não ha interesse para a sciencia em mostrar até que ponto podem objectivar-se, precisar-se e se coordenar os elementos d'esses sonhos provocados pelo agente magnético, sonhos que provavelmente têm desempenhado um papel considerável no estabelecimento de muitas tradições religiosas?

II

O sensitivo que chamarei *Mireille*, é uma mulher de cerca de 45 annos, que eu conheço desde a infância e cuja mãe era já sensitivo notável possuindo ás vezes no somno provocado o dom da vista á distancia e o instinto dos remédios.

Muito inteligente e de um carácter alevantado, ella cultiva as artes com sucesso, mas não possue senão uma instrução muito vulgar e não é absolutamente versada na literatura theosophica, spirita ou occultista; todavia é preciso acrescentar que ella vive há algum tempo em um mundo parisiense em que as questões de sciencia e de philosophia se apresentam muitas vezes na conversação, e eu sei que ella assistiu á parte de uma conferencia de madame Annie Besant.

Mireille, soffrendo de uma molestia interna, pediu-me, ha cerca de dois annos, que a magnetizasse para assim allivial-a; adormeceu desde a primeira sessão, e como se achou bem, eu aprofundei a hypnose até o momento em que seu corpo astral desprendeu-se.

são proporcionadas e que por todos serão aproveitadas, mais cedo ou mais tarde. Olha para o que foste e para o que já és.

Enquanto meu espírito de hoje bebia tanta luz nas sabias palavras do meu anágito guia, meu espírito que fôra do tempo que eu estudava, jazia envolto nas trevas do seu grande atraço.

Procurava repellir a ideia importuna de ser o que estava soffrendo em bem para elle e quanto mais se esforçava n'aquelle empenho, mais se prendia á loucura.

—Louco, sim, dizia consigo; porque loucura é pensar sequer que eu possa ser feliz por ser infeliz. Sô... è... è a unica hypothese; só se ha outra vida depois da morte; mas isto ainda é maior loucura. Assim, sim. O que soffresse aqui, poderia, por obra desse soffrimento, receber la a compensação. E, em tal caso, esta deveria ser proporcional ao soffrimonto e em tal caso, farta deveria eu receber, visto que ninguém, n'este mundo, teve sofrimento igual ao meu.

O moço chamava a isto loucura; mas ia embebendo-se na loucura, de modo que já sentia desejo de que fosse verdade aquella hypothese.

Era egoísmo, filho do desespero de poder ainda ser feliz na vida corporea; mas era um passo para a verdade.

— Ah! se fosse assim... mas eu estou louco. Nunca mais poderei saciar este odio e esta sede de vingança; e eis tudo. Ed... eu tambem pensei que era loucura a ideia que me veio da igualdade dos homens, e entretanto era verdade, que todos aceitaram. Se fosse uma falsidade, o senso comum, que é a sciencia da massa popular, tal-a-hia repellido, e eu mesmo sento em mim que é uma pura verdade. Pode ser, pode ser e é uma felicidade que é ja verdade.

N'este ponto do singular soliloquio, eu vi chegar-se ao moço, já meio passivo ao influxo da boa mulher, um espírito, cujas vestes eram mais negras do que o carvão.

Riu-se de modo satânico, e jogou fluidos sobre o infeliz.

Immediatamente, como se o tivesse to-

No *Lotus Bleu* (nº de 27 de junho 1895) encontrar-se-ha a theoria que ella propria me apresentou d'esse despreendimento, no fim de um certo numero de sessões. Limitar-me-hei aqui a ajuntar alguns detalhes conforme o meu registo de experiencias.

9 de julho de 1895 (5ª sessão).— Adormeço Mireille que passa muito rapidamente pelas diversas phases do estado hypnotico. Ella vê formar-se, não uma especie de *dúplo* situado a cerca de um metro de si, como se produz com Laurent, madame Lux, mmes. Ol. e madame Z., mas um involucro que circunda-a por todos os lados, como uma empola, e que acompanha a alguns centímetros de distancia todas as sinuosidades da superficie do seu corpo; ella vê esse involucro do interior, de sorte que as suas projecturas aparecem-lhe em concavo, e inversamente.

Continuando a magnetização, esse involucro condensa-se e eleva-se ao espaço; Mireille cessa então de ver o involucro mas vê seu corpo carnal como se estivesse fora d'elle, e percebe em torno de si phantasmas luminosos que compara a vagens de balsamina quando, no momento da maturidade, abre-se enroseando-se.

«Alguns, diz ella, são larvas que approximam-se de mim esforçando-se por aspirar o rocio de minha vida de que meu corpo astral, ainda em comunicação com meu corpo physico, está impregnado; outros me parecem ter sido seres humanos».

Ella tem-lhes medo e repelle o seu contacto.

19 de julho de 1895 (6ª sessão).— Estendo a magnetização mais longe do que na precedente sessão. Mireille sente-se elevar ao espaço; chega a uma região superior em que banha-se em uma luz intensa que ella compara á de um diamante amarelo. Os seres que então cercam-n'a parecem cometas de poderosos topes e resplandecem com um brilho verde, muito variavel, conforme os individuos. Esses seres parecem possuir affinidades, approximam-se e afastam-se alternativamente; seres analogos passam cortando o espaço com excessiva rapidez como se fossem chamados n'alguma parte.

cado uma corrente electrica, eu o vi estorcer-se no auge do maior desespero, e bradou em furia:

— Mas ella a minha amada, o que d'ella farão os miseráveis, desde que não a posso defender? Como fa-me conformando com esta desgraça, se ella acarreta a da minha amada? Ed poderia aceitar tudo em relação a mim; quanto, porém, a ella, oh! não ha nada que ponha limites á minha colera. Poderei,—e já ia-o fazendo,—poderia esquecer o mal que me fazem; mas o que fazem a ella, não, não esquecer, nem mesmo no momento do meu supplício. Vida da minha vida, aí sei que vais soffrir muito por minha causa; mas sabe tu, meu anjo, que o teu soffrimento é a chama ardente em que se calcina todo o meu ser.

O espírito recém-chegado nadava em gosa, ao mesmo tempo que a boa mulher chorava tristemente a face com seu manto.

— Mas como, perguntei eu, pode um espírito superior ceder o lugar a um inferior, como o que trabalha para o bem cede ao que trabalha para o mal?

— E' a soberana lei do livre arbitrio, a que nem o próprio Deus põe limites. O homem é senhor de seu destino, livre inteiramente de prestar ouvirão ao que o chama para o bem, como ao que o chama para o mal. Nem um nem outro pode impor-se-lhe, assim como nenhum dos dois pode impôr ao outro. Apresentam-se—actuam sobre o homem—e este, por seu livre arbitrio, que prefere as sugestões de um ou de outro. O bom tem tanto direito a fuzelar como o mau, e só ao suggestionado cabe escolher entre os dois. Aquelle infeliz já ia cedendo á influencia do bom; mas sua natureza atraída era embarço a completa sujeição. Apparece o mau, cuja natureza harmonizava-se mais com a d'ele e eis porque, prompto, seu espírito rendeu-se-lhe. Um dia será o contrario: sua natureza acolherá as fárias dos bons e repelirá as dos maus. Este dia já está proximo de ti.

(final)

FOLHETIM

14

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR



XIV

Deitado sobre a palha, mas não podendo conciliar o sono, não só pelas condições da sua prisão, como pelo estado de seu espírito, o condenado teve um princípio de calma, que pareceria resignação, mas que era a consciencia de sua impotencia para reagir.

Mesmo assim, já era um largo passo para a descongestionação moral d'aquele espirito.

E tal foi ella que levou-o a este estado: se pudesse saciar seu ódio e sua vingança; visto, porém, que não podia, não se revoltava como d'antes, submettia-se a lei de seu tempo, que era a da força.

A's vezes, passava-lhe pela mente uma ideia, que fazia-o estremecer: quem sabe se tudo isto não é para bem?

Tao longe estava porém de já compreender como do mal se arranca o bem, que bania de seu cerebro aquella idéa.

Ella, entretanto voltava a carga, como uma mosca importuna e voltava sempre ao brando sopro de fluidos que partiam da mulher, que não o deixava.

— Que loucura! exclamou afinal aborrecido. Qual o bem que me pode advir deste interno em que me acho? Sô se é bem para meu alugo, de quem não pode rei tirar a vingança do que me faz.

Mas, reflectindo, dizia logo: entretanto esta insistência é como a que experimentei quando me vinha uma idéa fora das normas habituais do meu povo.

insensibilidade cutanea, que tinha cessado de ouvir e de ver tudo o que não fosse o magnetizador, que, finalmente, perdera toda a memoria (e isso por uma progressão durante ainda perto de um quarto d' hora, apezar do seu preparo), torna-se bruscamente de novo sensivel a todo contacto, vê e ouve toda gente, e readquire a memoria.

Tenho o habito de conservar entre as minhas mãos, enquanto dura o sonno, as de Mireille que m'as abandona com visivel prazer: desde que Vicente se incorporou, retira as mãos com um gesto de impaciencia, como um homem que sente-se acariciado por outro homem. Ha n'isso todo um conjunto de caracteres physicos e moraes dos mais caracteristicos que me parecem, n'este ponto, confirmar a realidade das affirmações do sensitivo (3).

Assim, em suas primeiras incorporações, Vicente examinava o seu trajo com curiosidade; procurava o bolso para tirar o lenço, dizendo que no seu tempo as mulheres tinham-n' o collocado mais commodamente; apalpava os cabellos, ia mirar-se ao espelho e recuava bruscamente com uma emoção que explicava dizendo que desde muito tempo não tinha visto assim Mireille atravez dos olhos humanos, pedia para fumar um cigarro que lhe recordava sua vida terrestre, e fumava-o até o fim, bem que Mireille nunca fumasse.

«Em summa, diz-me um dia Vicente, estou vivo, perfeitamente vivo; resuscitastes-me. Porque vos admirais do que é uma consequencia muito natural da minha volta à vida? Se fecho ás vezes os olhos é porque, habituado agora á brillante luz astral, vossa luz fatigá-me; quando tenho abertos os olhos parece-me ver-vos todos como atravez de uns oculos ruins.»—Pois bem; visto

(3) E' preciso notar que dá-se um phenomeno inverso, mas muito menos complicado, no caso de mudanca de personalidade no estado de vigilia. No momento em que produz-se a suggestão, o sensitivo perde bruscamente a sensibilidade cutanea para não retomar-a senão quando a personalidade sugerida desaparece.

FOLETO

15

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR



XV

Nós, os que nos chamamos vivos e que não somos senão os mortos, porque a verdadeira vida é a do espírito livre, e a da terra, a corporea, é a do espírito encarcerado no corpo, instrumento providencial de sua expiação para limpar-se das maculas de suas transgressões à lei de seu progresso para Deus, pela verdade, pelo bem;

Nós, os homens, quantas vezes sentimos em nosso ser uma disposição espontânea para o bem ou para o mal, e atribuímos esse movimento a nós mesmos, segundo as circunstâncias do momento?

Dissemos-nos, antes da luz que nos dá a revelação spirita, o spiritismo, que muitas vezes tal movimento, tues disposições e as resoluções a que somos levados são obra de inspirações, beneficas ou maleficas, de seres estranhos, que actuam fluidicamente sobre nosso espírito, e nossa resposta seria o risco de escarnecê-lo, de desprezo ou de compaixão.

Entretanto, em que pese aos que não admitem a existência do espírito e aos que, embora a admittam, protestam contra a comunicação dos vivos com os mortos; a intervenção destes em nossos pensamentos, sentimentos e ações, é facto hoje tão experimentalmente provado como foi para Galileu o do movimento da terra, por todo o mundo recusado.

Eu vi, pelos olhos de minha alma, a scena viva de extranhas influencias modificando minhas disposições, no terrível carcer em que me debatia contra as circum-

que sois Vicente resuscitado e que vos apresentais no estado normal de uma pessoa deserta, o que aconteceria se eu vos adormecesse magnetizando-vos? — «Não sei, absolutamente. Experimentai.»

Tomei-lhe então as mãos e projectei fluido, pela vontade. O corpo começou por tornar-se insensivel depois o sensitivo perdeu a memoria ao cabo de dois ou tres minutos vi reaparecer a personalidade de Mireille que me disse que o espírito de Vicente tinha sido expulso do seu corpo pela minha operação e que enviava-a para prevenir-me d'isso e pedir-me que tornasse a chamal-o afim de que elle mesmo pudesse dar-me explicações.

Chamo-o por um acto de vontade e elle volta nas condições ordinarias, isto é: Mireille curva para tras a cabeça, perde os sentidos, depois, no fim de um meio minuto retoma, com a sensibilidade cutanea, a personalidade de Vicente. Este, assim reaparecido, expõe-me que não tinha reflectido que estando muito carregado de fluido o corpo por elle ocupado, bastava muito pouca coisa para obrigar-o a desprender-se, e que era em parte por isso que elle repelia as minhas mãos, porque inconscientemente en o incomodava conservando-as entre as minhas.

Propuz-lhe em seguida diversas questões. «O que sucederia se uma pessoa que conhecestes e pela qual Mireille não experimenta os mesmos sentimentos que vós, entrasse durante vossa incorporação?»— «Eu a acolheria com os sentimentos que me são proprios; mas tiraria das lembranças de Mireille, que occupo n'este momento, as recordações necessarias para guiar minha conduta.»— «Poderieis viver por muito tempo n'esse corpo?»— «Não sei absolutamente; é provavel que se produzisse cedo ou tarde algum accidente. De resto, seria preciso saber antes de tudo o que aconteceria-sendo eu desmagnetizado. Experimentai, mas fazei-o docemente.»

Segundo este conselho, desmagnetizei o corpo de Mireille com passes transversaes. Produzi a principio uma

tâncias, que então eu julgava casuaes, mas que me revelou Bartholomeu dos Martires serem providenciaes, assim de que, em face d'ellas, eu fizesse a prova que devia resgatar meu odioso passado.

Nada casual! Tudo providencial!

Eu vi aquella boa mulher insinuando-me a resignação, para que minha prova fosse tal qual me comprometti a fazer, quando pedi e alcancei a nova existencia, reparadora.

E senti, como já disse, um freco apaziguar a fúria de minhas paixões assanhadas pelo odio infrene e pelo abrasador desejo de vingança; e apazigual-as ao ponto de reduzir-se a voraz fogueira a simples brazas cobertas de cinza.

Eu vi, logo após, approximar-se o negro espírito e soprar a cinza e lançar ás brasas o melhor combustivel, que descobri em meu coração, e atear de novo o mal extinto incendio.

E senti, como também já disse, reservar porventura mais medonho o vulcão que alimentam o odio e a vingança, perdida aquella ideia, que vagamente me dizia: d'este grande mal pode provir um grande bem.

A não ser a sabia explicação do meu angelico guria, ter-me-hia, eu de hoje, perdido em falsas comprehensões: de que o homem é titere nas mãos dos espíritos desincarnados.

Resfoguei, porém, aquella explicação de que, embora actuados pelos espíritos, nós temos o direito e o poder de resistir-lhes, porque somos seres dotados de liberdade, que o proprio Deus não constrange, por amor de sua justica, ante a qual não haveria responsabilidade se devessemos ser arrastados por extranhas vontades.

E pois o moço principe deixou-se embalar pelas insinuações da boa mulher, muito livramente, por lhe falarem elas á razão, e deixou-se arrebatar pelo mau espírito, com a mesma liberdade, por lhe elle revolver os ruins sentimentos mal abafados em seu coração.

Esclarecido sobre este ponto, que levantou perigosas duvidas em minha alma,

phase de lethargia. Ao sahir d'essa phase, perguntei-lhe quem era ella; não o sabia mais e havia-se tornado insensivel. Não julguei prudente ir mais longe n'esse dia; com o auxilio de alguns passes longitudinaes (adormecedores), chamei a sensibilidade da pelle e a personalidade de Vicente, personalidade que fiz desaparecer pelos processos ordinarios e fiz voltar Mireille ao estado de vigilia.

M. LECOMTE

(Continua)

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 1 de março de 1897.

Aos irmãos spiritas.

A Directoria Central, no intuito de que possam comparecer os representantes de todas as agremiações spiritas do Brazil, no maior numero possível, dirigiu ao governo, em 31 de janeiro, a C. S. 571, na qual solicitamos uma redução nos preços das passagens nos vapores e estradas de ferro do governo e das companhias subvencionadas, concessão já feita pelos governos da Europa aos anteriores Congressos Spiritas para o transporte dos representantes das sociedades spiritas que vierem tomar parte nas sessões extraordinarias do Congresso Spirita do Brazil, que serão inauguradas solemnemente em 28 de agosto do corrente anno.

Os spiritas do Brazil devem contribuir para unificar a orientação spirita universal, imitando os spiritas da Europa que já realizaram tres congressos: Congresso Internacional Spirita em 1888 na cidade de Barcelona, Congresso Spirita e Espiritualista International em 1889, em Paris, e Congresso Spirita Hispano-American e International em 1892, em Madrid.

perguntei ao anjo: e agora? Lá se vai elle precipitar no abysmo.

— A outro mais fundo desceu elle na passada existencia e no entanto não ficou lá sepultado *in eternum*, como erradamente vos ensinam. Lé Izias, lè a parabola do filho prodigo e convence-te-has de que Deus não quer a morte de nenhum dos seus filhos, de que a salvação é universal. Os que se afastam do recto caminho traçado pela lei da salvação, descem, por sua unica vontade, a abysmos mais ou menos profundos, demoram por sua unica vontade o dia de sua glorificação; mas nunca, jamais, perseverarão eternamente no erro, e uma vez que o renunciem, subirão dos abysmos e alar-se-hão ás regiões semipiteras.

— Mas eu subi de um abysmo, porque me arrependi das minhas iniquidades, e alli me vejo prestes a atirar-me novamente a elle.

— Efeito da liberdade, que se dá fructos amargos, produz, principalmente, fructos de vida que, estes sim, são eternos, enquanto aquelles são transitorios. E nota como já trocaste, embora não completamente, alguns dos primeiros pelos segundos. *Paulatim, gradatim*, e a nojenta lagarta se transformará em borboleta de azas irisadas. Se cahires em um abysmo novo, acolhendo as vozes da serpente de preferencia ás do teu bom anjo, esse abysmo já será menos profundo que o anterior, porque, nos curtos annos d'aquella tua existencia, fizeste que tua gente desse largo passo nas vias do progresso, e tu mesmo o deste. Não vomitaste toda a bilis atra e por isto ainda te podes envenenar com a que guardaste; mas além de que este resco não pode produzir o efecto de toda a que havias acumulado, acresce que, na queda dos espíritos, impera a mesma lei da sua elevação. Os espíritos, quanto mais se desmaterializam por sua purificação, mais ficam leves e mais alto sobem, e sobem até onde a atmosfera mora dos mundos é tão leve como elles. Nem uma linha atenua nem uma linha aquem. Perfeito equilibrio! Descendo, pelo peso de sua materialização, elles párati onde encontram

As conclusões unanimes foram adoptadas por todos os congressos e indubitablemente resultará uma grande força moral d'essa solidariedade.

Pedimos aos spiritas que quizerem auxiliar para o brillantismo da 2^a exposição spirita do Brazil, se dignem comunicar os títulos dos trabalhos spiritas que possuem, afim de se obter, por compra ou por emprestimo, as obras que ainda não possuirmos e que devem figurar na 2^a exposição que será inaugurada em 28 de agosto do corrente anno e que estará aberta durante oito dias.

Saudamos fraternalmente a todos os spiritas.

Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central.

Realizou-se no dia 21 de fevereiro p. p. a 102^a sessão da Directoria Central sob a presidencia do director José Maria Parreira.

Foi dada conta das sessões do Congresso consagradas á propaganda, que se realizam todas as noites, e da sessão 1055, na qual se realizou a 1055^a conferencia do Centro.

Também foi dada conta da 340^a conferencia da Sociedade Academica Deus—Christo—Caridade, tendo ocupado a tribuna o director Dr. Ernesto dos Santos Silva e da 341^a pelo director João Gurgel do Amaral Valente.

Foi designado presidente de semana o director professor Angeli Torteroli.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

IV

(Continuação)

Que nos diz a lei quando nos é revélada?—Faze isto, evita aquillo, porque isto é bem e aquillo é mal; o que evidentemente quer dizer que resultará

uma atmosfera de peso igual ao seu. Nem uma linha abaiixo, nem uma linha acima. Perfeito equilibrio! Ora; tu pesas muito mais na vida anterior á esta que estudas, porque não pensaste, não sentiste, não praticaste senão o mal; e pois, desceste muito fundo, para encontraras o teu equilibrio moral. N'esta, porém, cujo quadro te é presente, muito te depuraste; e pois, embora caias, encontrarás o teu nível, o teu equilibrio, muito acima do passado. Já isto é uma animação, meu filho, obra do amor do Pae, que sem ferir sua justica, unge-a sempre com sua misericordia.

— Sublimados conceitos! exclamei no auge de uma alegria que rebentava-me dos seios d'alma, como de dura rocha rebenta pura e crystallina lympha.

E tendo dado expansão áquelle entusiastico sentimento, volvi os olhos para o meu quadro, a que me prendia com tanto fervor, como se não soubesse que nada podia mais elle influir sobre o meu eu de hoje, como se d'elle pudesse depender a minha sorte para o futuro.

De joelhos, vertendo lagrimas de celeste amor, lá está a boa mulher, que não desnima de poder novamente atrair a si o amado de sua alma, que lhe foi roubado no momento de cantar victoria.

O moço, em furia, bradando pela amada esposa, abria os braços, como para chamar a si o que lhe excitava os ferozes sentimentos.

Este, porém, talvez por virtude da prece da mulher, estava tomado de espanto e de raiva incandescente, por sentir umas pressões que não lhe permitiam voar ao satanico chamarido de sua vítima.

De repente, voltando os olhos em torno por descobrir a causa do estranho facto, descobriu a humilde serva de Deus a orar.

Arrancou para sacudir a d'ali; mas ficou como preso a um poste. Quasi arrebatou de raiva.

— E's tu, miserável, que me tolhes, por tuas magicas, o paço, para a satisfação dos meus desejos?!

(Continua)

soas e de coisas que não conhecia. (1) Parecia embarracado na attitude e procurava, não sem violencia, sahir, o que nos collocou n'uma cruel difficultade, porque eram dez horas da noite e estávamos em Saint Cloud, n'uma cidade isolada. Conseguí, todavia, tomar-lhe as mãos e tranquillizal-o, recordandolhe que fôra com sua autorização que eu havia tentado uma experiência de magnetismo, experiência que tinha gerado confusão nas suas idéas, mas que eu ia restituí-lo ao seu estado normal se elle quizesse prestar-se a abandonar-se-me ainda durante alguns minutos.

Consentiu; e eu apressei-me e magnetizal-o com energia. Passou novamente por todas as phases da hypnose e eu reconduzi-o ao periodo já conhecido da incorporação em que pareceu-me ter retomado sua calma habitual. Não julguei, porém, opportuno prolongar a conversação; um tanto inquieto pelo resultado pedi-lhe que reenviasse-me o espirito de Mireille, que voltou nas condições ordinarias.

Procedi então ao acordamento. Mireille, uma vez deserta, sentiu-se muito cançada; não conservava recordação alguma do que se havia passado, a não ser de que permanecera durante muito tempo no cone (2), o qual, diz ella, conforme a recommendação de Vicente, manteve-se constantemente acima do seu corpo carnal acompanhando-lhe todos os movimentos afim de facilitar o reingresso do seu espirito.

(1) A sessão realizava-se, por excepção, em casa da baroneza de W., uma amiga commum de Mireille e minha, onde nunca fôra feita evocação de Vicente, e havia como unicos espectadores dois parentes da casa que pela primeira vez assistiam a uma sessão d'esse genero.

(2) Desperta, Mireille de nada lembra-se do que ocorreu durante seu sonno; é essa de resto a regra ordinaria; conserva, porém muito nitidamente a lembrança de ter estado no cone, quando de facto n'elle esteve. Diz ella que ahí experimenta uma sensação deliciosa de calma e de aconchego, à que se abandona sem pensar em coisa alguma.

FOLHETIM

16

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR



XVI

Os espíritos, habitantes do espaço, convivem, como nós homens na terra, e como nós procuramos viver em sociedade com as pessoas que partilham nossos sentimentos, assim elles se unem pela similitude dos seus, que não são senão os dos homens, pois que homens foram e de homens levaram para o espaço todas as boas ou más disposições moraes.

Encontram-se, pois, lá como cá, aggre-gações de bons e de maus, lutando umas contra as outras por se exterminarem; com a diferença, porém, de que os maus querem exterminar os bons por odio e para triunho do mal ao passo que os bons querem exterminar os maus por amor e para triunho do bem.

E esta guerra, que elles fazem lá em cima e entre espíritos, fazem-a cá embaixo, procurando uns e outros chamar a seu gremio os homens.

Os bons nos chamam com a docura com que a terra mae aconselha o amado filho.

Os maus nos perseguem procurando fazer-nos amar as suas trevas, como o gale rejuvíla-se toda vez que o ranger dos gonzos do tetrico barathro lhe anuncia a chegada de mais um companheiro de misericórdia.

Fazem o mal pelo mal, como os outros fazem o bem pelo bem: os dois extremos da natureza humana, em sua evolução para a perfeição, que é o destino de todos os seres humanos.

A obra do mal, porém, ha espíritos que nos perseguem por odio pessoal e por vin-

No dia 6 de dezembro de 1895 renovei essa experiência em minha casa, em presença do parente que assistira á primeira. Como de costume, as cortinas estavam cerradas para ficar a sala em quasi completa obscuridade.

Sendo levado o sensitivo ao ponto em que não sómente o corpo astral está desprendido do corpo physico, mas em que o espirito está desprendido do corpo astral, solicitei a presença de Vicente, cujo cone luminoso Mireille dizia ver acima de si. A mudança de personalidade produziu-se de acordo com o processo habitual. Preveni Vicente do que projectava; elle aprovou e foi recomendar ao espirito de Mireille, transportado ao cone, que não procurasse sahir porque, diz elle, «o espirito ahí está sómente abrigado, não está prisioneiro e pode desprender-se por si mesmo, caso o deseje». Recomendou-me alem d'isso que lhe sugerisse repetidas vezes, á medida que eu fizesse voltar o corpo astral ao corpo physico: 1º que se recordasse de «quem era elle», sem precisar de outro modo para que não se pudesse suppor que eu havia sugerido a personalidade de Vicente; 2º que não tivesse ao acordar, nem medo nem perturbação, lembrando-se de que elle submettia-se voluntariamente á experiência.

Procedi então ao acordamento com passes contra-magnetizadores, conformando-me com suas indicações.

Em alguns minutos passou o sensitivo pelas phases já observadas: perda da sensibilidade cutanea, perda da identificação com as pessoas presentes, obscurecimento completo da memoria; depois, pouco a pouco, a memoria novamente esclareceu-se, estabeleceu-se a identificação com os assistentes; finalmente, tendo voltado a sensibilidade cutanea, elle abriu os olhos e olhou tranquillamente em torno de si.

Suas primeiras palavras foram:

— Porque não se vê aqui?

Fiz produzir-se uma meia luz abrindo as cortinas, e perguntei-lhe se sabia quem era. Elle reflectiu durante alguns segundos.

ganga.

São, porventura, os meus maus. Causamos-lhes dano em passada existencia, elles valem-se da sua condição de livres e da nossa de encarcerados para tirarem a desforra.

Aquelle que actuava sobre o principe encarcerado era uma de suas victimas da passada existencia, que não desanimou de atrahilhá-lo à perdição vendendo-o seguir com passo firme o caminho da salvação, pelo progresso que realizara e que comunicava ao povo em massa.

Colou-se-lhe como a casca ao lenho, agindo sempre desbaratado sempre, nunca porem desanimando de descobrir uma falha na couraça que seu inimigo tornara, por onde lhe pudesse cravar o envenenado estilete.

Viu reviver em seu peito a chama de louco amor por uma filha de raça impura, e fez plano de explorar essa mina, rica sempre de contrariedades que perturbam a serenidade do mais robustecido espirito.

Foi elle quem o levou á habitação da moça, onde se consumiu a ligação indissolvel dos dois corações.

Foi elle quem dominou o espirito do pae, levando-o ao grau de furor que lhe fez esquecer o profundo amor que votava ao filho e condenhal-o á morte affrontosa.

Foi elle, enfim, quem, aproveitando o desespero do moço, accendeu a chama que a boa mulher conseguiu reduzir a simples brasão encoberto sob cinzas.

Se pudesse ser ouvida do mundo, o mundo estremeceria de espanto ouvindo a sanguinária risada que irrompera, como a lava ardente de um vulcão, de negro seio do desgraçado espirito.

— E' meu! Hade pagar-me cem por umas dores que me causou! Heide reduzil-o a um louco furioso, a um possesso de todas as paixões damnadas, antes de ser entregue ao carrasco! E depois virá para cá sofrer as torturas dos condenados.

Ea ameaça pareceu tomar corpo e o moço voltou á sua fúria, e a idéa que o acalmara voou de seu pensamento, e uma nuvem negra, mais negra que o carvão, envolveu seu cerebro.

So via um ponto claro: era sua amada

— Esperem! Tudo o que sei é que morri; mas porque estou aqui?

Disse-lhe então que nos conhecemos havia cerca de dois annos, porque comunicava com elle, graças á pessoa cujo corpo elle ocupava.

— Então vos occupais com o magnetismo.

— É exacto.

— Sois medico?

— Não.

— Quem sois então? Um sabio?

— Eu sou um....

— Ah! Sim? Os vossos collegas tratam geralmente a sciencia da alma como a industria das construções; têm medo de elevar-se e ficam rastejando.

Depois ajuntou sorrindo:

— Pois bem; que quereis saber?

Interrogo-o sobre o estado da sua memoria actual.—Elle recorda-se de sua forma humana, de sua physionomia, dos pontos salientes de sua vida terrestre e sobretudo dos «casos apaixonados». Enterneceu-se á lembrança dos que amou e especialmente de sua mãe ainda viva. Recorda-se com muita precisão das circunstancias da sua morte, das sensações que experimentou n'esse momento e de toda a sua existencia na atmosphera da terra.

Não se recorda do que com elle passou-se depois que sahir; mas sente que ahí ha uma lacuna que sua memoria não pode preencher e que pode corresponder ao seu estado actual, como ao acordar sabemos que dormimos. Quando procura reunir suas recordações, entreve as que lhe são proprias e as que pertencem ao corpo astral em que está no momento, como imagens reflectidas n'um espelho ás quaes se superpuzessem outras imagens formadas n'uma nuvem que cobrisse esse espelho formando um todo confuso que se dissipava quando elle o quer precisar.

Pergunto-lhe se quer levantar-se, entrar em conversação com as pessoas presentes; responde-me que não; parece fatigado e triste. Proponho-lhe restituí-lo ao seu estado normal, o que elle aceita.

Procuro adormecel-o: mas, com grande espanto meu, não o consigo: elle

voltava-se inquieto na cadeira, abre novamente os olhos, conserva-se insensivel. Pergunto-lhe se a experiencia não durou demasiado tempo e se eu não deixei operar-se uma reunião muito intima entre os diversos elementos d'essa nova personalidade. Vê minha emoção, tranquiliza-me, diz-me que n'outro tempo não era absolutamente um sensitivo e que, por consequencia, eu devia ter mais difficultade em agir sobre o corpo astral de Mireille, ocupado por seu espirito, do que sobre o corpo astral unido ao espirito de Mireille ha muito tempo habituada aos meus trabalhos. Redobro de esforços; e ao fim de alguns minutos de acções energicas cujo processo não penso dever revelar, vejo-o com verdadeiro desatogo cahir em lethargia. O resto da operação effectuou-se em seguida sem embaraço ainda que mais lentamente do que de ordinario.

Desprendido do corpo physico que readquiriu a sensibilidade, e de novo em relação com todos, Vicente acha-se agora na plena posse, ao mesmo tempo que da memoria da sua vida actual, do estado de resurreição momentanea por que acaba de passar.

Respondendo ás minhas proposições, explica-me que se apparecerá tão ignorante de tudo que o cercava, fôra por preguiça (defeito que tinha quando vivo); que teria podido encontrar na memoria de Mireille tudo o que interessava-me, mas que, não tendo o habito de servir-se d'ella, não sabia exactamente que teclas era preciso tocar para fazer brotarem as recordações, e que tinha achado mais commodo interrogarme. Se eu o tivesse deixado n'esse corpo, de que elle não podia sahir sem minha intervenção, teria sentido a necessidade de não passar por «louca»; «com o fim de evitar a ducha», teria empregado os esforços necessarios para dissimular sua verdadeira personalidade e continuar a viver, aos olhos das pessoas não iniciadas nas nossas operações, com a que eu lhe impuzera, até o momento em que o termo normal assignado á vida do corpo de Mireille o tivesse desprendido.

por toda a eternidade, o espirito, emfin, que encerra em si todas as grandezas da criação.

— Mas o que temos nós com tudo isto? O que temos com quem creou isto tudo?

— Temos, em primeiro logar, porque somos os que receberão a razão, para conhecereis aquelle que lhes deu esta excepcional qualidade. Temos, em segundo logar porque se reconheceremos nosso Criador e obedecermos ás suas leis, seremos elevados a alturas de vermos a Deus e de gozarmos alegrias sem mescla de pezares-felicidades que daqui não podemos sequer imaginar.

— Pois bem; goza tu essas alegrias e felicidades e deixa-me o prazer de levar a effeito o meu plano.

— Já te disse que nada sou e que tudo depende da vontade do Senhor.

— Maldita seja ella, se me embarga o passo!

Mal acabava o infeliz de pronunciar aquellas blasphemias palavras, ouviu-se, no recinto em que se dava aquella scena, um brado horroroso, como se partisse de uma alma despedaçada: mistura de gemido pungente, de raiva abafada, de estertor de moribundo.

— Onde estou? Que furacão foi este que arrancou do meu posto? Que luz foi esta que me deixou cego? Maldito, tres vezes maldito, seja esse Deus, de que me falou aquella imbecil, se é elle que me destacou da minha presa e que me tirou a vista, para que não mais possa eu voltar a ella! Eu o deto tanto quanto ao infame, cuja perda tramo ha tanto tempo, e quasi já via realizada! Impotente! Impotente para cumprir o meu juramento de vingança!

— Esta é a formula dos endurecidos no mal, disse-me Bartholomeu dos Martyres, ainda mais sendo tão abrazado, como era um espirito de Venus, n'aquelle tempo. Todos, porém, têm o seu dia e aquele já o teve, tanto que é hoje habitante da terra e te ama.

— Já me perdoou o mal que lhe fiz?

— Sem isto não teria podido subir. E' seu amigo.

(Continua)

Impressionado pelo facto de que nas manifestações mediumnicas a força que agia sobre os corpos inertes parecia dotada de uma certa inteligencia como os raios nas esferas cuja caprichosa marcha é difícil com o concurso sómente das circunstâncias físicas, perguntei a Vicente se a força eléctrica não era, como a célula, susceptível de uma evolução ascendente.

Respondeu-me elle que na terra as forças permaneciam sempre brutas, mas que evoluíam nos outros mundos. Começam por ser mais facilmente permeáveis a uma inteligência estranha e, nesse estado, obedecem mais ou menos à inteligência que as penetra; depois tomam pouco a pouco uma inteligência própria e tornam-se *forças intelligentes*; aumentando finalmente a proporção de inteligência tornam-se *intelligencias-forças*.

A hypothese de que o raio globular poderia ter rudimentos de inteligência é, portanto, falsa quanto à terra, mas é verdadeira quanto ao mundo em que elle habita, onde a camada eléctrica envolvente é feita de uma electricidade evoluída, capaz de obedecer a uma inteligência estranha.

Constantemente submetida a duas forças oppostas que são, de um lado a attracção do astro que circumvolte (força centripeta), do outro a attracção do mundo central (força centrifuga ou expansiva), essa camada, como a que envolve a terra, acha-se agitada por correntes violentas que produzem redemoinhos, espirais, destacamentos parciais da substância que as compõe. Essas partes desprendidas constituem na terra raios gobulares que têm a forma de esfera porque não fazem mais do que obedecer às leis físicas do equilíbrio, mas que tomam, quando são compostas de electricidade evoluída, a forma que queira a inteligência que toma-lhes a direcção e as transforma, por exemplo, em cones semelhantes ao que serve-lhe de veículo.

De resto, quanto mais subtil é a substância, mais susceptível é de obedecer directamente à vontade: «assim, diz elle, vosso fluido obedece, em seus mo-

vimentos de projecção ou de retracção, quasi sem esforço muscular, á vossa determinação mental; a vossa vontade sómente basta para dirigir o espírito de Mireille quando está desprendido do corpo astral, sendo já então o envoltório subtil que o reveste intelligent capaz de agir por si mesmo sobre o fluido condensando-o ou repellindo-o, conforme necessita para executar a vossa vontade».

M. LECOMTE

(Continua)

Sensações do outro mundo

(*Revue de la France Moderne*, de 8 de outubro 1896)

O spiritismo excita cada vez mais a curiosidade humana. As crónicas envolvem-se com elle e fazem aparecer longos artigos sobre esse ponto apenas elucidado. Os livros de occultismo obtêm um sucesso enorme.

Cada pessoa convencida procura por sua vez convencer as outras, quer falando, quer escrevendo, e os documentos augmentam sem cessar. O caminho torna-se cada vez mais fácil para os que n'elle entram. Os primeiros trabalhadores desbravaram o terreno e colocaram signaes ao longo da estrada. Os recém-chegados podem avançar com segurança seguindo as pegadas dos seus antecessores. Já não é tanto o desconhecido, mas a verdade que deixa em si que levantem-lhe alguns véus. Nós sabemos, e marchamos com passo firme n'um caminho já muito sólido.

O ultimo livro do conselheiro Aksakof pode ser considerado o melhor no gênero. N'elle encontram-se numerosos documentos e detalhadas explicações sobre tudo o que prende-se ao spiritismo. Os diversos phenomenos de mediunidade são ali especialmente estu-

dados. Os exemplos são abundantes e tornam a sua leitura attrahentissima.

Muitos factos são citados para provar a identidade dos mortos que comunicam com os mediums. Em certos casos estes ultimos sentem uma dor physica signalizada experimentada outrora pela personalidade que o espírito tinha em sua vida terrestre. Essa dor provem da delicada sensibilidade do medium, que sente uma commoção ao contacto do espírito e n'um instante percebe os detalhes importantes ligados à individualidade que se manifesta.

Não é o caso de crer que os espíritos sofram dores physicas. Os mediums, porém, podem experimentar as sensações passadas e que conservam-se como que ligadas aos espíritos.

Repetimol-o: toda dor que o medium sente durante a comunicação provem da sensibilidade psychica e não da vontade do espírito que se apresenta. O medium percebe tudo e tudo transmite como um apparelho telephonico aperfeiçoado.

Isto dá-se igualmente quando se consulta um medium ou um somnambulo acerca das doenças. O contacto opera-se por meio de um objecto que o doente tocou muitas vezes; vê-se então o medium em transe soffrir tudo o que sofre o doente. Essa faculdade permite fazer o diagnostico exacto da doença e indicar o tratamento necessário. Muitos médicos possuem lucidos addidos ao seu gabinete; por esse motivo o seu sucesso tem sido considerável. Os lucidos são-lhes de grande utilidade porque indicam o tratamento que se deve seguir para produzir completa cura: n'isso falam sob a inspiração dos seus espíritos-guias.

E' certo que um médico acrescido de um magnetizador é duas vezes mais forte e mais esclarecido. As duas ciências só podem ganhar marchando a par; uma completa a outra.

Vimos acima que os mediums recebem as impressões dos vivos; nas sessões spiritas elles recebem as impressões dos espíritos que esforçam-se por comunicar com os habitantes da terra.

Conversam os dois, enquanto o moço dorme, e o enviado diz ao guarda: eu fiz a dar-lhe mais fluidos benfícios para que acorde em melhores disposições e tu, meu caro irmão, vai desfazer a obra do infeliz, influindo sobre o pae, para que desista do tenebroso intento, afim de que este jovem possa ainda volver à missão que trouxe, e reparar, quanto lhe for possível, este lamentável desvio da senda que tão vantajosamente seguia.

O espírito, que era a mulher, curvou-se ante o menino louro e partiu, espargindo alegrias de todo o seu ser, e eu preso ao anjinho, não o pude acompanhar; fiquei a contemplar aquelle exemplar sublimado das sublimadas grandezas do céo.

Do meu extasis fui arrancado, vendo a loura criança fazer um signal ao moço adormecido, como a chamava.

Não acordei, nem mesmo fez o minimo movimento; mas como se dâ na occasião do desprendimento pela morte, uma ligeira fumaça começou a levantar-se do corpo, a partir das extremidades, foi-se condensando à medida que se aproximava da cabeça, onde formou coisa semelhante a um turbante de fumo; e prompto o turbante tomou a forma do espírito do moço, caracterizado por sua physionomia e desprendeu-se do corpo, não completamente, porém ligado a elle unicamente por um cordão ou fio quasi invisível.

No caso de morte, aquelle fio não subsistia, disse Bartholomeu, e o corpo ficaria inanimado, pela separação completa do espírito. No caso de simples desprendimentos transitórios, que muitas vezes se dão, especialmente durante o sono, como acontece contigo agora, o fio de união não se rompe, para que o espírito, embora ausente, continue a animar o corpo, a manter a vida.

Eu nunca tinha visto o modo do desprendimento, mas conhecia a lei que o regula e que confere perfeitamente com o que estava vendo.

O espírito, pois, tendo deixado seu corpo deposito nas palhas, enfrentou com o pequeno louro, que supponho ter apagado suas irradiações, pois que nenhum espirito lhe causou, antes lhe foi motivo de

Os mediums que fazem sessões públicas na America são assaltados de todos os lados por espíritos que querem fazer-se conhecer pelos assistentes ou que desejam transmittir uma comunicação. Esses mediums ficam por isso mesmo sujeitos a excessivo cansaço e seu tirocinio não pode prolongar-se por muito tempo. Sua sensibilidade é submetida a uma tensão tal que percebe todas as impressões.

Aksakof fez a esse respeito constatações muito curiosas. Assim, um espírito desconhecido apresenta-se a um medium. Este põe-se a tiritar e diz que vai ficar gelado; experimenta um mau estar indescriptivel. O espírito diz que se chama Sarah, tendo residido em Providence (Estado de Rhode-Island) e morrido afogada. Fazem-se indagações e descobre-se que uma pessoa d'esse nome se tinha afogado por gosto tres annos antes, no lugar indicado, após um violento desgosto.

Um outro caso é referido por um medium que experimenta a sensação de as phixias; e o espírito que comunicava era justamente o de uma pessoa que encontrara a morte n'um incendio; esse espírito conversava com seu irmão que assistia à sessão. Este senhor estava muito admirado do curioso efeito produzido no medium e enviou estes detalhes ao *Religious-Philosophical Journal*.

Esses factos provam que a sugestão das sensações experimentadas não provinha dos assistentes, mas era inesperada para todos, comprehendido o sensitivo, porque n'essas sessões nunca se sabe qual é o espírito que ha de vir. Os espíritos fazem sempre surpresas: acontece o imprevisto, o que não se espera; as pessoas que se reunem em sessão regular sabem-n'o bem. E' portanto difficilimo organizar d'ante-mão um programma para que o observem os espíritos: são estes que dirigem; não podemos mandal-os.

Quando elles se manifestam é com um fim previamente determinado. Ora querem fornecer novas provas da sobrevivencia das almas e trazer consolações aos parentes que supunham os seus queridos entes eternamente perdi-

affectuosas manifestações.

Começaram como se brincassem, tomando o moço as mãos da criança entre as suas, mas em breve passaram do riso ao serio, não podendo eu ouvir sua conversa.

Mais de uma vez o moço enfureceu-se; sua furia, porém, serenava á voz do menino e elle voltava a uma tal ou qual seriedade, que não era a sua habitual, mas que estava longe de ser a expressão da loucura, que ainda ha pouco se estampara em sua physionomia.

Subito abriram-se-me os ouvidos e eu ouvi elle dizer: parece que é verdade o que me dizes, porque, em meio desta infernal tortura, atravessou-me o pensamento a ideia de que grande bem podia vir-me deste grande mal, e tive uma vaga intuição de outra vida, onde riem os que aqui choram.

—Sim; riem os que aqui choram; mas só os que choram por amor do bem, que são os que sabem chorar.

—Mas ha mesmo outra vida?

—Sim; alegre para os que fazem o bem aqui, triste e dolorosa para os que fazem o mal.

—O que é bem e o que é mal?

—Bem é a conformidade com a vontade de Deus, mal é a revolta contra aquella suprema vontade.

—Como se entende aquella conformidade?

—A ti, que mais não podes ainda comprehendêr, eu direi: conforma-se com a vontade de Deus o que faz todo o bem que pode a todos e o que sofre, por amor de Deus, todos os transes desta vida; os que choram resignados, para rirem na outra vida.

—Garantes-me isto, creança sublime?

—Não ouvi a resposta; mas vi a creança cercada de luz deslumbrante e o moço levar as mãos aos olhos, bradando: basta, não preciso de mais.

Immediatamente o espírito recolheu-se no corpo e n'um instante o moço estava acordado.

O anjo desapareceu e na prisão não ficaram senão o condemnado e a boa mulher, que ali voltou.

(Continua)

FOLHETIM

17

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

MAX

XVII

A curiosidade muitas vezes toma as cores de um serio desejo de conhecermos a verdade pela verdade.

Eu que estava fazendo proveitoso estudo do meu passado, a rever as minhas falhas, para melhor corrigil-as, o que tinha com o facto de ser hoje meu amigo aquelle espírito que tanto mal me fez?

Se procurasse saber como se deu a metáfora transformação, o que alias bem sei, depois que o spiritismo revelou a lei do progresso universal, produzindo a salvação universal, pela purificação dos espíritos;

Se procurasse, mesmo assim, conhecer o caminho que seguiu aquelle espírito até transformar-se de meu inimigo em amigo; seria isto uma aspiração louvável, porque assentaria no amor do proximo, lei das leis do aperfeiçoamento humano.

Eu, porém, ouvindo o que me disse meu guia, senti ardente desejo de saber quem é este amigo, que foi meu inimigo, e foi neste sentimento que perguntei: poderei saber quem ele é hoje?

—Não; porque isto em nada concorreria para teu progresso; antes poderia prejudicar, perturbando os sentimentos benevolos de hoje, pela recordação dos passados odios. E' por isto, meu filho, que a sabedoria infinita faz o espírito entre o presente e o passado dos espíritos, fazendo-os, enquanto incarnados, esquecerem o que foram e o que fizeram e as relações que tiveram. Assim, a vítima pode ligar-se por amor ao algoz, e vice-versa e mais

Nesse momento Mireille manifesta um certo soffimento; penetra, diz ella, no duplo de Laurent. Estando novamente separados os dois duplos, os sensitivos tentam, de commun accordo, approximarse. A sensação experimentada por Laurent é por elle comparada a uma ducha d'água fria.

Está terminada a experiência. Despertam-se progressivamente os dois sensitivos; elles conservam após o despertar uma reciproca sensibilidade nos lados dos duplos que estiveram em contacto: esquerdo quanto a Laurent, e direito quanto a Mireille. Quer isto dizer que se se toca Mireille no lado direito, Laurent sente essa impressão no seu lado esquerdo e reciprocamente. Recordam-se mutuamente, pelo método ordinario, o que se passou durante o sonno e manifestam uma grande sympathia reciproca.

TERMO DE MONSENHOR X.

A primeira serie de experiencias consiste em adormecer ao mesmo tempo dois sensitivos: Mireille por meio dos passes magneticos do Sr. de R., Laurent pela accão das correntes da machine Winhurst accionada por um outro operador, e em inspecionar os sensitivos um pelo outro.

Laurent passa pelas phases regulares que são a caracteristica do seu estado somnambulico; Mireille passa por elles, de alguma sorte, sem parar; chega-se, porém, com algumas experimentações, a conduzir os dois sensitivos paralelamente, de tal maneira que elles encontram-se simultaneamente no mesmo estado.

Laurent vê formar-se a principio, á sua direita e a cerca de um metro de distancia, uma especie de columna luminosa mais ou menos da sua altura e de cõr azul; depois uma columna semelhante, porém encarnada, á mesma distancia á sua esquerda; por fim as duas columnas reunem-se n'uma só composta de azul e encarnado.

Esse duplo, á medida que os estados tornam-se mais profundos (levou-se Laurent até ao 12º estado), desloca-se, a principio horizontalmente, afastando-

se do corpo, depois eleva-se um pouco, como se tomasse impulso, e finalmente é conduzido ás regiões superiores da atmosphera.

Mireille exterioriza-se de um modo diferente. Os effluvios sensiveis dissipam-se em volta de si em camadas luminosas paralelas na superficie do corpo, atravez dos quaes Laurent a vê como atravez dos envoltórios concentricos; depois essa materia condensa-se instantaneamente e o duplo se forma de uma só vez sem passar pelas duas formações parciaes lateraes como em Laurent.

Esse duplo é uma columna luminosa (1) que mais tarde, nas regiões superiores para que é arrastado, transforma-se em uma especie de bola com appendice caudal que o faz comparar a um embryão de rã ou a um cometa (2). Os desenhos por meio dos quaes os dois sensitivos procuram representar de que maneira veem o seu duplo coincidem de sobra para que d'ahi se possa concluir que seja uma impressão unica interpretada por dois observadores diferentes.

Cada um dos dois sensitivos viu a formação e os diferentes estados do duplo do outro, desde o momento em que formou-se até o em que lançou-se pelo espaço.

Começaram então as dificuldades. Mireille que de ordinario eleva-se imediatamente a luminosas regiões, quixa-se de achar-se retida n'um espaço muito menos brilhante. Cessou de ver o duplo de Laurent; afflita com a sua solidão, deseja vel-o e deseja tambem que Laurent possa tambem ver o seu, para

(1) Essa columna luminosa lembra a que guiou os hebreus no deserto.

(2) Encontro menção de formas semelhantes em uma narrativa de Aksakov. « Entramos em um compartimento obscuro, e ao cabo de pouco tempo vimos formarem-se corpos luminosos semelhantes a cometas, com cerca de 30 centímetros de comprimento, largos em uma das extremidades e atingindo-n'uma delgada ponta na outra extremidade; esses corpos luminosos adejavam aqui e ali, seguindo uma trajectoria curvilínea». (*Animisme et spiritisme*, pag. 497 da traducção francesa).

assim estar segura de que as suas impressões são bem reaes e não um efecto da imaginação.

O Sr. de R. ordena então a Laurent que procure o duplo de Mireille, o que elle faz a principio sem sucesso; depois, repentinamente, sem transição, sem o ver chegar de longe, como seria natural, exclama que vê o duplo de Mireille n'um logar que indica e que é exactamente o mesmo onde está Mireille, que por sua vez vê Laurent e manifesta por esse motivo uma vivissima alegria.

Continua-se a aprofundar simultaneamente a hypnose dos dois sensitivos: Mireille por meio de passes; Laurent por meio da machine.

É difícil manter os dois duplos á mesma altura, porque ora é um, ora é o outro que se escapa; e Mireille parece muito assustada quando perde de vista o seu companheiro. Faz-se então voltar aquelle que elevou-se muito alto, quer com passes transversaes (Mireille), quer invertendo o sentido da corrente da machine (Laurent).

Pergunta-se a Laurent sob que forma se ve elle. Responde que o seu duplo tornou-se cada vez menos perceptivel para elle a medida que se foi elevando; que agora já não ve, mas sente, que tem a percepção de existir em um determinado ponto.

Pede-se aos dois sensitivos que juxtamparam os seus duplos, o que se effectua. Mireille ve os dois duplos. Laurent ve o de Mireille e percebe o seu juxtaosto. Os dois duplos, postos assim em contacto, permanecem inactivos, «como dois mutes», diz Laurent.

A sensação produzida n'este pela approximação do contacto do duplo de Mireille foi por Laurent comparada á de uma ducha d'água fria caindo sobre o corpo.

Pede-se aos dois sensitivos que procurem fazer os dois duplos penetrarem um no outro; a operaçao faz-se sem muita dificuldade e não produz impressão particular alguma, mas não a prolongam por prudencia. Previne-se os dois sensitivos de que vai-se despertar os; Mireille recommenda a Laurent

que observe bem a volta de seu duplo a ella, para saber se entra por partes, como o d'elle, ou a um só tempo, como saiu.

Procede-se ao despertar pelos meios inversos dos que serviram para produzir a hypnose.

Laurent vê retornar ao seu corpo o seu duplo que a principio se desdobra; depois entra o espectro encarnado, e por fim o azul. Vê o duplo de Mireille tornar a descer ao seu corpo, envolvendo-o, depois entrar de uma só vez.

Despertados, os dois sensitivos perderam, na forma do costume, toda lembrança do que se passou; calcando-se, porém, na fronte o ponto correspondente á memoria hypnotica, elles procuram recordar os incidentes d'essa peregrinação commun no espaço.

Esse trabalho de reconstituição é muito penoso por causa do grande numero de incidentes que se deram (3), mas os espectadores notam a sympathia subitamente nascida entre Mireille e Laurent, que no começo da sessão apenas conheciam-se e experimentavam antes um pelo outro essa especie de repulsão tantas vezes constatada entre os sensitivos. Attribuimos essa mudança ao facto de terem-se os seus corpos astrais penetrado um momento.

(Continua)

M. LECOMTE

(3) Não tendo esses incidentes relação de modo directo com o assumpto tratado n'este artigo, foram suprimidos nos dois termos acima reproduzidos.

6 SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

VI

A idéa da reincarnação é tão natural que sem a tyrannia sobre nós exercida pelo habito de ideias contrarias

FOLHETIM

18

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

VITALE

XVIII

Salve, luz celestial, purissima emanacão das infinitas perfeições, que penetras os profundos abysmos onde reinam as mais espessas trevas para fazerdes rebrilhar por toda parte a supremo magestade do ser dos seres do Senhor dos Senhores do Criador do universo.

A prece fervorosa e humilde d'aquelle mulher, vos chamou, bendita luz, ao antro tenebroso d'aquelle pobre espírito e accendestes n'elle o facho da misericordia do Altissimo para que, na plenitude de sua liberdade, pudesse guiar seus passos pelo caminho que leva á casa do Pae.

Despertado de seu sonno o moço sentiu-se perturbado, por não mais encontrar em si aquele vuoto de fúrias que o atiraram extenuado ao leito em que dormia.

— Eu dormi! Mas desde que estou aqui fui-me impossível conciliar o sonno! Dormi, acordado por todas as dores do inferno, que me levavam no frenesi da loucura e estupendo! E mais o é este acordar, que não parece o de um damnado, que parece, antes, o de um homem para quem tudo é indiferente! Indiferente não é a paixão. As dores que me desesperavam, me parecem agora uma coisa comum; que porventura me proporcionara venturas em outa.... Ah! eu souhei... e meu sonho me deu aquella idéa de outra vida, que desprezei. Era uma creancinha loura e bella, bella como nunca imaginei haver no mundo. Conversou cemigo largo tem-

po vejamos se posso me lembrar do que me ella disse neste singular sonho. Que coisas tão sublimes quanto incríveis! Mas aquella gentil creança tinha na sua candura tanto imperio e no seu imperio tanta docura, que seu dizer 'imprimia-se em minha alma com o carácter de intuïtiva verdade! E' verdade, bem o sinto, e verdade tudo o que me disse! Não era a palavra, era o sentimento que a revestia, o que me prendia me captivava, me dominava até o ponto de fazer-me quasi amar as minhas dores, quasi esquecer-lhes a causa! Outro seria por mim repelido, como se repele a quem vem revolver o ferro na ferida. Elle, porém, fazia a dolorosa operacão sem aumentar as dores e pelo contrario acalmundo-as, transformando-as em vehículos de umas aspirações que levavam a alma! — Foi isto o que me disse: sofri o que te fazem, porque ja fizeste peior a outros e enquanto não resgatas todo o mal que fizeste, não poderás ter a bemaventurança. Arranca de tua alma o odio e o desejo de vingança, porque aquelles a quem odeias e de quem te queres vingar, te fazem maior bem do que teus melhores amigos, fornecendo-te occasião de cumprires o que prometestes quando vieste a esta existencia. Assim recebas com resignação as dores que te elles causam! Sabe que tudo o que te acontece agora foi por ti mesmo pedido e que se o supportares como prometestes, tuas dores serão suavissimas nesta vida, e dar-te-hão alegrias ineffáveis na outa, que é a verdadeira. Foi isto, sim, foi isto o que sonhei e no meu sonho ouvi d'aquelle extraordinaria creança!

A questo poi è esta: o desespero que aqui é o desespero lá, se não me confundir com estas desgraças que são o remedio, embora amargo, para o mal que fiz a mim mesmo, fazendo-o a outros, ou a dor aquela dor attenuada por aquella confortação, e a felicidade lá, n'essa outra vida que imaginei e que ja tenho certeza de que realmente existe. Não vacilo. Sacrifico todos os bens d'esta vida transitoria ao da verdadeira e eterna. Seja como me estou aquella creança illuminada que veiu

da vida real a falar-me n'esta vida transitoria, que em breve deixarei. Amores e odios, tudo esquecerá, na esperança de melhores dias que também gozará aquella a quem a e que sofre por minha causa e que gozará igualmente o que me é verdadeiro cruel e cruel instrumento de meu adiantamento. A lei é igual para todos, disse eu referindo-me ao mundo social. A lei é igual para todos, disse o louro menino referindo-se ao destino de todos os homens na eternidade. Venha pois o martyrio e encarar-o hei com a fé que me inspirou a extraordinaria creança.

Eu, eu de hoje, fiquei maravilhado de ouvir aquelles conceitos de quem antes era todo desespero, colera e satânicos desejos; pelo que julguei-o perdido irremedavelmente.

Como explicar-se tão profunda transformação, comparável a do tigre enfurecido em orando e inocente cordeirinho?

— Obra da prece, meu filho, que ergueu, fervorosa, do fundo do seu ser, aquella mullher rica de amor e de humildade. Sua prece tocô a divina misericordia, e o anjo do Senhor baixou a serenar a tempestade. O que poderá oppor diques à vontade omnipotente? Tudo se operou de conformidade com a lei, segundo a sacrosanta vontade.

— Mas, dizei-me: se o que sofre na terra e no espaço, sofre em consequencia da lei da Eterna Justiça, como pode a prece produzir qualquer alteração no sofrimento, que vale por alteração na lei eterna e immutável? A omnisciencia, que tudo dispõe para os seculos, não dá testemunho contra si alterando e retocando ocasionalmente sua obra que deve ser imutavelmente perfeita?

— Assim parece á nossa ignorancia; mas sabemos nos quais os limites e condições das leis eternas e immutaveis postas por Deus? Sabemos, porventura se o que nos parece derogação da lei, não é condição da mesma lei, só apreciável pelos espíritos que la possuem a scienzia da criação? Eu vou dar-te um exemplo do que parece-nos excepcion ou derrogacão de uma lei natural,

phenomeno alíás comprehendido na mesma lei, mas que por ignorarmos sua extensão, julgamo-la ferida por elle. Conheces a lei da gravidade, em virtude da qual todos os corpos cahem, por seu proprio peso, sobre a terra. Pois bem; mergulha uma cortiça n'um vaso d'água e a cortiça, que é o corpo pesado, em vez de cair para o fundo do vaso, como é da lei, sobe para a superficie, em contravenção da lei. E a agua que sobe por um cano a grandes alturas, contra a lei da gravidade? A scienzia, a imperfeita scienzia dos homens, esbarrou-se diante d'estes phenomenos que lhe pareceram inexplicaveis; mas a verdadeira scienzia a que comprehende todas as leis, em suas relações mutuas, veio por mais um jacto de luz demonstrar aos sabios que a cortiça que sobe obedece á lei da gravidade, que a agua subindo obedece igualmente á lei da gravidade. Hoje vós todos já o comprehendéis graças á descoberta da Archimedes e a de Thoricelli. Pois bem; quando os sabios divinos chegam ao conhecimento de toda a extensão e comprehensão da lei da Justica Eterna, então saberemos se a prece pode ou não alterar, atenuar e, porventura, suprimir, os sofrimentos, que são efecto d'aquelle lei. Já sabemos que ella faz bem a quem a faz e a quem sente-a e é por ella tocado ate o arrependimento; isto nol-a recomienda como o melhor fructo da nossa caridade.

Como calou em minha alma a sabia lição, em face do que eu estava vendo sem saber explicar!

O facto era patente: a mulher orou, o anjo baixou e o tigre transformou-se em cordeiro!

Como é porque elle se deu, apparentemente em contravenção da lei, eu não podia comprehender, mas inquei sabendo que nada se altera no plano eterno da Eterna e Infinita Perfeição.

Deixei os dois no antro e voltei ao meu tempo.

(Continua)

intuitos, pelo bem e pela fraternidade do gênero humano.

Estamos certos de que a autora, que tão generosa se mostrou connosco, aplaudirá este nosso propósito, que ao mesmo tempo melhor permitirá aos leitores do *Reformador* conhecerem a obra de que falamos com tão lisonjeiras referências que, alias, reputamos de justiça.

Faremos, pois, essas transcrições (tres ou quatro) nos nossos números seguintes. Por ora limitamo-nos a accusar o recebimento do livro, cuja leitura seja-nos licito recomendar com viva instância aos nossos confrades. Ha n'elle muito que estudar e que aprender, e também muito que extasiar-se diante de páginas saturadas de uma philosophia profunda e por vezes de uma beleza verdadeiramente oriental. Lendo-o e sómente lendo-o e estudando-o detidamente poderão os leitores julgar com segurança do valor d'essa obra destinada a produzir, senão um sucesso ruidoso, pelo menos uma impressão forte e salutar em todos os espíritos.

No prefácio com que ilustrou a obra o notável homem da ciência Camillo Flammarion, diz, quasi ao terminar, este eruditíssimo escritor: « seria superfluo entrar aqui nos detalhes da obra que se vai ler. A senhora Noeggerath quiz fazer uma exposição multipla e diversa dos ramos tão variados da doutrina spirita. Ao leitor cumpre julgar por si mesmo ».

E' o que insistimos em recomendar, restando-nos sómente consignar aqui as indicações necessárias aos confrades que desejem adquirir a referida obra. Acha-se ella à venda em Paris, em casa do editor E. Flammarion, 26 rue Racine, e na Livraria Spirita de propriedade do nosso confrade P. G. Leymarie, 42 rue Saint Jacques. Preço 3 francos 50.

Encerramos esta rápida notícia com os nossos sinceros agradecimentos à Sra. R. Noeggerath pela sua delicada oferta.

A vida futura perante a ciência (*La Rive Spirit*)

I

Ha alguns meses aqui, davamos conta do livro do Sr. Hudson sobre as bases científicas da vida futura, livro que tendia a destruir completamente a doutrina spirita. O mesmo não se dá com o livro do Sr. C. B. que hoje temos sob a vista. Tanto nos entristeceu a leitura do primeiro quanto a do segundo nos deu satisfação. E' que o livro do Sr. C. B. é excellentemente característico de bom senso e encerra a mais pura crença espiritualista; e se n'elle não é pronunciada a palavra spiritalismo, nada do que contém é inconciliável com a nossa doutrina.

Acrescentemos que o Sr. C. B. é um dos nossos engenheiros mais distinatos, o que para logo deve tranquilizar os mais hesitantes acerca das induções que elle aí desenrola e que repousam sempre sobre as verdades científicas mais positivas e mais bem estabelecidas.

O fim que se propôz o Sr. C. B. foi mostrar que a idéa da sobrevivência da alma prende-se, como consequência necessária, às leis hoje admittidas pela ciência positiva, e como o dogma religioso correspondente pode conciliar-se com os fundamentos científicos. Essa investigação é tanto mais importante e justificada quanto a crença na vida futura é o dogma fundamental de todas as religiões, esse dogma que sofre, é exacto, variações de forma, mas que está sempre adaptado às leis demonstradas nos pontos que confinam com o seu domínio. E' assim, para dar um exemplo, que apoiando-se sobre os progressos da ciência que têm renovado a concepção do universo, as preocupações dogmáticas, as dos protestantes sobretudo, têm sido levadas a formular a imortalidade condicional.

II

A idéa da imortalidade da alma não existe no Antigo Testamento; ella não aparece nitidamente senão pela época da vinda de Christo, sob a influência das idéias platonicas, e entre os phariseus. Com efeito, o Pentateuco não menciona senão o scheol, em que são reputadas a dormitar na inconsciência as almas dos mortos. A resurreição, entrevista no livro de Isaías, anunciada por Ezequiel, é confirmada por Daniel; os maus resurgirão igualmente, mas no dia do julgamento sofrerão a segunda morte que é irremissível.

A vida futura é formalmente indicada no Novo Testamento. Jesus traz a salvação e a vida áquelas que n'elle crêem. Os discípulos sofrerão na terra, mas serão recompensados no Paraíso. O peccador, ao contrário, se não se corrigir, perecerá.

Segundo a doutrina do protestantismo moderno, a alma do peccador que persiste no mal é votada a uma especie de consumação lenta e finalmente tomba no nada. E' d'essa maneira que é preciso interpretar a idéa do inferno que não é o tormento eterno infligido pelas igrejas cristãs ao peccador endurecido; a punição é eterna em seus efeitos, porque uma alma aniquilada não renascerá mais.

Encontram-se traços muito nitidos d'esta doutrina nas epístolas dos apóstolos e nos escritos deixados pelos primeiros padres da igreja. São Paulo emprega, em vinte cinco passagens, termos que despertam a idéa da destruição, mas nunca diz que os sofrimentos serão sem fim. Por outro lado, na primeira epístola de S. Pedro (cap. III, 18, 20, cap. IV, 6) lê-se que a prova começada na terra pode ser continuada n'um outro mundo.

Esta doutrina não prevaleceu. Desde o século IV, sob a influência da antiga philosophia grega e do ensino de Santo Agostinho, o dogma religioso tornou-se universalista e assim conservou-se. A alma possue a imortalidade nativa e, depois da morte, vai para o céo ou para o inferno, sem prejuízo do julgamento final e da resurreição, que marcarão

simplesmente o fim do mundo material. E' evidente que o inferno será mais povoadão do que o céo. « Ali está uma consequencia que apparece-nos hoje como sendo de uma crueldade excessiva, porque o supplicio que inflige parece-nos fóra da proporção da falta cometida; torna-se mesmo particularmente odiosa porque combina-se, por outro lado, com o dogma da predestinação, pois que esta condemna, desde o nascimento, á eterna desgraça seres que não pediram a vida e que são incapazes de modificar a sentença fatal proferida contra elles por um criador cruel ». Tal é ainda hoje o dogma tradicional do protestantismo.

Os católicos pelo menos imaginaram o purgatório que permite o reerguimento do peccador e a comunhão de almas entre vivos e mortos. A intransigência de certas seitas protestantes é a razão de algumas conversões ruidosas ao catholicismo, que recentemente tiveram lugar. Não que as approvemos. Longe d'isso! A verdadeira religião é esse culto interior que prega o Sr. Van der Nallen nos seus dois excellentes livros *Nos templos do Himalaya* e *No Sanctuário*.

De resto o protestantismo esclarecido reconhece o perigo que o ameaça. « Pode-se com efeito dizer, com um eminentíssimo pastor, que se hoje o protestantismo parece incapaz de provocar conversões, se a sua pregação é um pouco infecunda, prende-se isso, em grande parte, á ausência de purgatório na doutrina que ensina, enquanto que esta noção deu ao catholicismo toda a elasticidade conveniente para adaptar-se ás successivas concepções que os homens têm formado da justiça divina ». Isto não impede de o inferno eterno subsistir no dogma católico.

Muitas idéas accessórias têm sido modificadas pelos progressos da ciência. Quem ousaria sustentar hoje, por exemplo, que a resurreição no dia do juizo terá lugar com o corpo material que possuía o homem durante a vida terrestre?

« A resurreição da carne, diz o autor, não pode entender-se como uma resti-

FOLHETIM

21

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

XXI

Tudo passou. O ódio transformou-se em amor, a sede de vingança em haustos de reconhecimento!

Mas assim como um pingão de tinta mancha a veste mais alva, imprimindo-lhe uma nodosidade que a impossibilita de ser usada em selecta reunião, assim aqueles negros sentimentos mancham a alma, imprimindo em sua veste espiritual nodos que a excluem do comparecimento à mesa do festim divino.

Como, porém, se limpa a nodosidade do corpo, restituindo-se-lhe a primitiva alvura, pelo mesmo modo apaga a alma as nodosidades de sua veste espiritual, submetendo-se arrependida e resignada, à lei da soberana Justiça que guarda em seu escrinio o dulcissimo falso da misericordia do Creador e Paz de todos os seres humanos.

O moço príncipe falliu n'aquelle prova, que lhe era um meio de resgate de sua enorme dívida passada.

— Falliste, sim, falou Bartholomeu dos Martires; mas amparou-te a misericordia do Senhor, ouvindo as preces d'aquelle bem-aventurada mulher, e mandando seu anjo para te soprar benefícios fluidos, pelos quais tivesses a paz e, no seio da paz, pudesse livremente aceitar ou não o teu maior dever. O bom impulso que já trazias arroujou-te para a melhor compreensão da tua missão reparadora, e teu coração abriu-se aos doces sentimentos, que o impulsionaram dos condenáveis, como a luz espanca as tre-

vas. Firmaste novamente o pé na escada da regeneração; mas o falso passo que deste acarretou-te responsabilidade que tiveste de resgatar em cumprimento da lei indefectível.

— Mas, bom amigo, o arrependimento não lava a culpa?

— Não; o arrependimento suspende a pena da culpa; mas a alma perdoada d'aquela pena sente, ella mesma, para poder subir às regiões da pureza, necessidade de apagar a macula que lhe deixou a culpa, e pede os meios de limpá-la pela expiação ou reparação, em que de a prova da sinceridade do seu arrependimento. O perdão, provocado pelo arrependimento, é uma verdadeira moratoria, tanto que se o espírito em expiação reincide na falta provocada, ipso facto, a renovação da pena.

— Então o príncipe vai sofrer a horrível pena que lhe foi imposta após a passada existência?

— Não; porque elle já amortizou uma grande parte da sua passada dívida e portanto, o credor só o aacionará pelo restaurante.

— E se elle novamente se arrepender d'essa fraqueza que teve?

— O amor do Pai é infinito e lhe perdoará como da primeira vez, como sempre que elle arrependere; mas nunca, jamais, o dispensará de novas provas, até que as completa.

— Sublime! exclamei. Justiça e amor, sem nunca se separarem, como dois sentimentos gêmeos!

— E' assim mesmo. Deus exerce sua justiça por amor, e seu amor com a mais perfeita justiça.

— Se o desengradado, que não conhece tais grandezas pode negar a existência de um povo dotado de tão infinitas perfeições!

— Tens razão; são mesmo desengradados relativamente, porque atraçam seu acesso às regiões da felicidade, não, porém, em absoluto, porque mais cedo ou mais tarde a luz penetrará seu espírito, e todos tomarão o caminho da sua paternidade, segundo a lei da salvação universal.

Em quanto eu me enriquecia com estes sublimes ensinamentos, arrancava-se o

princípio, que eu fôrte, nos afagos paternos, para correr a fruir outros que lhe eram de mais fino qualite: para ir matar saudades e desejos nos braços da sua adorada esposa.

— Ela já deve estar nadando em alegria, corria pensando, porque não há mais quem ignore o feliz desfecho do drama que parecia dever terminar pela minha e sua desgraça. Deve estar anciosa à minha espera, como eu ancião por ver o brilho celeste de seus olhos.

Com inaudita velocidade venceu a distância que separava a casa do pae do abrigo da esposa; mas, horror! a porta do túmulo—ninguem!

Brada como um louco; ninguém responde!

Penetra, com o olhar, no antrô; abandona-lo!

Mette os hombros à lage que serve de porta e n'um instante acha-se no interior do tugúlio; mas que horrorosa cena se lhe apresenta!

Atráda a um canto escuro, jaz imóvel uma coisa que tem forma de gente. Tocá-lhe com o pé e reconhece que é um corpo; mas corpo sem vida, pois que não é de carne, apesar de impellido quasi rudemente.

— Toma-o nos braços, carregá-o para onde a luz lhe facilite o exame, e ahí conhêce que tem diante dos olhos o corpo da pobre velha que agasalhou sua adorada.

Que ralva, e que esperança! — Raiava, por lhe parecer que está morta a que lhe poderia dar noticia do destino que teve o ídolo de seu amor. Esperança, ultimo sentimento que abandona o desengradado, porque ainda julga possível chamar-a à vida e colher d'ella a luz para seu coração.

— Não perde um minuto. Recorre a todos os meios que a ciência de sua gente, do seu mundo e do seu tempo, aconselha para casos tais.

— E tal era a força de vontade, por não dizer a fé, com que operava, que no momento em que ia desanimer, sentiu quebrar-se aquela incerteza pavonosa, e ouviu, como um leveiro deijo, soar-lhe aos ouvidos peribundo gemido.

— Ainda ha vida! exclamou, e quasi loucamente repetiu os processos ate ali empregados; e por fim conseguiu que o corpo se movesse, que os olhos se descerassem e que um som gutural rompesse o silêncio tumular, não mais como uma nota de gemido, porém já como uma palavra articulada—“água”.

Correu a dar água à ressurgida e, sem poder conter a alegria que lhe irrompia do peito, bradou: viva!

Estava, efectivamente, viva a pobre velha, que lhe era a chave dos misterios, que lhe valiam mais do que a propria vida.

Foi talvez mais difícil conseguir que recobrasse a consciência, do que lhe faltava recobrar a vida; mas a vontade ou a fé vence impossíveis.

A velha ergueu-se, mas não se pôde ter e atirou-se, a gemer, como uma massa quasi informe, sobre o chão da esplanada.

— O que tens, boa mulher?

— Quebraram-me os ossos; sinto dores de morte.

— Quem foi que te quebrou os ossos?

— Quem havia de ser? Os dois malvados, que me mataram para eu não descobrir seu negro crime.

— Que malvados e que crime foram esses?

— O pae e o escolhido para homem de tua mulher. Elles te viram sahir e imediatamente invadiram esta casa.

— E a moça? E a moça? O que fizeram d'ella?

— Amarraram-na e conduziram-na as costas.

— Mas porquê te fizeram mal?

— Porque eu gritei por socorro e procurei obstar à realização do negro crime.

O príncipe não quis ouvir mais e, dando urros como uma fera, partiu da gruta, como a leoa a quem tivessem roubado seus cachorinhos, em busca dos malvados, que lhe haviam roubado o coração.

Ao receber, porém, o choque do ar livre, sentiu que não devia abandonar a desgraçada velha e foi procurar um curandeiro, e quem confiou seu tratamento.

— Esse bom sentimento, disse meu guru, conquistou-te a misericordia do Senhor.

(Continua)

De resto, é sempre extremamente difícil passar de uma abstracção matemática a uma realidade viva; por outro lado, como existem ao mesmo tempo no universo a finalidade e o mecanismo, não se percebe bem como a propria finalidade e a noção das qualidades diferentes que constituem nos seres as diversas perfeições poderiam tornar-se o objecto de desenvolvimentos matematicos que não consideram senão a quantidade.

(Continua)

DR. DANIEL.

CULTOS E CRENÇAS

CATHOLICISMO E ANIMISMO

(Do excelente livro *La Survie*, publicado pela Sra. R. NOEGGERATH.)

Vêdes lá em cima, na montanha, o grande carvalho com o tronco seco, —seco e apodrecido? O cimo d'essa arvore gigante está morto há séculos, e ella não oferece mais nem folhas, nem flores, nem fructos. Entretanto está ainda fortemente presa a esta terra; affronta o tempo, tal como está, e o raio do céo e o machado do homem respeitam-a-hão ainda. Da sua casca poderão brotar á flor da terra alguns ramos, derradeiro ornato da arvore degenerada da igreja; esses ramos recordarão os preceitos da moral e da virtude que ensinava a primitiva igreja; mas, como toda coisa que não se nutre de progresso, seccarão tambem, e o que foi o gigante desaparecerá.

A igreja expira e o catholicismo está morto: elle já não vive senão na casca, não vive senão pelo seu exterior, pelas suas representações; mas a arvore não tem mais seiva, porque essa seiva que a alimentava, isto é, que alimentava as forças da igreja, eram as populações em massa, e estas abando-

nam pouco a pouco as crenças dogmáticas e as ceremonias.

Em breve nada mais restará do catholicismo. As descobertas científicas têm feito empalidecer o astro por muito tempo triunfante d'essa igreja. No seu nascedouro, o christianismo era grande: era a caridade, a fraternidade, o amor humanitário; nos primeiros séculos tinha profetas, tinha esses grandes inspirados que os apostolos consigo conduziam; mas depois que a beleza das virtudes christãs conquistou o mundo, estabeleceu-se a oligarchia catholicica; os inspirados desapareceram, os papas e os concilios instituiram os dogmas e os sacramentos. Elles venderam tudo! Nos grandes actos da vida, empregando seu veto autocratico, venderam suas bênçãos; aos esposos venderam o direito de se unir; venderam a agua benta aos cadáveres; chegararam mesmo a vender, pelas indulgências, os meritos de Jesus! E os povos bestificados lhes têm obedecido durante tantos séculos! E' espantoso! espantoso!...

Concede-se agora menos aos padres; têm medo de sua influencia e vigiam-nos ao leito dos moribundos. Em face da indiferença social, diante da scienzia, diante da historia que condena e estigmatiza os actos de tantos papas cujos nomes não se ousa mesmo pronunciar entre pessoas distintas, elles estão mortos.

Para conservar a constituição da igreja, para levantar o seu prestigio, um papa inventou a Immaculada Conceição e o Sagrado Coração; mas esses dois artigos de fé, aos quais é preciso acrescentar a infallibilidade, não deram resultado algum, e por isso mesmo a igreja caiu mais baixo; ella se tem coberto ainda á larga do ridículo que os philosophos lançam-lhe há muito tempo.

Ha um germen, um fermento maravilhoso, que poderia fazer renascer a vida na velha arvore que deve cair. Para que os ramos pudessem reverdecer ainda, seriam precisos á igreja os phenomenos mediumnícicos. Se a igreja monopolizasse a produção d'esses phenomenos, para que o faria senão para

retomar o seu ascendente sobre os povos e para explorar ainda a humanidade? — E a arvore quasi morta veria os seus ramos readquirirem um tal poder que elevar-se-hia ainda mais alto do que a arvore antiga; mas o progresso da humanidade não o pode permitir, e as nobres intelligencias do espaço retirar-lhes-hiam o seu concurso, afastar-se-hiam dos lugares infestados por homens que quisessem explorar a confiança popular e d'ella servir-se como de um broquel para alcançarem novamente uma dominação fatal.

Os supra-terrenos de uma ordem elevada não assistem aos homens senão quando o fim dos phenomenos é engrandecer os conhecimentos da humanidade no que concerne ao seu destino, á sua instrução acerca das coisas do futuro; assistem áquelles que querem o bem, que procuram e desejam a liberdade para todos, que sonham a grande fraternidade humana. Quando homens que possuem faculdades mediumnícicas d'ellas fazem um uso que não está em harmonia com o que deveriam fazer, apoderam-se d'elles potencias inferiores, e elles soffrem as consequencias do sacrifício que commetteram.

Nos tempos distantes havia grandes mediums. Tinham-se compilado os seus ensinos, e isso desde a mais remota antiguidade pagã que — também ella — tinha uma grande antiguidade a reproduzir: a antiguidade Indiana. N'aquelle tempo toda gente conhecia os phenomenos; mas no dia em que os possuidores d'essas forças que denominam mediumnícicas se reuniram para constituir uma sociedade, o povo foi velos e nada mais se ocupou de produzir por si mesmo; esqueceu até a maneira de obter os phenomenos.

Foram ver nos primitivos templos as experiencias, foram em multidão, e os mediumns tornados sacerdotes sucederam-se por meio da iniciação, cujo segredo zelosamente guardaram. A Verdade perdeu-se por esse modo! As grandes intelligencias do espaço abandonaram os padres que dentro em pouco, não obtendo mais verdadeiras comunicações, passaram a dalar falsas. Viraram-se estatutas pelas quais, com o auxilio

de tubos, os padres occultos nos subterrâneos enviavam suas vozes. A audacia, a cobiça, a hypocrisia, a má conducta da maioria dos padres eram constatadas, e entretanto ia-se sempre ao templo: o povo acreditava nos falsos phenomenos porque seus antepassados os tinham visto verdadeiros.

Ah! Como nos seria doloroso ver a igreja apoderar-se dos phenomenos que produzimos com o auxilio dos mediumns! A igreja queimava os inspirados, aquelles que denominava feiticeiros, se não serviam aos seus interesses, e os canonizava quando pertenciam ás suas fileiras. Depois de haver indignamente torturado esses desgraçados, ella aceitaria hoje os nossos phenomenos; já quasi não se atreve mesmo a dizer que são diabolicos. Tende cuidado! Preservai os vossos mediumns!

Muitos homens ainda, a despeito de sua falta de fé, persistem em educar seus filhos no que chamam «a religião» e em fazel-los assistirem ás suas crenças. E' negligencia. Porque para seus filhos aquillo que não querem mais para si mesmos? E' fomentar a hypocrisia.

Entretanto, diz-se-ha, soffrerá a moral; haverá uma especie de estagnação nas consciencias se a ellas se não faz mais baixarem principios de moral. Que é preciso fazer por aquelles que não conhecem as leis do animismo e não querem igreja? Ha muitas hesitações em certos homens entre as religiões que cahem e a scienzia psychica que se desenvolve.

Preciso é que vos apresseis em esparhar a verdade, em fazer saber de onde se vem, para onde se vai, e o alcance dos actos da existencia.

Aquelles que alardeiam o seu apego á igreja valem mais do que os que vivem sem nenhum ensino religioso? Não: valem muitas vezes menos, porque ha um sopro de descrença entre os que ainda frequentam a igreja. A ella vai-se para se fazer ostentação de opinião politica, de vestuário e, se é necessário descer mais baixo, vai-se ainda alli muitas vezes, eu vol-o asseguro, como a um lugar de *rendez-vous*. Podem acaso os vossos filhos, esses se-

FOLHETIM

22

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR



XXII

Aquele bom sentimento, pelo qual conquistou o princípio a misericordia do Senhor, não lavrou-lhe o coração dos sentimentos de odio e de vingança contra os dois miseráveis que lhe roubaram a perola de sua alma, a luz de sua vida.

Como, então co-existirem no mesmo vaso principios ou elementos que se destroem, como o odio e o amor, a avareza e a caridade, a agua e o fogo?

E' que a carne tem seus instintos e o espírito seus sentimentos; e como o homem é carne e espírito, o homem encerra em si os instintos da carne e os sentimentos do espírito.

A evolução humana para o alto destino posto à humanidade consiste exactamente em depurar-se o ser da influencia dos instintos carnais sobre os sentimentos espirituais.

E' só quando se consegue tal depuração que se chega ao estado de espírito superior espirito isento de toda influencia material.

E', pois, necessaria ao progresso humano a co-existência, no homem, dos sentimentos espirituais e dos instintos carnais; porque do choque de uns contra os outros é que nasce a luz para o ser humano, é que lhe resulta o merecimento para sua elevação, e que tira os elementos da luta, sem a qual não haverá mérito, nem luz, nem elevação.

O principio, pois que ainda não se havia desprendido da materia, embora já lhe tivesse vencido a maior força, como vimos dos traços expostos de sua historia, devia ser ainda passível aos influxos da sua materia; donde co-existirem n'elle os instintos de odio e de vingança, com o sentimento de piedade e de caridade.

Meio luz, meio trevas!

E lá vai elle deixando um rasteiro de luz, nesses cuidados que tomou pela pobre velha; enfiando pelas trevas, em busca de saciar seu odio e o desejo de vingança nesse impeto com que procura os raptos de sua amada.

Foi á casa do pae da desgraçada e achou-a deserta.

Foi á casa do bandido que jurou possuí-la, e deserta igualmente encontrou-a.

Como louco, tomou o bordão de peregrino e pedida a venia ao pae, que lhe pôz no dedo o anel, simbolo de seu poder, saiu por montes e vales, por caminhos e matos cerrados, à procura dos fugitivos.

Correu toda a extensão dos domínios de seu pae, sem descobrir vestígios dos que procurava, com a fúria do tigre a quem roubaram seus cachorrinhos.

Já desanimado pensava em voltar á casa paterna; mas que horror! Como viver sem a luz dos olhos, sem a vida da alma, sem a alma de seu ser?

Uma noite, noite horrorosa, em que todas as tempestades do céo se despejaram sobre a terra d'aquelle mundo, — elle foi refugiar-se a uma caverna, cavada em monstruoso penhasco, que sobressenhia à gigantesca matta secular.

Encaminhando-se para alli, notou um trilho aberto na espessura, por mão de homem.

Não lhe causou surpresa a descoberta, porque, assim como elle, outro podia ter procurado aquele amparo contra as tempestades.

Seguiu o trilho e penetrou na imensa caverna, onde procurou lugar apropriado para dormir.

Já proximo de amanhecer o novo dia, despertou assustado com um sonho horri-

vel que tivera.

Viu, n'esse sonho, a mulher que era seu pensamento, quasi exangue, traspassado o peito por agudo punhal, vibrado pela mão do bandido que queria forçá-la a se lhe entregar.

A misera bradava por socorro e só o pedia a elle, a elle, que nem a ouvia.

No desespero de tal visão, acordou, e tanto que acordou ouviu, claramente ouvido, um plangente gemido como de quem estivesse a se finar.

De um salto ergueu-se do improvisado leito e, prestando ouvidos, reconheceu que, de facto, alguém gemia, lá no fundo da gruta.

Tomar suas vestes e armaduras, foi obra de um segundo, após o qual, marchou cautelosamente para o ponto donde lhe vinham os gemidos.

Já a luz do dia penetrava, por larga fresta do penhasco, no interior da imensa caverna, quando elle deparou com um corpo estendido a um canto da rude habitação.

Era d'alli que partiam os gemidos, e pois, dirigiu-se, tremulo de emoção, para ali.

Sobre folhas silvestres, dispostas em forma de leito, jazia o corpo que o altrahiria e que agora o fazia singularmente.

Era de mulher, mas estava collocado de modo que a luz não permitia ver-lhe o rosto.

A approximação d'aquelle corpo o principio sentia pulsar-lhe o coração e fraquear-lhe as pernas, como se uma desgraça lhe estivesse iminente.

Seria uma previsão de seu espírito, ou era effeito do sonho que tivera?

Fosse o que fosse, elle mais arrastou-se do que andou para junto da pobre mulher, a quem dirigiu a palavra, perguntando o que a fazia gemer.

A sua voz, um grito de dor e de alegria irrompeu do intimo d'aquelle corpo já quasi inanimado.

— Será possível que eu te veja antes de deixar a vida?!

Dois gemidos se unificaram, dois corpos se uniram, dois labios se collaram!

Era elle! Era a causa de todas as suas dores na vida! Era a que procurava por montes e vales, por caminhos e matos cerrados!

Mas, horror! Era elle, a desejada, porém em que estado a encontrava!

Se ainda era viva, a vida lhe estava presa por tenuissimo fio!

Talvez fosse melhor nunca mais vel-a, do que encontrar-a n'aquelle estado: vel-a, sentir as alegrias do céo, e cair no barathro das mais horríveis torturas!

Assim mesmo, aquellas duas almas banharam-se n'um oceano de alegrias.

E' assim o coração humano! Sua logica é a da razão, é a do sentimento, e o sentimento tem seu horizonte circumspecto ao presente!

Os dois amantes viveram, n'aquelles instantes, uma eternidade; gozaram, n'esse curto viver, as alegrias de uma vida sem termo!

A moça, passada a doce commoção, contou o que lhe sucedera desde que se separaram.

Os dois corvos deram sobre elle, e a transportaram para aquelle logar, pensando ficarem alli isentos de qualquer perseguição.

Não houve ameaça ou promessa que não empregassem, para que se ella rendesse ao amor do que lhe fôr apresentado por seu pae.

Conhecendo que tudo era inutil, este deixou-a entregue ao bandido, que tratou-a com extremo rigor, empregando a violencia para vencê-la.

Desenganado de alcançar seu fim, recorreu, na vespera, ao punhal, para intimidar-a, mas tal fol a resistencia que, perdida a razão, cravou-lh'o no peito e prostrou-a n'aquelle estado.

Acabando a narração, a pobresinha ergueu-se até abraçar e beijar o caro esposo, e mal poude articular estas palavras:

— Sei feliz, e chora por mim.

Estava morta!

(Continua)

ceioso de ser contado no numero dos demasiado credulos, enquanto era ainda um sincero entusiasta; mas agora o seu nome é muito considerado e respeitado, e julgo que as suas opiniões e as dos seus companheiros de crença se espalham rapidamente».

O professor Crookes e os que concordam com elle asseguram que podemos comunicar-nos mentalmente uns pelos meios communs.

As distancias e os corpos materiaes, em certos casos, não são obstaculos a tais comunicações.

A alma de cada um pode, sem accão physica de qualquer especie, não sómente comunicar os seus proprios pensamentos a outrem, mas tambem induzir-lhe sensações de audição, gosto, olfacto, vista e tacto. Uma pessoa pode, por uma simples operação mental, projectar na vista de outra a allucinação sensorial, que será real a todos os sentidos da segunda e mesmo ao tacto. Tal theoria admite a possibilidade das almas. Segundo o professor Crookes, é indubitável que uma pessoa pode sugerir n'outra uma allucinação ou manifestação da propria alma. Se se crê na imortalidade da alma, qual a razão por que um espirito desincarnado não produzirá semelhante allucinação? Em todo caso, a probabilidade da historia dos irmãos corsos é mantida pelas provas da Society for Psychical Research.

As historias medievais de feitiçaria e apparições sobrenaturaes são agora reconhecidas como baseadas no mesmo phenomeno observado por aquella sociedade. Assim a sciencia moderna encontra um elemento de verdade n'aquelle que por muito tempo foi tratado como mera superstição.

Nenhum homem de sciencia poderia dar maior valor à demonstração das suas convicções do que o professor William Crookes. Elle tem actualmente 65 annos de idade, e desde os 17 annos, quando ganhou o premio Ashburton no Royal College of Chemistry, a sua carreira tem sido um grande sucesso. Em 1854 foi nomeado superintendente do Observatorio Radcliffe em Oxford. Em 1861 descobriu o metal thallium por meio de observações no spectrum. Em 1865 descobriu o processo de amalgamação do sodium para separar o ouro e a prata dos corpos extraños. Desenhou

o radiometro e o otheoscópio, sendo por isso honorificado pela Academia Franca de Scienças.

O seu metodo de produzir o extremo vacuo tornou possível o tubo, hoje com o nome de Crookes, os raios de Röntgen e a lampada electrica incandescente. E' presidente da Chemical Society e membro da Royal Society.

O professor Crookes esboçou a theoria, de acordo com a qual a transmissão do pensamento, é afectada por ondas do ether, inconcebivelmente pequenas e rápidas. Depois de mostrar que as vibrações do ether de uma certa rapidez produzem a luz, diz que ha vibrações em tão alto grau que são inteiramente imperceptíveis aos nossos sentidos.

« Será inconcebível, pergunta elle, que o intenso pensamento concentrado para actuar em um ser sensitivo com quem o suggestionador esteja em estreita sympathy, possa formar uma corrente telepathica pela qual as ondas mentais possam ir directo ao seu fim sem perda de energia devida á distancia?

A Society for Psychical Research tem filiaes n'este paiz. O vice-presidente e chefe da filial em New York é o professor J. H. Hyslop, que occupa a cadeira de logica e ethica no Columbia College.

O professor Hyslop, discutindo o assunto, disse :

« Na minha opinião, não ha duvida que a possibilidade da transmissão do pensamento ou telepathia esteja provada. Eu proprio fiz algumas experiências. Ha alguns annos visitei um espiritualista, cujos trabalhos eu desejava investigar.

Exprimi a opinião de que eu poderia repetir algumas das suas experiências e pedi a um jovem, que se achava presente e a quem eu nunca vira antes, que me auxiliasse.

Elle voltou as costas, e então, tomando eu uma folha de papel, tracei um triangulo com um circulo no centro. Algumas pessoas viram isto.

Depois, perguntando a elle o que via, disse-me :

« Um triangulo com um circulo no centro». Em seguida me explicou que havia tido uma allucinação de triangulos e circulos, mas que os circulos eram mais persistentes.

Em seguida desenhei dois lados de um triangulo com um signal mais. Elle teve impressão dos dois lados do triangulo, mas não d'esse signal. Desenhei também um porco, e então elle disse : « Vejo um porco ou uma cobra.»

No seu actual estado, a telepathia deixa muitos problemas que sómente parecem ser explicaveis pelo espiritualismo. Por exemplo, um medium dizendo quatro factos sobre vós mesmo, cada um dos quaes é conhecido sómente por um de quatro amigos vossos, que moram em lugares separados e distantes, e por um outro amigo que veiu a falecer: tornaram-se então todos esses factos conhecidos. Tal caso achareis nas experiências sobre a Sra. Piper. Será mais razoável supor-se que esse medium soube d'esses factos pela transmissão do pensamento das quatro pessoas vivas, do que da outra pessoa falecida?

Quando ficar completamente provada a comunicação telepathica entre pessoas vivas, será difícil negar que com elles não se poderá comunicar uma alma desincarnada.

O professor Hyslop fez ver que na obra — *Thought Transference and Apparitions*, por Frederick Podmore, se achava um excellente sumário das principaes provas collidas pela Society for Psychical Research, pois foi d'ella que colligiu os factos acima apontados.

As experiências sobre a transmissão do pensamento ha muitos annos que se realizam com todas as precauções científicas, pois esses systematicos, trabalhos começaram em Inglaterra no anno 1882, quando a Society for Psychical Research foi fundada sob a presidência do professor Henry Sidgwick, de Cambridge.

O essencial das experiências é que um pensamento possa comunicar-se com outro, sem empregar-se os meios usuais dos sentidos.

A pessoa que actua por esse processo chama-se—agente; a outra—percipiente. Assim, o agente, desenhando num cartão uma figura geometrica, o percipiente, que nada pôde ver, ouvir, provar, tocar ou cheirar sobre o que se fez, reproduz então essa figura.

Este meio é o mais empregado.

O Sr. Malcom Guthrie, de Liverpool, realizou 457 experiências, 237 das quaes

tiveram successo completo e bom, 70 não tiveram resultado, 82 foram parcialmente bem sucedidas e as 68 restantes não tiveram bom efecto.

Também muitas experiências instructivas foram realizadas em Paris pelos Srs. Herr Schmoll e Mabrie. Primeiramente o percipiente com os olhos vendados sentou-se em um quarto com as costas voltadas para os agentes e distante d'elles cerca de 10 pés.

Depois o percipiente foi a outro quarto, enquanto os agentes ficaram escondendo um objecto.

O Sr. Mabrie pozi sem ruído algum uns óculos sobre a mesa, mas à vista de duas outras pessoas.

A Sra. Louise, que estava com os olhos vendados e as costas voltadas, disse depois de 5 minutos :

« Vejo sobre a mesa duas curvas que não tocam uma na outra.»

Um dos assistentes desenhou um gato, o que foi visto por 6 assistentes.

A Sra. Jane, que tinha estado fóra do quarto, voltou, e sem ver o desenho disse depois de 5 minutos : « Vejo a cabeça de um gato »; e desenhou-a em seguida.

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR
Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

IX

Até aqui, como se vê, chegamos a soluções de todo ponto conformes com as doutrinas spiritistas. Já nos não restam senão duas questões a tratar: a das origens da alma e a da criação.

Se continua a produzir-se a mesma conformidade, o spiritismo terá ainda uma vez sahido triunfante da prova. Prosigamos.

Não será o modo mais racional de compreender o mundo—representalo como uma immensa officina de que Deus é o chefe, onde trabalham operarios de toda especie e de toda categoria e onde as funcções são distribuidas a cada um conforme a sua capacidade?—Entre Deus e nós, quantos graus haverá, quantas naturezas de funções e espe-

pura, morreu digna do meu amor, morreu por meu amor. Foi uma sombra que me encantou a vista e perdeu-se nos espacos, gravando em meu peito uma impressão que jamais se apagará, que será cada vez mais resplendente. Foi um sonho, que se desfez ao acordar, mas que nunca mais passará de minha memória. Foi uma estrela brillante que surgiu no horizonte de minha vida, e que densa nuvem me encobriu dos olhos. Não importa. Sombra, sonho, estrela, prenderão meus pensamentos, farão palpitar meu coração, marcarão o norte de minha alma, por todos os dias de minha triste vida. Adeus, mulher querida, adeus, até que eu vá encontrar-te no seio do infinito.

Em Venus, como em todos os mundos, ha a intuição da exigência de Deus—o Creador e Regulador dos seres do Universo. A diferença está só em ser mais grosseira ou mais suave aquella intuição.

Em Venus, ainda hoje, ella corresponde ao período da terra, correspondente ao mosâstismo.

O principe, pois, um dos espíritos mais adiantados da humanidade venusina, posuiu mais do que a idéa de Deus, posuiu a da imortalidade da alma, embora muito imperfeitamente; e foi nesta crença que disse adeus á sua amada até seu encontro fora da vida corporal.

Aquellas expansões, verdadeiro desabafo do coração, provocaram-lhe as lágrimas, que são a valvula de segurança contra as explosões orgânicas e morais, das congestões e do desespero.

Triste, porém calmo, ergueu-se d'allí e foi preparar a pyra para incinerar, à moda de seu tempo e de seu mundo, o corpo inanimado da que fôr por um momento o cofre de todos os seus anelios.

Fazias as ablucções, segundo o rito de sua gente, tomou o corpo sagrado e levou-o para fôra da caverna, para onde ardia a fogeira.

Mais um adeus, por entre lagrimas do coração, e aquelle tesouro foi entregue ás chamas, que o reduziram á cinza.

—Eis ao que fica reduzido, exclamou soluçando, o meteoro luminoso que ilumina o espaço em que gira, que arranca do seu ser, nas artes, nas sciencias, em todas as relações, os elementos do progresso da humanidade, que dá encantos à vida pesada d'este mundo, que descobre, por entre os hymnos da natureza, a origem dos seres, a causa das causas, o ser infinito! Mas, que digo? não é a um punhado de cinza que se reduz o rei da criação, nem é a esta cinza que se reduziu a minha amada. O homem é só pelo corpo, que nasceu do pó; mas sua essência, o seu verdadeiro ser veio do infinito, e vai para o infinito. Ea guarda a cinza, em que se converteu o corpo da minha amada; mas sua essência sobe, inalterável, para as estrelas, e de estrela em estrela, para.... para o grande ser que a criou. E lá que se encontram os que se amaram aqui; e lá que se trecam as lagrimas por alegres risos; e lá que tem solução o problema misterioso do ser pensante, que é o homem, e é lá que eu espero encontrar-te, alma da minha alma, doce bem que me fugiste, etérea luz que me guiarás. Dorme, tranquila, no seio da eternidade, que eu não tardarei em ir despertar-te, para sermos felizes, de uma felicidade que é pura como o ar é transparente, que é limpida como a lympha que brota da rocha, que não tem contrariedades, que não tem fin, como a d'este mundo. Descansa e espera, como eu espero, lutando contra as ondas encapelladas do oceano d'esta vida, antithese grossa da crystallina vida d'alem. Dorme, que eu velarei, até que, unidos como dois raios de luz ou como os perfumes de duas flores irmãs, gosemos a mesma vida, o mesmo amor, a mesma felicidade, na essência purificada de todos estes bens.

(Continua)

FOLHETIM

23

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

VILA D. S.

XXIII

Sim; elle teve misericordia!

Nem por outro modo se pode explicar o facto de ter acertado com o pouso onde agonizava sua amada, para suavizar-lhe os ultimos momentos, grande bem para o que ama o ente que se fina.

A misericordia é uma graça, e as graças não são distribuidas sem lei; porque, então, Deus teria preferencias e exclusões, em detrimento de seu principal atributo: a justiça.

A lei da graça requer titulos da parte dos que a recebem, titulos que a provocam, seja quem for o que os possuir.

E assim como ella é geral, é, por igual, proporcional aos titulos de benemerencia.

Quem praticar o bem como 1, recebe graça como 1, e quem merecer como 10, receberá como 10.

O que merece como 100, e tem culpas como 1.400, não recebe a graça, que o lava de todas as culpas, mas somente na razão d'aquelas que suas boas obras resgataram.

A lei da graça é paralela á do perdão, que não se tem por todas as culpas, mas na razão dos merecimentos que se vai fazendo, até fazer-se tantos que cubram todo o mal feito, todo o passivo.

ciedade Anthropologica de Munich, que lhe foi apresentar pezames.

Os casos de sonhos propheticos são frequentes e Mr. de Parville enumera um certo numero d'elles que a falta de espaço me impede de transcrever. Não menos interessantes são, porém, as apparições.

Eis aqui o caso de Mr. L. V., que foi passado em Bordeaux, em 1888.

No dia 27 de fevereiro, pelas 9 1/2 horas da manhã, estava sentado á sua banca de trabalho, quando teve a impressão de que a porta do gabinete se abrira e de que alguém entrara sem fazer barulho e se achava por traz d'elle.

Voltou-se para o lado esquerdo e viu distinctamente durante um segundo seu tio, que habitava comitudo em La Rochefoucauld (Charente). Estou allucinado, pensou elle, e poz-se outra vez a escrever. Um quarto de hora depois traziam-lhe um telegramma. «Seu tio, muito doente, deseja vel-o.» Este telegramma havia sido expedido um pouco depois das 8 horas. Partiu imediatamente e, quando chegou, seu tio tinha morrido. Metteram duas balas no crânio e os médicos apuraram que a morte ocorreu pelas 5 horas da manhã.

Temos agora o caso característico de Mme. A. L., em Bruxellas.

A auctora da observação levantou-se da mesa durante o jantar, por volta das 6 1/2 da tarde, para ir buscar á cozinha um objecto qualquer esquecido pelo criado. No momento em que, inclinada diante de um guarda-louça, estendia a mão para pegar em um prato, ouviu pronunciar o seu nome distinctamente e reconheceu a voz de seu primo.

Volven os olhos para a janella e viu distinctamente do lado de fóra seu primo, que lhe dizia bons dias com a cabeça, acrescentando : «Bons dias, Lule ! » (era por esse diminutivo que elle gostava de a tratar)—Bons dias, Wenand, respondeu ella e, erguendo-se, correu a abrir a porta da rua !

O pae de Mme. L., admirado de ouvir abrir a porta sem que ninguem tivesse tocado, saiu da sala e veiu ver o que se passava. «E' Wenand que chegou, respondeu Mme. L., mas escondeu-se sem duvida por brincadeira e desapareceu.» O pae respondeu gra-

vemente : «Enganas-te, é impossivel que Wenand esteja aqui.» E como admirada do ar singular de seu pae Mme. L. perguntasse a explicação, este ultimo confessou a todos a desgraça, que não quizera revelar sem certas precauções : Wenand tinha morrido.

Mme. L. completa assim a sua narrativa : «Para resumir, vi uma pessoa morta havia 24 horas ; falei-lhe e ella fez outro tanto. Eu não estava nem triste nem doente durante essa visão ; não suspeitava de nada, não tinha sombras de febre.»

Não faltará quem negue a realidade destas visões ; mas o verdadeiro homem de sciencia não nega nem affirma ; estuda, verifica, coordena.

Ainda acerca do mesmo incendio á rua Jean Goujon, escreveu para *O País*, em sua ultima *Carta Parisiense*, o elegante escriptor Xavier de Carvalho :

Uma discussão curiosissima na Sociedade das Sciencias Psychicas. E ainda sobre o fogo do Bazar da Caridade.

Como sabem, entre as 150 victimas d'esta catastrophe enorme, conta-se uma irmã de caridade, a Sôr Maria Magdalena—que apareceu queimada, o corpo inteiramente carbonizado, tendo, no entanto, o rosario na mão que só escapou ao fogo.

Ora, segundo todos affiram, esta religiosa adivinhou a sua morte tragicamente diante de um guarda-louça, estendia a mão para pegar em um prato, ouviu pronunciar o seu nome distinctamente e reconheceu a voz de seu primo.

Apenas se levantou, foi confessar-se, commungou e despediu-se de todas as religiosas, dizendo que tinha o seguro presentimento de que ia morrer queimada n'aquelle tarde ! Effectivamente a sua prophecia realizou-se.

Affirma-se mais que dois dias antes já ella dizia que devia morrer queimada e que, por isso, ia tratar de rezar e rezar para entrar cheia de graça divina no reino de Deus. Mas a boa da irmã de caridade julgava, no entanto, que o fogo se desse n'uma casa pobre, onde ella estivesse a visitar qualquer enfermo.

Um medico do hospital de São José, de Paris, interrogado disse que se não admirava da visão prophetica da freira

porque ha bastantes *voyants* n'este mundo sem que elles deem mesmo por tal. A sciencia não pode explicar estes phenomenos, constata-os apenas. De resto a sciencia não explica todas as coisas que se dão n'este mundo. A freira Maria Magdalena teve uma visão de santa. E dizem que já não era a primeira vez que ella adivinhava factos que depois se davam.

A vida futura perante

a sciencia

(*La Revue Spirite*)

(Conclusão)

VI

Vê-se, pelo que precedentemente fica dito, que a nossa critica se tem sobretudo inspirado nas revelações contidas nos livros do Sr. Van der Nallen, revelações a que prestamos inteira fé, porque o carácter do auctor, como o Sr. C. B. um eminentemente sabio, um engenheiro como elle, está ao abrigo de qualquer suspeita. e porque essas revelações têm uma solida base scientifica. Vamos agora mostrar que o sistema do Sr. C. B. não é contraditorio com a doutrina spirita.

O spiritismo tem sua razão de ser, sobretudo na existencia, hoje suficientemente demonstrada, do perispírito ou corpo fluidico, sustentaculo necessário do principio superior consciente, da força consciente ou alma pensante, desde que nos afastemos resolutamente do *Deus ex machina* da philosophia do seculo XIII, que é a *substancia*.

Falando da *resurreição da carne* diz o auctor que não se trata de uma restituuição à identica, mas d'essa forma *quasi immaterial* que se revela nas apparições.

Que outra coisa será essa forma senão o perispírito que, por um dos processos de materialização que o leitor pode estudar nos livros do Sr. Aksakov, torna-se visivel e mesmo tangivel ? O Sr. C. B. admite que a alma pode continuar a aperfeiçoar-se depois da morte, mediante sua estada no *purgatorio*. Esse purgatorio, porém, não se pode

do ponto donde emprehende cada marcha ; e assim, subindo e descendo, elle conquista sempre pouco ou muito, conforme as energias de sua disposição para o bem, até que, lenta ou activamente, chega á linha que separa o terreno fôto do mal do terreno onde só o bem floresce. Dabi por diante, meu filho, elle marcha com galhardia e segurança, sem mais nunca retroceder, vencendo o espaço infinito que tem de percorrer, por entre risos e flores e alegrias sempre crescentes. Tens visto tua marcha em tuas existências n'aquelle planeta, e deves ter notado que sempre que te elevas por um pouco de esforço, escorregas do ponto a que chegaste, mas sempre pâras acima d'aquelle de onde partiste. Foi assim que conseguiste dessas migalhas de progresso fazer a escada por onde viesste ao mundo em que te achas hoje, e onde, pelo mesmo modo, se não mais desembargadamente, construirás a escada que te levará ás alturas d'aquelle linha, além da qual o progresso é feito sem interrupções e sem dores e tristezas. Vês este quadro que te ocupa n'este momento a atenção ? Compara-o com aquelle em que recebeste a misericordia de Jesus, manifestada pela descoberta da mulher, cuja perda punha em constante perturbação teus pensamentos e sentimentos. Compara-os e reconhece como subiste por effeito da caridade que fizeste e como ali estás prestes a precipitar-te por effeito do odio e do desejo de vingança que são os sentimentos opostos ao amor e à caridade : os brillantes luzeiros, que illuminam o caminho da porta estreita, onde unicamente o puro Jesus espera os perigrinos que voltam ao seu seio paternal cobertos com os andrajos do filho prodigo, de que nos fala em seus dívinos ensinos. Não dir-te-hei daqui até onde chegarás, no imperio das trevas, de que já tinhas quasi emergido, dominado agora por aquelles sentimentos de perdição ; mas sempre dir-te-hei que um espirito que já abriu os seios á luz do bem e

localizar melhor do que o céo e o inferno. Para escapar a esta dificuldade pensa o auctor que não se trata senão de *estados da alma* : esta idéa encerra certamente uma grande porção de verdade. Entretanto, para resolver mais completamente a questão do purgatorio, elle teria podido fazer ahí intervir a noção da reincarnação ligada á da evolução.

O individuo evolue tanto psychica como corporalmente. Seu perispírito, traço de união entre a alma e o corpo, apenas distinto da materia nos seres mais inferiores, evoluindo, faz evoluir com elle a materia ; esta apura-se em virtude da combinação chimica ou magnetica de natureza desconhecida que existe entre o perispírito e o corpo. A alma, percorrendo diversos estadios de perfeição e atravessando planos cada vez mais elevados, adquirirá o esquecimento dos factos que se tenham passado em si milhões de annos antes, porque, estando a memoria ligada ao perispírito e ao corpo, basta que o perispírito se transforme completamente como o corpo para que, n'um dado momento, os phenomenos psychicos remotos lhe desappareçam da consciencia e da lembrança e não reste mais do que os phenomenos psychicos actuaes, unicos adaptaveis á constituição adquirida pelo perispírito. O esquecimento, bem entendido, não se estende senão sobre as phases animaes anteriores ao estado humano, ou pelo menos sobre as que precedem o apparecimento da aura espiritual no individuo.

Se applicarmos estas noções do novo espiritualismo á humanidade, segue-se que : 1º—o ser pode, n'um tempo indefinido, por meio de uma expiação deputativa e purificadora, transformar-se moralmente, graças ao desenvolvimento completo de sua aura espiritual, de tal maneira que certas recordações de sua vida passada tenuificam-se e extinguem-se ; 2º—determinando reincarnações a evolução individual, estas tornam-se um excellente meio de dar uma outra materialidade ao espirito que reincarna, um esquecimento ao perispírito, e á alma uma facilidade para a sua liberdade moral. Não poderia, pois, existir o inferno, porque todos os homens, por evolução e pela reincarnação, podem e devem chegar ao bem,

da verdade, já fez jus ao auxilio dos altos missionarios da caridade, emissarios das graças do Senhor. Embora se elle desvie, bons irmãos o conduzem, mais depressa ou mais de vagar, directa ou indirectamente, segundo os meritos adquiridos, ao carreiro da salvação.

Bemido seja Deus, exclamei, possuido de delirante exaltação, ouvindo a alevantada exposição dos meios por que o Pae regula, sabia e amorosamente, sem preferencias nem exclusões, sempre por leis eternas e imutáveis, a marcha livre de todos os seus filhos, para sua casa, que é o Paraíso de delícias ineffáveis.

Bemido seja, respondeu o bom guia, por todos os povos e séculos.

Minhas vistas volveram á contemplação do quadro representativo do resto de minha existência em Venus e meus olhos viram aquelle espirito inimigo, que fôra banido da casa do pae do moço, a quem instigava contra elle, aproximar-se de novo e acercar-se directamente d'elle.

O espirito das trevas não dorme ! exclamei.

— Não dorme, á espera da primeira entrada que lhe dermos, respondeu meu guia. E' por isto que devemos sempre, como recomendou Jesus, orar e vigiar sempre, sempre, sempre. Vê, porém, meu filho, que se elle vela á espera de qualquer falta nossa, para atrair-nos ao seu reino, não menos sollicitamente vela pela alma, que lhe foi confiada, o espirito de luz, que chamais, na ra, anjo da guarda. Ali está junto ao moço desvairado, aquella mulher angelica, que já o salvou da fúria paterna. A luta agora será mais terrível, porque fala no pobre moço mais o coração do que a razão, e o coração está cheio do fôl da damnacão.

Effectivamente divisei no ponto indicado á luz radiante da santa mulher.

(Continua)

FOLHETIM

24

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

W.F.

XXIV

Se o homem da terra, onde pomos os pés, por mais submissos que seja aos decretos do Senhor, não recebe impavido e firme, como o cedro annoso recebe o choque dos ventos enfurecidos, o choque da maior adversidade, que é a perda do ente amado;

Se o proprio spirita, que conhece o destino dos seres humanos, e considera a morte um alvará de soltura ao preso que sofre as torturas da peor das escravidões, que é a escravidão do misero peccador ;

Se, mesmo este, curva a cabeça, mas envolve o coração em negras nuvens de dolorosa tristeza ; como exigir-se que o habitante de um mundo mais atraçado que a terra olhe fria e resignadamente para o lugubre quadro da extinção de um ser em que concentrou todo o amor de que é capaz um coração de homem ?

Muito é, e para admirar-se, que em tais condições, se guarde a calma que guardou o principe, calma que pode ser comparada a um oceano manso em sua superficie, mas horridamente convulsionado no fundo seio !

A cabeça resistiu, mas o coração entremeceu-se a suffocá-lo.

A injunção, que revelara uma esperança consoladora, seguiu-se o ronco do desespero, mais terrível, mais aterrador que

o simoun que revolve o oceano de areias do deserto, levantando montanhas sobre montanhas, que sepultam em seu seio as malsinadas caravanias que lhe passam na traiectoria !

Esperança candida, envolta no temporal indescriptivel do mais indescriptível desespero !

Mimoso e branca pomba, tomada nos espaços infinitos por uma nuvem de negros e sanguisentos milhares !

Com passo vacillante, levando, apertado espasmódicamente contra o peito, o sagrado cofre em que lançara as ultimas reliquias da que lhe doírara a vida de um momento, o moço voltou á gruta em que recebera o ultimo pensamento d'aquelle adorada creatura, e parando no logar donde se evolvara a alma de quem lhe fazia chorar sangue o coração, tomou a funerea urna e balbuciou, por entre soluços, as palavras que o poeta mantuano verteu para sua lingua e para seus arroubos poeticos : «duces exiuit dum fata deus, que sinebant», e tendo beijado a reliquia exclamou com fúria de atorir : por estas reliquias, que me são sagradas, eu juro vingar afronta e o mal que me fizeram aquelles dois miseráveis.

O echo de sua voz, cavernosa de fazer tremer, como se fôra um trovão, reboou pela caverna, repetindo, em diversos dia-pasões, a tremenda jura do pobre espirito, que avançava para a luz e, ao mesmo tempo, recuava para as trevas.

— E' assim mesmo, disse Bartholomeu dos Martyres. Imagina a ascenção de uma montanha, por caminho escorregadio, e dize-me se alguém pode fazel-a, ganhando sempre espaço, como quem marcha em terreno plano. O espirito sobe nas vias do progresso, não por caminhos escorregadios, mas lutando com suas impurezas, que cedem mas reagem e enquanto cedem elle avança, e desde que reagem elle retrocede. Felizmente, a lei do divino amor não permite jamais que elle volte abaixó

comprehender essas tão variadas manifestações.

Em summa, resulta d'esse enorme conjunto de investigações que a humanaidade atinge um novo período. A scienzia é conduzida, bem à seu pezar, para o mundo do invisivel, e sómente ahi é que ella encontrará a solução de uma grande quantidade de problemas que lhe escapam na hora actual. O spiritismo revela um novo mundo material invisivel e intangivel, dà á philosophia uma base de certeza que sempre lhe havia faltado, e vem em apoio da moral fazendo tocar com o dedo as leis da responsabilidade.

Esta invasão do mundo invisivel na terra é o indicio de uma vontade providencial. Auxiliemola, e então compreenderemos a vida e o universo; veremos a immensa hierarchia dos seres em marcha para a perfeição, para a felicidade, sob a direcção omnipotente da justiça eterna.

Depois de calorosos *bravos*, sendo a conferencia franca á controversia, tomou a palavra um assistente. Declarou elle não querer adoptar os phenomenos do spiritismo senão quando tivessem sido admittidos pela Academia. O Sr. Léon Denis respondeu-lhe que muito teríamos que fazer se nos fosse preciso aguardar essa sancção. O magnetismo permanecera na ante-camara durante cem annos, e ainda o não admittiram senão mudando-lhe o nome. De resto, o filho do carpinteiro não dirigiu-se aos sabios; tomou por confidente o coração dos humildes, e entretanto sua doutrina conquistou um logar assinalado no mundo.

Um outro orador quiz contestar ao spiritismo os benefícios da sua moral, dizendo que o Christo a tinha promulgado. Pois tambem em questão a existencia do perispírito. Mas o orador spirita oppoz-lhe, com justa razão, a experiência que nos permite ver e tocar esse involucro da alma. Quanto á moral, ella tem sido desviada de sua pureza primitiva por aqueles mesmos que tinham por missão espalhal-a.

O Sr. Léon Denis hauria na contradição um novo ardor; a replica torna-se fulminante para o adversario, e uma prolongada salva de *bravos*! mos-

trou que elle havia conquistado todo o publico.

BIBLIOGRAPHIA

Temos sido ultimamente distinguidos com a offerta de algumas brochuras e jornaes, que passamos a mencionar, assegurando a todos que nos têm honrado por esse modo os nossos sinceros agradecimentos.

Começaremos pelo folheto:

Estrellas y átomos, pequena brochura de 16 paginas, da lavra do eminent astronomico CAMILLO FLAMMARION, versão hespanhola de Eduardo E. Garcia, preço 25 centimos. A' venda na Biblioteca de *La Irradiación*, bairro de dona Carlota, e na succursal, Fuencarral 106—Madrid.

A propósito d'esse interessante opusculo, cuja offerta devemos á gentileza dos directores d'aquelle estabelecimento, cabe-nos a satisfação de aqui reproduzir o seguinte juizo apreciativo que nos foi enviado com uma solicitação em tal sentido, o que fazemos de tanto melhor vontade quanto não discreparamos de modo algum da opinião que o mesmo encerra acerca da referida producção:

« Precioso folheto, no qual o prestigioso e popular astronomico C. Flammarion faz um consciente estudo do infinitamente grande—as estrelas, e do infinitamente pequeno—os atomos, para chegar a demonstrar que tudo quanto vemos é apparencia: o real é o invisivel, a força, a energia, que tudo move, que tudo arrasta no infinito e na eternidade.

« Estamos no infinito e no eterno. Marchemos, diz Flammarion, com a velocidade que quizerem, durante um numero qualquer de séculos na direcção

que se nos antolhe do céo, e nunca nos appproximaremos de termo algum, nem avançaremos um unico passo; o centro está em toda parte, a circunferencia em nenhuma, e nem a propria eternidade pode chegar ao infinito ».

Flores silvestres, artigos e poesias, por ALEJANDRO BENISIA, à venda: em Madrid, em casa do auctor, Villalar, 5—3º, direita; em Barcelona, na administração da *Revista de Estudios Psicológicos*, Dou, nº 10, entresolo; em Alicante, na administração de *La Revelación*, Alfonso el Sabio, 80—baixos. Preço, 1 pezeta.

E' um pequeno volume de 100 paginas, approximadamente, in 16, no qual o seu auctor reuniu algumas poesias cujo metro e inspiração revelam uma vocação que pode e deve ser animada, pois que não lhe faltam espontaneidade e vigor, e alguns contos despretenciosos e simples que agradam á primeira leitura sem enfadar o espirito.

Bem que excede da nossa competencia a apreciação acerca de trabalhos alheios á ordem das nossas cogitações e ao programma exclusivo da nossa folha, sempre nos julgamos no dever de externar o que acima fica sobre o livro do Sr. A. Benisia, cuja leitura não temos duvida em recommendar a quantos cultivam o louvável gosto pela litteratura amena.

Una nuova teoria sulla creazione, secondo la scienza spiristica, por Ugo BERTOSSI, dois pequenos folhetos de 40 a 50 paginas, nitidamente impressos.

Seja-nos licito que accusemos, pura e simplesmente, o recebimento d'esses pequenos folhetos, testemunhando o nosso reconhecimento pela fineza d'essa

offerta, e que a isso nos limitemos, sem entrar na analyse detida e meditada que a sua natureza requer, o que faremos oportunamente, constituindo isso o objecto de um capitulo especial.

Precisamos estudar com vagar, que não temos tido infelizmente, essa *nova theoria*, que o auctor nos dá como um producto das suas investigações pessoais, acerca do mundo psychophysics, e só depois d'esse estudo nos animaremos a emitir opinião franca e sincera a tal respeito.

E preferimos assim proceder a exteriar um juizo superficial, que poderia ser porventura levado á conta de hostilização, de que não cogitamos, acerca da curiosa e original maneira de ver do Sr. Ugo BERTOSSI quanto á materia tratada nos seus mencionados libretos.

Recebemos ainda:

HOLOPHOTE, orgão da Loj. Cap. Piracicaba, ao qual desejamos longa e prospera existencia;

RELATORIO apresentado á Camara Municipal de Barbacena, pelo seu digno presidente, coronel José Maxime de Magalhães.

Somos gratos a essas obsequiosas offertas.

Devido á offerta de alguns spiritas que não quizeram declinar os seus nomes, a biblioteca da Federação Spirita Brazileira possue agora as seguintes obras:

Historia dos Papas, por Mauricio Lachâtre, encadernada, em 4 volumes com muitas gravuras;

Jerusalem, por Joaquim Pinto de Campos, 1 grosso volume encadernado, in 4º, com muitas gravuras;

A Mortalha de Alzira, por Aluizio Azevedo, 1 volume encadernado;

Spiritismo, por Max, 1 volume encadernado.

FOLHETIM

25

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR



XXV

A luz radiante da santa mulher, disse-o acima.

—Mas os espiritos têm luz?

—Sim, meu filho. Desde que um espirito se depura das maculas que lhe imprime a materia, com a qual conviveu neste mundo, formando com ella o homem e recebendo della influencia que arrasta-o, como o abysmo atrai, para seu reino, que é o domínio das paixões carnaes, de que resultam todas as potencias do mal; desde que se liberta dessa ominosa influencia, e se dedica ás potencias do bem, que geram as virtudes, pelas quaes a creature humana se aproxima do Creador e Senhor de todas as perfeições infinitas; desde que chega a este grau de progresso, irrompe de seu seio a luz que, como se mente, foi ali depositada—a luz da verdade, a luz do bem, a luz de Deus. Esta luz emana delle, como o aroma da flor; e assim como ha flores mais cheirosas que outras ha espiritos mais e menos luminosos do que outros. Aqui, porém, meu filho, a maior ou menor intensidade da luz corresponde ao maior ou menor grau de progresso de cada um, de sua maior ou menor pureza, de sua desmaterialização. O brilho, porém, do espirito pode ser, á vontade delle, encoberto pelo perispírito, como o do sol, quando se lhe antepõe uma nuvem de vapores aquosos condensados. E' por isto que os mediumsvidentes e os proprios espiritos atrazados, muitas vezes, tomam

por communs á espiritos superiores. Estes, segundo seus designios manifestam-se com a luz apagada ou no esplendor de sua irradiação luminosa, de modo a surprehenderem aos que os julgaram atrazados e sem luz.

—E, perguntei, esses espiritos de luz não afastam e afugentam os pobres, que se revestem da cor da noite?

—Sim. A luz espanta as trevas.

—Mas como é que eu vejo, ao lado do moço, que eu fui, quasi a se tocarem, o espirito das trevas, negro como carvão, e a angelica mulher resplandecente em meio de suas fulgurações?

—E' que tuo espirito vê o que ver não pode aquelle desgraçado. Teus olhos já podem penetrar o involucro que encobre aquellas fulgurações, ao passo que os delle só vêem o involucro pela face exterior. A vista espiritual, meu filho, como todos os sentidos e facultades animicas, é mais ou menos penetrante, na razão directa do progresso da alma. A quella mulher é para teus olhos uma illuminada, ao passo que para os delle é um espirito vulgar e isto porque o progresso de tua alma é muito superior ao da sua.

—Bem proveitoso foi o estudo de hoje, pensei, commigo mesmo.

—Todo o estudo é proveitoso, respondeu-me o alto espirito, lendo em meu íntimo o pensamento de meu espirito.

—Oh! grandeza! O pobre ser humano que conhecemos na terra, arrastando-se por sua superficie, como um verme, subirá, subirá até as alturas de devassar alheios pensamentos!

—E de ver a Jesus, o pensamento de Deus, e porventura o proprio Deus, principio e causa de tudo o que existe.

—Pode o homem chegar a ver Deus?

—Porque não? O Filho do homem não teve a origem dos homens e não é um com o Pae, como nol-o ensinou? Ninguem chegará a essa felicidade desde a terra, por mais elevado que seja ali, mas purificado, até subir aos mais altos mundos, porque não vel-o, como Jesus ou como

Gabriel, que declarou ser um dos que assistem ao Trono do Altissimo?

—Vossos ensinos me deslumbram!

—E' porque ainda és muito da terra, meu filho; mas um dia, quando te lembras das tuas existencias da terra, como a ave dos galhos em que tem pouzado, já considerarás bem prosaico tudo o que ora te diz o minimo dos servos do Senhor. Crê, espera e confia.

—Sim, meu bom pae; eu creio, eu espero, eu confio; porque vossas palavras abrem largo e profundo sulco nos seios de meu espirito.

—Louvado seja o Senhor. Continua teu estudo, e mais seguro firmarás os pés na escada do progresso. O conhecimento que por misericordia do Pae e do Filho, te é dado possuir do teu passado, será luz para teu futuro.

—Sem mais detença, e com o espirito a nadar n'um oceano de fluidos suaves e vivificadores, volvi ao quadro representativo de minha ultima existencia no planeta Venus, planeta que eu, desde aquelle tempo, procurava, todas as noites, descobrir no firmamento, como entre nós se procura, com doce recolhimento, o logar onde tivemos o berço.

—Eu, o homem, não sabia a razão da minha especie de devoção pela estrela venusiana; mas eu, espirito, comprehendia perfeitamente a razão do facto.

—E' que nem tudo o que sabe nosso espirito é por este transmitido á nosso ser corporal.

—Se assim não fôra, por lei da infinita sabedoria, o homem conheceria a missão que tem nesta vida, e então que merito lhe resultaria de seguir o caminho traçado por Deus, para sua felicidade?

—O merito está em affelcoarmos nossos pensamentos sentimentos e acções ao bem; porque assim, com certeza, desempenhamos nossa missão, que não pode ter outro fim.

—Volvi pois meus olhos para aquelle quadro fumarento de uma das minhas existencias passadas, e tornei a ver ao pé de mim

o meu espirito a me atrahir para si, por insinuações de paixões carnaes, que ainda deleitavam metà pobre espirito, na pessoa que entao eu era, e a seu lado o angelico espirito da mulher, que me atrahia igualmente para si, por insinuações de virtudes celestes, que já chocavam minha alma e lhe accendiam vagos e indefinidos desejos.

—Um me soprava a vingança, que ainda me era o manjar dos deuses.

—Outro me instillava docemente o perda que já me era uma mal definida previsão das santas palavras do Martyr do Golgotha.

—E o moço, que eu era, como que prestava ouvidos a um e a outro, e como que ficava perplexo entre os dois.

—De repente, tomando uma physionomia feroz, de aterrizar um tigre, como a completar o juramento que fizera bradou: vingança!

—A balança pendeu para o lado do espirito das trevas, que se encheu de infernales alegrias, como as sente a fera, que rasga, com suas garras, as carnes de inocente animal que vai saciar-lhe a voraz fome.

—E o espirito do bem, a angelica mulher, levou as mãos aos olhos, donde correram em flos, perolas líquidas de amor e de piedade.

—Chorou, como Jesus ante o sepulcro de Lazaro, mas como o Mestre divino, ergueu os olhos ao céo e invocou o poder do Altissimo, para produzir a resurreição daquelle outro Lazaro.

—E, no afan d'aquelle sentida invocação, embebeu-se tanto no sentimento do amor e da caridade, que seu perispírito, perdida a condensação mantida por obra de sua vontade, deixou brilhar, em toda a sua intensidade, a luz de seu espirito, que encheu a caverna das illuminuras do céo, ante as quaes o filho das trevas, deslumbrado, como ave nocturna a luz do dia, fugiu ganindo e proferindo satanicas ju-
ras.

(Continua)

que podem impressionar a chapa photographica, como está hoje verificado. De resto, essa vontade accusa-se claramente nos phenomenos da suggestão, que estabelecem o seu poder sobre um ser diferente do operador. Ha, pois, uma escala ininterrupta de transições, desde a materia bruta até à materia subtil e invisivel, para chegar, pela força, até à intelligencia. E' d'essa maneira que se desenvolvem, no infinito, os innumeraveis e eternos esplendores da vida e do pensamento.

A immensidade está povoada, até nas suas mais insondaveis profundezas, de soes, simples ou multiplos, e de mundos em que a magica feeria do poder criador se manifesta com uma diversidade e uma riqueza inexgotaveis. Abi se encontram os campos de experiencias, cada vez mais grandiosos, que nos devem conduzir à perfeição. Nós somos companheiros, irmãos, n'essa eterna viagem que devemos realizar juntos, auxiliando-nos reciprocamente.

Como estas concepções philosophicas differem das ensinadas pelo acanhado dogmatismo das religiões ! Nada mais de penas eternas para passageiras fraquezas, nem de paraíso em que levar-se-hia uma existencia ociosa e inutil, realizando-se o progresso por meio de uma lenta e segura marcha, sem regresso possivel a uma condição inferior, o que diferencia a reincarnação da metempsycose.

Este ensino não é uma simples teoria ; tem, para apoiar-se, factos verificados. A preexistencia da alma escudava-se nas faculdades das creanças prodigios que de tempos em tempos apparecem, como enigmas para os pensadores. As desigualdades intellectuaes são devidas a graus diferentes na evolução. Tentaram combater esta doutrina com a allegação da perda da lembrança das vidas passadas. Isto, porém, é justo, porque o despertar das recordações seria a perpetuidade dos odios, dos remorsos; tornaria a vida amarga e dolorosa e impediria toda marcha para diante. De resto, ha razões physiologicas d'esse esquecimento. A alma que toma um corpo novo n'elle não imprime senão sensações novas ; as antigas dormem no perispírito, não reaparecerão integralmente senão com a morte do corpo.

FOI HERETIM

26

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXVI

Houve qualquer abalo na atmosphera que envolvia aquelle quadro vivo, pois que o moço, que bradara vingança, levou as mãos às fontes, como se lhe tivesse subitamente faltado algo do que concorreu para alimentar o negro sentimento.

Nem elle, nem o mais sabio do mundo, poderia definir o que se deu e causou aquelle profundo abalo.

E' que, em torno de nós, como cobertos por um véo impenetravel á nossa vista, dão-se factos extraordinarios, que sobre nós influem e que nem de leve suspeitamos, como nas coisas que nos são accessíveis, muitas vezes sentimos o efecto de causas que não conhecemos, seja dito : o envenenamento por emanacões putrefactas.

Passamos por um foco, somos infelizes ; mas quem viu a emanacão daquel-

A diferença daqui para ali, é simplesmente que n'um caso são coisas do mundo moral, e no outro são do mundo phisico, ou, se quizerem, do mundo invisivel e do visivel.

E' por isto que, mesmo no recesso de nosso ser, produzem-se phenomenos que nos surprehendem, por sua oposição a nosso modo de pensar, de sentir, de agir,

Esta doutrina foi a de toda a antiguidade. Os christãos a admittiram até ao concilio de Nicéa ; e na nossa terra das Gallias restam ainda pedras augustas e veneraveis para recordar que os Druidas partilhavam estas nobres crenças.

Ensinemos por toda parte estas verdades que elevam os corações ; e a consciencia moderna, em vez de hesitar, de tactear na treva, encontrará o seu verdadeiro caminho que é o da luz, na indefinita ascenção para regiões sempre mais altas e mais serenas.

O mesmo interlocutor que falou na anterior conferencia, pretendeu atacar a doutrina da reincarnação, collocando-se no ponto de vista escolastico, oppondo as naturezas diferentes da alma e do corpo e a perda da lembrança.

O Sr. Léon Denis respondeu-lhe que se não discute com os factos ; o que se pode fazer é tentar explicá-los. Quando se photographa uma alma, prova-se com isto positivamente que ella possue um envoltorio e muito rarefeito, pois que permanece invisivel aos olhos dos assistentes. Quanto à perda da lembrança, se não é justo ser-se punido por uma falta que se não conhece, menos ainda é sel-o por uma falta que se não commeteu absolutamente, como seria a do peccado original.

Mais uma vez foi o nosso amigo calorosamente aplaudido. Constatamos, ao terminar, que estas grandes manifestações em favor do spiritismo attrahem a attenção sobre a nossa philosophia. Ao mesmo tempo que instruem os ignorantes, elles fortificam os crentes, fornecendo-lhes novos argumentos contra a incredulidade. Devemos os nossos mais vivos agradecimentos a esses homens dedicados que veem semear a boa nova, e o nosso amigo está certo de que comigo leva os votos de reconhecimento de todos os spiritas parisienses que elle instruiu e encantou.

A' noite um agape fraternal reuniu o conferente aos membros do Comite da Federação : — serao cordial e encantador cuja lembrança permanece em todos os corações.

ao que podemos chamar nossa natureza moral.

Aqui é que cabe a teoria das suggestões, mas suggestões por forças estranhas ao homem ; pois que dentro do proprio individuo, muitas vezes durante o sonho, que se opera tal oposição.

Deitamo-nos irmãos n'uma resolução, e accordamos decididos a oposta prática.

Assim se explicam as phases por que tem passado o moço principe, ora suggestionado para o mal, ora para o bem.

E' ainda e assim que podemos attribuir a causa estranha o deslizamento no odio que elle ex abrupto manifestou.

A' vista da luz celestial que difundia a angelica mulher, anjo por já ser espírito puro, seu antagonista, demônio por ambi cevai-se em todas as misérias humanas, fugiu como fogem os noctivagos a claridade do dia.

E o moço, actuado pelas opostas sugestões, entre as quais accentuava a maledicencia, ficou, a falta d'esta, como o nadador que sente um dos braços ferido de paratysia.

Procurou equilibrar-se ; mas apenas conseguiu fluctuar e assim deixar-se arrebatado pela corrente.

Saiu da lugubre caverna, como ebrio ; e sem mais deter-se, que mais hada tinha que fazer ali, tomou o rumbo da casa paterna, a procurar resolengo na contemplação das scenas que lhe foram encantadas a alma nos dias aureos da vida, em que não se conheciam as tempestades do coração.

Sem dormir e sem comer, sem repousar e sem pensar, lá vai o desgraçado, mal sabendo que foge ao terreno escaldado de uma dor pungente, para aproximar-se do que lhe vai aforar os pes por não menos pungente dor.

— A vida é isto, meu filho. Os golpes se sucedem, e quando se vence uma barreira, surge logo outra, porventura mais

COMMUNICAÇÃO

RECEBIDA N'UM GRUPO INTIMO
N'ESTA CAPITAL

Sessão em 4 de julho de 1897.

Paz. E quando vos encontrardes nas sinagogas, perante as autoridades que tiverem de vos julgar, não cogiteis do que haveis de dizer, porque pelo Espírito Santo recebereis a inspiração.

Mediums, os discípulos de N. S. J. Christo não tinham necessidade de estudar formulas de defesa, quando accusados da doutrina que pregavam em nome de seu Mestre.

Mediums, os discípulos de Jesus só deviam cogitar dos exemplos da maior humildade que praticou o Divino Nazareno, e debaixo d'essa humildade christa, apresentar-se por toda a parte, levando a boa nova.

Meus filhos, quando começastes o vosso trabalho de hoje, ouvistes o que disse aquele que materialmente vos preside ; elle mostrou a necessidade de ouvir o Mestre, saber d'ele o porque d'esse continuo clamamento de atenção para os meidums, no cumprimento de seus deveres.

O Mestre, como todos aquelles que zelam as coisas sagradas, particularmente chama a atenção dos meidums, porque elles representam a guarda avançada d'essa legião que vem do infinito, explicando a humildade, ingratia e esquecida dos sacrificios do seu Divino Mestre, a revelação da revelação, porque os tempos se aproximam, e elles, como os discípulos de N. S. J. Christo n'aquelles tempos, precisam estar sempre em condições de ser inspirados, para dizerem todas essas verdades que vêm de há 19 séculos, e que no entretanto ainda não calearam no coração dos homens.

Pois que ! Podemos descuidar-nos da educação dos mediumns ; podemos consentir que vivam uma vida, não de acordo com a doutrina de N. S. J. Christo, quando elles vão ser, perante os juizes da opinião, a pedra de toque da doutrina que pregamos, das verdades que procuramos diffundir no seio da humanidade ?

Pois poderemos conceber que os espíritos encarregados de preparar o caminho do Espírito da Verdade, lanceem mão de instrumentos suspeitos a opinião publica ?

Como ? — Se exigimos do sacerdote os maiores exemplos de virtude, de disciplina espiritual para com N. S. J. Christo, e se alguém porventura se desregre, apontando-o a dedo na praça publica, denunciando-o como um hypocrita, um indigno de envergar as suas vestes sacerdotais, como poderemos consentir que os mediumns, sa-

difícil. E isto, que é a vida, é o mais formar testemunho do amor e da misericordia do Pae celestial. A dor é uma esmola que o Senhor manda a seus escravidões, e ai do pobre que, ao receber-a, não bendiz a mão que a d'eu com tanta caridade.

Volvendo os olhos para o meu quadro, deparer com o protagonista do drama em pé, braços cruzados, fronte erguida, a contemplar estranho fenômeno que se desdobrava a seus olhos, lá embaixo, na cidade para onde se dirigia, onde era a casa de seu amado pae.

Praças e ruas, se assim pode-se chamar os espagos que separam os tugurios, prácias e ruas, estavam referindo de gente, que corria em todas as direções, que se chocava, como se batesse em guerra, que se enovelava, como uma matina de caes brigando por um ossô. Era uma revolução!

Revolução entre gente criada na lei da escravidão mais abjecta que a da besta a seu senhor ! Como explicar aquilo ?

— O homem é criado livre, meu filho ; mas para chegar ao pleno desenvolvimento desse precioso dom, precisa passar por todos os graus da prisão da vontade. E' como se tu com todas as facultades e sentimentos humanos. Quando está maduro para ascender na escala, da-se providencialmente um sucesso, que lhe quebra uma corrente. Os povos, agglomerações de homens, conquistam sua liberdade pela mesma forma ; e o sucesso providencial que lhes faz subir de grau, e esse que vés : é a revolução. E sabes quem soprou essa revolução ? Foste tu, tu que deste aos brutos a consciencia de que são homens. Isto que estás vendo, é tua obra, e dá grazas a Deus ; porque feliz é todo o que corre para o progresso de seus irmãos. Se a tempestade que varreu os miasma daninhos, causar daninhos, não importa, porque sua obra de mal é transitória, e a de bem é de eterna duração.

cerdotes que vão falar nas coisas santas, servindo de porta-voz aos enviados de N. S. J. Christo, possam viver uma vida equívoca, possam ter nodos tão grandes no seu viver de homens, que os olhos do mundo possam perceber á primeira vista !

Meus filhos, não quero fatigar o vosso companheiro.

Maiores verdades eu tinha para dizer-vos.

Vós o sabeis, tudo tem sua razão de ser ; a graça da mediunidade que vos foi dada, não foi para servir de brinco nas vossas mãos.

Fostes chamados ao preparo do caminho por onde deve passar o Espírito da Verdade, antes que os Apóstolos tenham visitado todas as cidades de Israel.

O preparo d'esse caminho só pode ser feito a custa de muitos sacrificios ; e esses sacrificios, eu volo afirmo, vós os pedisteis ; as dôres que têm provado as vossas existências de homem, os vossos martyrios, os vossos desesperos, os vossos desfalcementos, vós os pedisteis ; e ai de vós se os estropiados vierem tomar logar à vossa mesa, rasgando as vossas vestes de sacerdotes, como indignos de vos sentardes à mesa do festim.

A noite se aproxima : aproveitai as últimas horas do crepusculo em honra de N. S. J. Christo, e em cumprimento de vossa palavra, e assim permita o Senhor que possamos todos, um dia, unidos n'esse espiago, levantar os olhos para N. S. J. Christo e dizer : — Senhor, cumprimos o nosso dever, dai-nos a vossa benção.

MONT' ALVERNE.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Fournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

X

(Continuação)

Se ha uma verdade que deva apparer, luminosa, aos olhos dos que tem apreciado a justezas das idéas que temos exposto ate agora, é que não ha mais que duas soluções possiveis para o problema em face do qual nos colocou finalmente o movimento progressivo d'estas idéias. Ou a alma, antes de vir, sob a forma de monâa elementar, tomar logar nos ultimos degraus do mundo, estava no nada, donde Deus a

O principe não comprehendia estes conceitos ; pois que eu o vi, narinas accesas, olhos injectados, face tigrina, atirar-se, como louco, para o turbilhão revoito, que era a revolução dos escravos de seu pae.

Seu ancelho era defender o caro pae, ou morrer com ele, e pois, correu em direção da amada casa.

Já não a encontrou ilhesa, pois que para lá penetrar foi-lhe preciso romper pelo meio da massa dos bandidos que, em ondas, a invadiam.

Era indescriptivel a raiva com que estes procuravam o que sempre os subjugara com um simples olhar.

O principe procurou-o, mas desgraça ! encontrou-o esquartejado !

— Miséraveis ! bradou com voz que não parecia de homem, que parecia de demônio. Miséraveis ! Façam a mim o que fizem a elle, para que a infâmia seja completa, e para que não me fique o trabalho de vingal-o !

A' voz do moço, tal foi a surpresa de toda aquella gente desenfreada, que uns covinham os olhos com as mãos, outros atiraram-se por terra, muitos rugiram, largando as armas, e todos ficaram mudos e estaticos, parecendo antes figuras de gesso do que criaturas humanas.

— O que fizeste de meu pae ? bradou o principe.

Ninguem lhe respondeu.

— Tende vergonha da vossa infâmia, miséraveis ; pois eu vou provocar-vos a responder-me.

Dizendo assim, apanhou do chão a arma que fôra de seu pae, e com que elle se bateria até ser esmagado pela multidão, e ia investir furiosamente, quando um do bando lhe disse :

— Eu vou dar-vos explicação.

(Continua)

no Grano de Arena, de São José, Costa Rica, como se fez a sua conversão ao spiritismo.

« Ha oito annos, diz elle, desempenhava-as, para mim bem gratas, funcções de pastor da igreja anglicana de Kangaroo Flat, Victoria (Australia).

O spiritismo fazia muitos proselytos na minha freguesia e varios membros das congregações eclesiásticas me aconselharam que procurasse evitar o seu desenvolvimento.

Respondi-lhes que não me era possível ir combater aquillo que eu não conhecia, manifestando em publico a minha ignorância e presunção, sem probabilidade de convencer alguém. Prometi estudar a nova doutrina, para combatê-la, se ella buscasse afastar seus adeptos da senda do dever.

Declarei-lhes mais que se seus ensinos, o que eu não crio, fossem conformes com a razão e a justiça, eu abraçaria-hia, sem contemplação de especie alguma.

Não tiro orgulho d'isso, creio que sómente cumprí o meu dever; e julgo que assim deviam fazel-o todos os que se apresentam combatendo o spiritismo. Assisti á uma primeira sessão em Grusoc Guily, a duas milhas da minha igreja, e testemunhei factos que me encheram de estupefação. Uma força intelligente, invisivel, respondeu a todas as minhas perguntas, de um modo que só eu podia fazel-o.

Perguntei como se chamava o filho mais velho de minha cunhada.—Guilherme, me foi respondido. Eu, porém, jurava que o menino chamava-se Mathews. O invisivel declarou que eu estava enganado; e de facto verifiquei que era elle quem tinha acertado. Não era possível que ali tivesse havido uma leitura de pensamento, nem que fosse uma força inintelligente que me respondia.

Convenci-me logo de que se tratava de um facto serio e digno de estudo; recorri a alguns amigos e formámos um grupo, onde factos importantíssimos se deram logo.

Converti-me ao spiritismo por infinitas e irrefutáveis provas.

FOLHETIM

27

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR



XXVII

A voz do saleb, especie de tribuno do povo e seu advogado, criação recente entre os venusinos, devida á luz que espalhara o principe sobre os direitos do homem, ate então bestificado;

A voz do saleb, promettendo explicação ao principe do facto horrendo, que o transformou em fera, todos se reanimaram e o proprio principe se acalmou, deixando cair o braço prestes a brandir o ferro.

—Não ha em todo este povo, disse o saleb, um coração que não te ame, principe, como a flor dos campos amá o orvalho da noite. Teu desaparecimento foi a desolação de toda a gente, que ja te devia a consciencia de si, e que esperava de ti mais do que a vida, esperava a honradez. Na geral consternação, sem poder explicar tão inaudito fucto, dois homens d'esta cidade: Jaor e Rant....

—Os meus cruéis inimigos! bradou o principe.

—Ninguém o sabia, e por isso todos acreditaram no que ora vemos ter sido embuste seu.

—O que disseram? O que disseram esses miseráveis aos quais, pelas cinzas de minha mulher, jurei arrancar pelas costas o coração?

Meu bispo, monsenhor Pierry, excelente homem, mas da antiga escola evangélica, foi chamado a intervir e assim o fez.

Transigir com as minhas convicções era-me impossível. O mandato sacerdotal me foi retirado; tive de abandonar a igreja, dedicando-me seriamente à propaganda do spiritismo.»

FACTOS

Raymundo de Vasconcellos Menezes, muito conhecido no commercio d'esta capital, tinha uma demanda com os condonimos de uma fazenda, na Serraria, de que comprara algumas partes.

No andamento da causa, falleceu Raymundo, pela ruptura de um aneurisma interno, sem nada poder dispor sobre seus negócios.

O advogado, o ilustrado doutor Ratibona, mandou pedir á viúva, que se achava na fazenda, um papel muito importante e urgente; mas a distinta senhora não sabia onde poderia encontrar-o.

Em affligrão visto depender d'aquelle papel o triunfo de sua causa, levou o dia a procurá-lo, sem descobri-lo, entre os papeis do marido.

A' noite, dormindo, viu o marido, que lhe disse: o papel que procura está na Corte, em poder do nosso compadre Torres a quem dei para guardar.

Torres, negociante de café á rua de S. Bento, muito conhecido e considerado negociante da nossa praça, sonhou, á mesma noite, com Raymundo, que lhe pediu pôr á mão o papel, pois no dia seguinte seria procurado pela mulher.

Um e outro, a viúva e Torres, embora não acreditassem no sonho que tiveram, ficaram impressionados; de modo que ella tomou o primeiro trem

—Disseram que teu pae, premeditando reduzir-nos ao antigo estado de aviltamento, te havia mandado assassinar, e enterrar o corpo onde ninguem o pudesse descobrir; que tinha-te poupadão do suprincio em publico, por temer um levante da massa popular, e que recorrera ao assassinato, por julgar impossível que se lhe atribuisse qualquer mal, depois da clemência com que tratou-te; mas que elles encarregados da execução, se recusaram, tendo entretanto a scienzia do dinnado plano. Calcuta, principe, a intensidade de nossu dôr e a luria das paixões que se desencadearam em nossas almas, diante de tal revelação que nos tirava a esperança de melhores dias, por tua perda, e que nos ameaçava de voltarmos ao que fomos antes de ti, tudo por obra de teu pae. A consciencia que nos deste de sermos homens, revoltou-se, em cada um de nós, contra o monstro que assassinou seu proprio filho—o bem amado do povo, para reduzir este á condição de besta de carga.

Seu plano, por um movimento espontâneo, correaram todos, todos, á praça, onde os dois enganadores, simulando a mais conscientiosa seriedade, bradaram, como indignados: queréis deixar impune a morte do vosso bem amado, d'esse principe, que era a aurora de vossa felicidade? Queréis que seu assassino tripudie, vitoriosamente, calcando aos pés os direitos que ele vos concedeu? Queréis voltar a escravos, depois de terdes sonhado com a liberdade? —Fui eu quem falou por todos, perguntando-mes: o que fazer? E elles responderam: correr á casa do assassino, esmagalo, e depois escoíber para vosso chefe quem vos tenha salvado da ignomínia e seja capaz de sustentar a obra do nosso principe. —Como o estampido medonho de trovão que abre espaço á horroiosa tempestade, a massa humana alli reunida proroupeu em brados: Jaor seja nosso chefe; Jaor nos guie á vingança do nosso amado principe, á salvação dos nossos sa-

da manhã, e elle, de manhã bem cedo, foi dar busca a seus papeis, para pôr á mão o do compadre.

Poucas horas depois d'esse trabalho, apareceu-lhe a viúva, a quem recebeu com estas palavras:

—Já sei que vem á procura de um papel que o compadre me confiou.

—E' isto; mas como sabe?

—Porque esta noite sonhei com elle a me dizer: Antoninha virá pedir-lhe o papel que lhe confiei; tenha-o á mão.

Os dois olharam-se admirados do que lhes havia sucedido; e depois de almoçar com a familia Torres, D. Antonia ou Antoninha, como era conhecida em familia, retirou-se com o papel e sem saber explicar aquellas coisas.

Torres e Antoninha já são mortos; porem quem escreve estas linhas ouviu da propria senhora o que ahi fica exposto.

Expliquem os *sabios*, que não admitem a existencia do ser humano depois da morte, expliquem os da igreja romana, que não admitem a comunicação dos mortos com os vivos, a revelação de Raymundo, morto, á sua mulher, viva, do paradeiro do papel, revelação que foi plenamente confirmada pela existencia do papel onde fôr indicado.

O spiritismo não é uma fabula!

BIBLIOGRAPHIA

Factos spiríticos observados por W. CROOKES e outros sabios, 1 volume de 104 paginas in 8º, por OSCAR D'ARGONNEL. Rio de Janeiro, typographia Moreira Maximino, Chagas & Cª-1897.

Tal é o titulo e taes são as indicações da obra de cujo apparecimento demos noticia na nossa ultima edição, obra que se nos afigura destinada a ser

rapidamente e gotada, tal o valor transcendentemente do seu conteúdo, que se reporta aos mais extraordinarios factos spirítas que já foram observados n'estes ultimos tempos; e que são dignos de ponderação por todos aqueles que não fazem da mesquinha somma de scienzia adquirida até hoje; por uma parte da humanidade, clara de obstinada resistencia a tudo o que ocorre fóra da acanhada esplêndura do seu restrito campo de accão até agora explorado.

E, externando-nos d'este modo, não temos em mira denunciar o cabedal de descobertas e de constatações científicas, quer no terreno da phenomenologia propriamente dita, quer no fixação das suas respectivas, que têm absolvido a actividade laboriosa, incontestavelmente fundada, de tantos espíritos de élite que têm felicitado a humanidade com o fruto d'esses labores. Não. Os benefícios que esta tem fruído, como resultante das conquistas obtidas sobre o desconhecido e da projecção de luz sobre a noite da ignorância por tantas gerações de sabios—se assim nos podemos exprimir,—têm pleno jus á nossa admiração, quando não á nossa gratidão, e fôra insano recusar a taes coisas: dedicações o tributo de reconhecimento devido ao merecimento de taes trabalhadores e à grandeza de sua obra.

A proprie lade, porem, das nossas expressões resulta do ponto de vista em que nos collocamos, considerando a scienzia humana, que é o alpha da scienzia cosmogonica, em relação com a magnitude infinita d'esta ultima, cujas linhas gerais mal se esboçam para os que penetram corajosamente no inexplorado terreno da nova psychologia, que encerra tão surprehendentes maravilhas e rasga novos e deslumbrantes horizontes ao espírito humano.

Dirigimo-nos a todos os que possuem o suficiente criterio para se não acreditarem de posse da ultima palavra da scienzia, e são suscetíveis de admittir e aceitar novas verdades provadas e incontestaveis. Convitamo-los ao estudo d'esses phénomènes extraordinarios que têm ultimamente preoccupado o espírito de vultos da maior respeitabilidade intelectual no terreno d'essa mesma scienzia, os quais têm tido a grandeza moral de os constatar e affir-

grada as coisas d'este mundo, e esse poder se manifesta pela justiça. Eu jurei vingar a morte da minha adorada mulher, e agora a do meu idolatrado pae; mas outro: fizera, por mim, a obra da minha vingança, e... confessou minha fraqueza, tencio pena d'vossas misérias.

—Vês, meu filho, disse-me Bartholomeu dos Martyres, vês como a fuga do teu perseguidor e a influencia do teu anjo da guarda te trouxeram aos teus sentimentos naturaes? Aquele furioso de ha pouco, sedento de vingança feroz, deixá caber uma lagrima de compaixão sobre os cadáveres de seus alugos! O negregado espirito, fugindo á tua angelica protectora, foi a tuar sobre aquelles dois desgraçados, para induzil-os a representarem o horridente papel, contando que, por ahi, te levaria á ruina moral e á material: moral, pela perversidade á que te atirarias, material, pela entusiasização do teu inimigo, que valer-se-hia do poder para esmagarte! O mal, porem, jamais prevalecerá contigo o bem, que já era em germe em teu coração, e o plano infernal esborrou-se como estás vendo!

—Deus, então, foi quem determinou o que se deu: aquelle sanguinolento desfecho?

—Deus não determinou o mal, meu filho, em caso algum; mas tan bem não permite que a lei da eterna justiça seja calcada em caso algum. A lei está posta e sempre em ação, e o mal ha de ser batido e o bem vence.

A multídia, que enchia o palacio do chefe, arrancou em disparada para o sitio donde lhe vinha aquelle rumor, inclusive o principe, que presentiu alguma coisa de grave no que se passava lá fôra.

Lá fôra, era terrível a lucta e a vozeria entre um grande numero de homens, fúriosos, e dois desgraçados que se batiam,

em defesa, supplicando e pedindo perdão e misericordia.

Os que vieram ver o que aquillo era, reconhecendo os dois perseguidos pela massa popular, atiraram-se a elles, não para defendê-los, mas para esmagá-los.

O grito geral era: esquartejalos, como elles esquartejaram o chefe!

Quando o principe chegou ao logar e poz os olhos nelles, tudo estava consumado: eram dois cadáveres.

Jaor e Rant, os autores de todos os seus sofrimentos indescriptíveis, tinham pago com a vida suas perversidades!

O moço aproximou-se dos dois cadáveres, e cruzando os braços, deixou, em soluções, escapar-lhe dos labios estas palavras:

—Envenenastes minha existencia, roubastes-me os dois corações que me faziam as delicias da vida, planejastes assumir o poder para me esmagardes; mas nada conseguistes, porque ha um poder que re-

(Continua)

o medium; em segundo lugar, é surpreendente que, desde logo, tenham podido obter uma comunicação spirita tão clara e verdadeira.

Devemos tambem observar que nenhum d'esses experimentadores esteve em occasião alguma em Barmen. Emfim é muito admiravel que o espirito do alfaiate esmagado fosse manifestar-se a tão grande distancia do seu domicilio—Barmen—, ficando n'uma extremidade da Alemanha, enquanto que a pequena cidade de G.... fica no lado opposto; pois consideramos como raridade em nosso paiz haver grupos e mediums que possam fornecer aos espíritos condições necessarias para obterem-se manifestações de carácter perfeitamente concludente.

Apresentando os factos que vimos de relatar, somos forçados a convir que nos achamos em presença da demonstração mais nitida e convincente possível da facultade que os espíritos das pessoas falecidas têm, em certas condições, de atestar a sua presença e de fornecer a prova da sua identidade. Todas as condições requeridas para estabelecer o phénomeno d'uma comunicação, oriunda realmente de um espirito, ahí se acham reunidas.

Não pode ser uma historia inventada pois a authenticidade foi mais tarde confirmada pelos documentos officiaes, que corroboram todos os detalhes, salvo a diferença na data da morte do espirito fixada em 29 de agosto, ao passo que ella teve lugar em 26 do mesmo mez, conforme o auto mortuário; um erro como esse pode produzir-se facilmente e não é caso para se ligar a isso importancia que affecte a realidade da manifestação espiritual. Como explicar tais informações minuciosas senão pela presença d'esse espirito na sessão, afim de fazer essas declarações espontaneas, por meio da mesa?

Recomendamos, portanto, aos nossos leitores que desejam demonstrar a verdade aos scepticos e incutir-lhes a crença no spiritismo, a utilidade de se servirem d'este facto, pois é demasiado concludente.

Que os partidarios da exteriorização do medium, tambem estudem este phénomeno, que é inexplicável pelas suas

teorias, e que só as da doutrina propriamente spirita explicam.

Desejando o Sr. S..., que sómente aqui fossem publicados os factos, com exclusão dos nomes das pessoas que tomaram parte n'essa sessão, nós abaixo assignados, a pedido da redacção do *Spiritualistiche Blätter*, depois de examinarmos a acta, os nomes d'essas pessoas e das localidades, bem como os documentos officiaes, afirmamos com as nossas assignaturas a exactidão e verdade do que fizou descripto.—A. W. SELLIN — LUDW FISCHER — CARL BAUMANN — C. E. NÆSSLER.

Congresso de 1900

Reproduzimos abaixo a circular que nos foi dirigida pelo Comité de Propaganda, instituído em Paris pelo Congresso que alli se reuniu em 1889, o qual, tendo então decidido sobre tres pontos essenciais da nossa doutrina, propõe-se, no proximo Congresso de 1900, ocupar-se de dois outros pontos, pedras angulares sobre que repousa o edifício spirita.

Ociooso seria recommendar á attenção dos leitores essa publicação cuja transcendencia é incontestável.

Eis a circu ar :

«SR. E IRMÃO EM CRENÇA»

O Comité de propaganda, nomeado pelo Congresso de 1889, no intuito de se confirmar com o seu mandato, tomou a resolução de se ocupar com a organização do proximo Congresso que se deve realizar em Paris, em 1900, por occasião da Exposição Universal.

Desejoso de marchar de perfeito acordo com a maioria dos spiritas do mundo inteiro, julga útil levar ao vosso conhecimento os resultados de suas deliberações, afim de que possais auxiliar-o em sua tarefa, por vossas opiniões baseadas, sobre as diversas questões que se trata de elucidar. Empregando este meio desde agora, o Comité

espera ter diante de si o tempo necessário para elaborar um trabalho serio, devendo servir para dar aos novos julgados do spiritismo todo o alcance e todo o brilho que devem ter, dada a importância de uma doutrina destinada a regenerar o gênero humano.

Uma questão, antes de tudo, se impõe à nossa attenção. O futuro Congresso deve ser puramente spirita, ou comprehender todas as escolas que tomaram parte na reunião de 1889?

O Comité sympathiza com todas as escolas que têm por fim demonstrar a existencia da alma e sua immortalidade, mas tem por dever conservar-se fiel à missão que lhe foi confiada, isto é, defender esta grande lei da comunicação entre os vivos e os impropriamente denominados mortos, que é a propria essencia da doutrina spirita. Acredita, pois, que em 1900 é urgente congregar especialmente os partidarios da evocação dos espíritos, porque ha cerca de cinquenta annos que esses phénomenos são observados no mundo inteiro, e adquiriram uma notoriedade universal que os deve fazer admittir como uma lei natural.

Os theosophos e os occultistas não reconhecem formalmente a possibilidade das relações entre a humanidade terrestre e a humanidade do espaço. Se alguns dos escrivipores que pertencem a essas escolas parecem admittila, fazem-n'o cercando-a de restrições taes, que tiram a esse phénomeno todo o valor moral e philosophico que constitue a sua força e a sua grandeza.

O Comité acha que depois dos trabalhos de Robert Hare, do juiz Edmonds, de Crookes, de Wallace, do professor Barkas, do engenheiro Warley, do Sr. de Morgan, confirmados pelas investigações pessoais de milhões de pesquisadores que afirmam que os phénomenos spiritas são devidos aos espíritos, seria perder um tempo precioso discutir novamente esta questão que é a base da nossa crença; julga, pois, que o Congresso de 1900 deve ser essencialmente spirita, isto é, não dirigir appello senão aos que admitem sem restrição, como uma verdade demonstrada, as relações positivas entre os espíritos desincarnados e os homens.

bandidos, que foram lançados às fogueiras.

Após, voltou ao palacio, onde o príncipe cheira ao pé do cadáver do pae, cujos membros coseram ao tronco, refazendo o corpo.

Para o tumulo real, onde já ardia a pyra que devia consumir o corpo do desgraçado chefe, foi este conduzido com o maior respeito, sendo acompanhado pelo filho, cuja alma parecia fundir-se em lagrimas.

Terminado o religioso serviço, o moço soltou um brado de agonia, e enchendo-se de coragem, recolheu as sagradas cinzas à urna que fizera para guardar a do seu bem amado, dizendo, com a expressão da mais profunda dor :

— Aqui está encerrado o meu mundo; aqui todos os afectos de meu coração, toda a vida de minha alma, toda a felicidade de minha vida!

E, soitas ao vento estas plangentes queixas, arrimou-se a seu bordão de peregrino, de que já viera munido, e bradou para sua gente :

— Povo, que amei e que amarei sempre; não quiz o fado que eu vos guiasse na dolorosa travessia d'este deserto arido, que chamam a vida. Minha alma esterilizou-se, meu coração concentrou todo o calor de meu ser. Adeus; vou dar ao coração todos os momentos que me restam, vou viver exclusivamente para os que morreram. Adeus para sempre.

Com passo firme, tendo o bordão na mão esquerda, e apertando com a direita o coração, tomou o caminho das brenhas, cujas cercanias se divisavam lá muito ao longe.

O povo, em massa, soltou um brado de dor e de desespero, e formando, diante do fugitivo, uma muralha humana, conteve-o em sua marcha.

Viu, entao, o saeb, e falou por todos, exprimindo fielmente o que estava no coração de todos.

— Senhor. Teus servos, que te devem os bens que gozam, não te deixarão, na vida e na morte. Aonde quer que fôres, irão

Aqui deve o Comité precisar bem seu pensamento, afim de se não prestar a equivoco. Não tem a pretensão de afirmar que todos os phénomenos qualificados spiritas são sempre produzidos por espíritos que habitam o espaço; reserva esta questão para estudos ulteriores; mas afirma que a alma que viveu na terra conserva na erraticidade sua personalidade integral e que pode, em virtude de uma lei natural, entrar em relação com os humanos, quando se lhe oferecem as necessárias condições.

O Congresso de 1900 deve ser um passo ávante em relação aos seus antecedentes. Em nosso seculo de rápidos progressos, quem não avança recua. A doutrina spirita, tal como a formulou Allan Kardec, é a mais completa expressão dos nossos conhecimentos acerca do mundo invisível. Ha trinta annos que é ella submetida à critica universal; —nenhum dos seus pontos fundamentaes foi atacado. O edifício permanece tão inabalável como no dia da sua construção; o Comité acredita dever adoptar seus pontos de vista geraes, não porque tivesse sido Allan Kardec quem os tivesse promulgado, não como um credo immutável, mas porque correspondem, actualmente, a todas as aspirações da consciencia, às exigencias da razão, e porque são eminentemente scientificos e progressivos.

Estas verdades, reputadas hoje perfeitamente estabelecidas por todos os spiritas, são :

1º A existencia e a immortalidade da alma;

2º O conhecimento do corpo espiritual ou perispírito;

3º A comunicação entre a humanidade terrestre e a humanidade desincarnada.

E' preciso agora ir mais longe e proclamar corajosamente a nossa crença :

4º Nas vidas sucessivas;

5º Na existencia de Deus.

Os nossos adversarios têm varias vezes tentado fazer da divisão, que porventura reine entre os spiritas a respeito da reincarnação, uma arma contra a nossa doutrina. O Comité pensa que essa divergência é mais apparente do que real, porque os pa-

FOLHETIM

28

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

YRAS

XXVIII

A lei foi cumprida.

Verificou-se o proverbio: nas ciladas armadas aos lobos, só cahem lobos.

Jao e Rant mataram pelo ferro, morreram pelo ferro, armaram a cilada ao princípio, paraapanhá-lo nas malhas do seu poder, que contavam seguro, e foram elles que cahiram na cilada, pela apparição do princípio, com que não contavam, antes de terem nas maos o poder, com que contavam para esmagalo.

Os dois possessos do espirito das trevas, implacável inimigo do princípio, foram instrumentos que se quebraram ao choque da humilde prece do espirito de luz, que protegia o princípio.

Tantas lições, tantas provas do poder do bem, não abalariam a confiança no mal, que prendia no negro atraço o negregado espirito obsessor?

Vieram-me, de tropel, à mente estes pensamentos e logo meu guia angelico falou.

— A lei cumpriu-se, meu filho; porque nada pode obstar seu cumprimento; mas a lei que se cumpriu não é literalmente a que pensaste: ferro por ferro. Jesus, o anjo de immaculada pureza, disse: «quem com ferro fere, com ferro será ferido»; mas as palavras do Mensageiro do Altissimo devem ser entendidas em espirito e verdade, que não segundo a letra, como te parece e parece à propria igreja católica româ-

todos contigo, embora tenham de afroutar as maiores misérias e a própria morte.

Elles não recebem o teu adeus, porque são teus sócios na vida aventureira a que te destinam, sem que, entretanto, te privem do isolamento que te apraz. O teu adeus, nós o repetimos, mas em despedida d'esta terra, onde vamos deixar os túmulos de nossos pais e o berço de nossos filhos. Partamos, pois, d'aqui mesmo e já, se insistes em partir d'aqui e já.

O moço principe gemeu, como gemo o oceano em convulsões, e voltando-se para a massa, ofereceu a todos o espetáculo horríssimo de instantânea veilhice.

Aquilo fez o efeito da cabeca de Medusa, e o povo, assombrado como se tivesse diante dos olhos um phantasmo, caiu em terra, molhando o solo com lagrimas de profundo pezar.

Aquelle movimento tão geral e tão sincero abalou a alma sensivel do principe, que lançando-se, também, ao chão, chorou de todo o seu ser.

Houve um momento de silencio quasi profundo.

Ergueu-se o principe, e ergueu-se o povo e aquelle, com a physionomia desassombrada, como fica a atmosphera depois de negro tufo, abriu os braços, ergueu a cabeça, que ainda guardava o toque da primitiva nobreza, e bradou com amorosa commisão :

— Vinde a mim, aleb, e recebei o abraço que dou a este caro povo, em vossa pessoa, e transmiti-lhe os sentimentos de amor, que reservem n'este coração ferido pelo raio da adversidade.

Estreitando ternamente o principe o saeb disse com voz tremula :

— Teu povo aceita, reconhecidó, teu abraço e os sentimentos que lhe votas; mas fica com elle para guia-l-o sim?

— Sim. Ainda ha para mim uma felicidade: fazer a dos que me amam assim.

(Continua)

coisas que não conhecia, fui obrigado a admittir que tinha sido posto no estudo que se designa pelo nome de *transse*, e que um espirito se havia apoderado do meu corpo, exactamente como vi succeder em sessões realizadas na America do Norte.»

Depois d'essas experiencias, o Dr. Cyriax não poude mais duvidar da origem spirita dos phenomenos e, trinta annos mais tarde, declara na sua obra referida que está cada vez mais firme nas suas convicções e decidido a trabalhar o mais que lhe for possível pela divulgação de uma doutrina que é a unica capaz de combater efficazmente o materialismo contemporaneo; pensa que a narrativa da sua educação em materia spirita deve convencer os leitores de que elle não foi levado a acreditar no mundo dos espiritos e suas manifestações por mero entusiasmo, pois nunca se abalaria a abandonar as suas idéas materialistas sem estar bem certo de que os ditos phenomenos eram determinados por seres espirituais independentes.

A partir d'essa época, a mediumnidade do Dr. Cyriax passou por phases mais interessantes e variadas; obteve successivamente a typtologia, a dansa das mesas deslocação de objectos inertes, e respostas a perguntas que fez, quer de viva voz, quer mentalmente, o estado de *transse*, durante o qual se produziam os testemunhos mais concludentes e os discursos instructivos, a vista dupla, a mediumnidade auditiva e, emfin, a emancipação do seu proprio espirito, por meio da qual lhe foi dado ver as coisas do mundo espiritual, enquanto o seu corpo permanecia estendido sobre o sophá, frio e inerte como na morte; mais tarde, chegou a obter o phemoneno da materialização de diversos espiritos, cujos detalhes circumstanciados se encontram na obra mencionada. Cada uma d'essas diferentes phases era de curta duração; um novo genero de mediumnidade vinha logo substituir o lugar da precedente, desde que esta attingia um grau suficiente de desenvolvimento.

O Dr. Cyriax não escapou ás tribulações que estão reservadas a todos os que se animam a aventurar-se na opinião publica e a declarar altamente as

suas convicções sobre este assumpto; viu-se exposto, como William Crookes, á toda especie de vexames, mas nada d'isso fez-o modificar a linha de conduta que se havia traçado.

Continuou a proclamar, com grande trabalho, o que havia reconhecido como verdade e attendendo ao desejo dos seus guias espirituais, voltou para o seu paiz natal afim de ahi fazer-se apostolo do spiritismo, depois de ter habitado durante trinta e oito annos na America do Norte.

Em Leipzig fundou o seu jornal, e alguns annos mais tarde transferiu para Berlim a séde da sua actividade.

METHODO

RECOMMENDADO AOS INVESTIGADORES SOBRE A MANEIRA DE DIRIGIR AS SESSES SPIRITAS, PELO SR. OXON M. STANTON MOSES.

(Traduzido do *Light*)

Para saber se o spiritismo é uma verdade ou o producto da superstição e impostura, o meio mais seguro é fazer-se experiencias pessoaes.

Dirigi-vos primeiramente a algum spirita bem experimentado e que inspire confiança, pedi conselhos e, no caso de elle dar sessões particulares, tratai de obter auctorização para assistir a uma d'ellas; notai então exactamente a maneira pela qual esta é dirigida, e quae os resultados que pensais poder d'ahi esperar.

Nem sempre é facil fazer-se admittido nos grupos privados, mas em todo caso não vos reporteis senão ás experiencias feitas no seio da vossa propria familia ou com os vossos amigos, excluindo absolutamente as pessoas extranhas.

E' assim que a maior parte dos spiritas firmou as suas convicções.

Para formar um circulo, escolhei de quatro a oito pessoas, das quaeas metade, ou duas pelo menos, sejam de temperamento negativo ou passivo, do sexo feminino de preferencia, e as outras d'um caracter mais positivo.

porque, quando começam as sombras da noite é que mais nos sabem passar pela mente as bellezas do bruxolear da aurora. Pois bem. Aquelle anhelo de isolamento, que lhe parecia, ao principe, a unica felicidade que podia ainda aspirar na vida, elle o sacrificou, muito d'alma, ao dever de fazer a felicidade dos outros! Nobre, grandioso, divino!

Voltando ao palacio de seus maiores, o moço envelhecido rompeu com todas as praticas do ferrenho despotismo, que fôra a norma de todos.

Do passado só guardou o poder absoluto, pois que seu povo não podia ainda tolerar outro mais livre, e não pode haver maior mal do que dar a um povo governo mais adiantado do que permittem suas condições.

E' um desequilibrio social, tão funesto como dar-se um governo de força a um povo que já pode gozar a liberdade.

Desequilibrio por desequilibrio:—e as consequencias de um e de outro são desordem e anarchia, ou venham de baixo ou venham do alto.

Pensando assim, e muito sensatamente, o principe, que não tinha ambição de mando, mas que conhecia o atrazo social de seu povo e tudo empregaria para velo-feliz, guardou o poder absoluto, enquanto não conseguisse habilitar sua gente para mais suave governação, no que empenhou todas as suas energias.

Deu ao povo o encargo de sua administração local, por eleitos anuaes em assemblea geral ou popular, para que se fossem todos habituando e preparando para resolver as questões de publico interesse.

A principio, a commissão dos mandatarios do povo submettia á sua aprovação todas as suas resoluções; á medida, porém, que a practica foi produzindo homens habilitados, desligou-se da superintendencia, e

Collocai-vos em torno de uma mesa redonda, de tamanho conveniente, sem tapete, os temperamentos positivos alternando-se com os negativos; tomai todas as medidas para não serdes perturbados, e então estendam todos as palmas das mãos sobre a mesa. O gabinete deve estar fracalemente alumiado. Não é necessario que as mãos se toquem, embora muitas vezes assim se pratique. Não concentreis demasiadamente a attenção sobre as manifestações esperadas; que a vossa conversação seja agradavel, mas sem frivolidade; evitai as discussões e sobretudo as altercações.

O scepticismo não é um obstaculo, mas o mau espirito de oposição n'uma pessoa dotada de forte vontade pode prejudicar as manifestações e mesmo impedil-as completamente.

Assim que a conversação vai cessando, um pouco de musica exerce boa influencia, com a condição de que agrade a todos e não seja de natureza a irritar os ouvidos delicados.

Muitas vezes é necessario armarem-se de paciencia; dez a doze sessões, com intervallos aproximados são quasi sempre necessarias para se obter um resultado.

Se, no fim d'esse tempo, nada tiverdes conseguido, formai então um outro grupo.

Tratai de descobrir a causa do vosso insucesso; afastai os elementos contrarios e introduzi outros novos. Uma sessão infructifera não deve ser prolongada por mais de uma hora.

O preludio do sucesso é habitualmente uma corrente de ar frio que passa pelas mãos e braços de alguns dos operadores, e uma especie de tremor da mesa.

Esses preliminares, tão fracos a principio que até podem fazer duvidar da sua realidade, vão se accentuando ordinariamente com mais ou menos rapidez.

Assim que a mesa começar a agitarse, deixai as mãos repousarem delicadamente sobre a sua superficie, afim de terdes a certeza de que não sois compartes nos seus movimentos. Dentro em pouco, vereis provavelmente os movimentos ainda se produzirem, mesmo que as vossas mãos se conservem

acima da mesa sem tocal-a. Não procureis, porém obter este phenomeno muito depressa; esperai que os movimentos sejam bem accentuados, e não vos torneis impacientes em receber desde logo as comunicações.

Assim que julgares estar bem desenvolvido esse trabalho, escolhei alguém para presidir o grupo e dirigir a conversação.

Manifestai á intelligencia invisivel o desejo de se convencionarem certos signaes, e pedi que dê uma pancada cada vez que, ao se pronunciar lentamente as letras do alfabeto, chegar-se áquellas que entrem na formação da palavra que a intelligencia quer ditar.

Será bom usar-se de uma só pancada para exprimir *não*, de tres para *sim*, e de duas quando houver *indecisão*.

Uma vez estabelecidas sufficientemente as comunicações, perguntai se estais bem collocados, e, no caso contrario, que disposição deveveis tomar.

Em seguida perguntai á intelligencia quem ella é ou pretende ser, e quem é medium no grupo; fazei sómente o questionario que puder auxiliar as vossas investigações.

Se produzir-se alguma confusão atribui-a simplesmente á difficultade de se dirigir convenientemente, logo ao principio, uma conversação d'esse genero.

Com paciencia alcançareis os vossos fins, se a intelligencia está realmente desejosa de conversar convosco.

Quando não chegares in-continenti senão a vos convencerdes da possibilidade de falar com uma intelligencia que não é a de nenhuma das pessoas presentes, já tereis obtido um bello resultado.

Não importa que os signaes se façam por pancadas na mesa. Mas, n'este caso, o modo de conversação deve ser o mesmo, e podereis pedir que as pancadas, uma vez bem nitidas, sejam tambem feitas sobre uma parte qualquer do aposento, onde seja facil verificar que não são produzidas pelos meios naturaes e communs; entretanto, procurai evitar as condições que possam parecer vexatorias e inquisitorias. Deixai a intelligencia agir á vontade; se ella vos attrai a attenção para um ensaio de comunicação, é

—Ainda ha, para mim, uma felicidade, disse o principe: fazer a dos que tanto me amam.

—Olha, falou Bartholomeu; olha para aquella scena que, mais do que todas as que tens apreciado n'este estudo, revela o grande progresso daquelle espirito. E' o sacrificio do sentimento egoistico, que só medra nas almas tacanhas, ao do altruismo, que vivifica a alma, como a musica dos passaros da vida ás florestas. Aquelle moço, envelhecido pelas dores do coração, punha toda a sua felicidade no isolamento, que lhe offerecia todos os minutos da existencia, para o embelimento em suas alegrias perdidas. E' mesmo assim. Ao que succunde á dôr, nada tão grato como embeber-se na dôr. Parece que o espirito humano sente ineffáveis alegrias em revolver o ferro na ferida. E a razão disso é que o desgraçado que perdeu a esperança de melhores dias procura na recordação dos que já teve, farta compensação á seu desespero. Não vês como os velhos, mortos a aspiração, recolhem-se á contemplação das scenas de sua infancia, onde beben com intiuia satisfação alegrias que desprezaram na juventude? Dizeis que os velhos vivem de recordações, e dizeis bem,

deixou inteiramente a cargo dos cidadãos o governo local.

Toda a gente, que nunca sonhara com tais franquezas, foi-se nobilitando com elas e, em pouco, os servos do grão senhor já eram senhores de si mesmos.

Todos reconhecam que, não a si, mas ao principe, deviam aquella posição que os engrandecia a seus proprios olhos, e nenhum filho podia dedicar mais amor a seu pae, do que elles o dedicavam a seu chefe.

Este, conhecendo-se envolto no amor e no reconhecimento universal, sentia-se reviver, como se philtros ou fluidos suavissimos lhe enchessem a alma e o coração.

Aquelle negrum, que lhe era a constante atmosphera, dissipava-se lenta e progressivamente, como desfaz-se, ao sopro de brando aquila, nuvens de vapores condensados que encobrem as irradiações do astro do dia.

Já encontrava nas festas populares sainete que attrahia-o e, ás vezes, o encantava.

Não era mais o doente, o neurasthenico, como qualificam os sabios hodiernos um mal corporeo que não sabem o que é, nem no que consiste.

Uma palavra retumbante para encobrir a ignorancia!

Podia-se qualificalo de convalescente, em vesperas de cura.

Nos seios de sua alma, dois cofres ou antes: escrinios. N'um, estavam guardadas as dôres, as tristezas, as saudades, que quasi o consumiram; no outro, umas florinhas, quasi botões, symbolos de santas alegrias, colbidas no terreno, que ardenteamente cultivava, do bem do seu povo amado.

Amor enchia um, amor enchia o outro; e elle vivia de amor, que lhe eram: saudades e esperanças.

—Como cresce aquella arvore, meu filho! Como estende os galhos a darem

sombra a um povo inteiro! exclamou meu guia.—Entre todas as virtudes, meu filho, a que mais aproxima o homem de Deus, a creatura de seu Creador, é a caridade, porque é filha do amor, o laço mystico que une em sacrosanto amplexo, o homem, a natureza e Deus. Amai, amai muito, amai quanto é dado á natureza humana;

e tereis azas de subir a mundos gloriosos, onde imperam em doce consorcio, amor e justicia. Aquelle espirito, abrindo os seios ao amor do proximo, base fundamental do amor de Deus, escolheu o melhor quinhão. Digo-te, filho meu, que por aquele caminho elle será elevado do planeta, onde tem rolado por tantos seculos, a um mundo mais graduado na hierarchia da casa do Pae.

Reina a alegria no povo venusino.

Dia por dia, rompe de seu seio o civismo, o preparo para o self-government.

Dia por dia, o principe vai alegremente abrindo mão de uma parte da sua autoridade discricionaria, e a que ainda guarda elle a exerce com a brandura de um pae de familia.

Nem uma querella; nem uma contenda todos tomam o exemplo da mansidão do chefe e nem quer desmerecer de sua estima.

—E' assim, meu filho. Do governador dos povos depende quasi que absolutamente seu progresso e boas disposições em todas as relações sociaes. Quando o chefe se faz amado, por suas qualidades pessoais e por suas qualidades governativas, principalmente pela fiel execução das leis e pela practica rigorosa da justica, sem preferencias nem exclusões, distinguindo todo o que tem real merecimento e afastando de si todo o que mal procede, o povo affeixa-se ao dever e ao bem e florescem em seu seio a paz, a harmonia, a felicidade.

(Continua)

distribuido entre todos os assistentes o ultimo numero da nossa folha, dedicado especialmente ao nosso venerando Mestre.

Humble, mas sincera, a homenagem que a Federação Espírita Brasileira rendeu à sua memória imaculada, traduziu, do modo mais eloquente e mais grato, o respeito e a gratidão que lhe devemos todos nós spiritas, pelo extraordinário valor da sua fecunda obra de paz e de fraternidade.

Tal, pelo menos, foi a intenção dos seus promotores.

HISTÓRIA DE UM SONHO

Concluimos hoje, como verão os leitores, a publicação do folhetim-romance cujo título encabeça estas linhas, e que, sob a forma apparente de uma novella, serviu a Max de tão bem aproveitado pretexto para a enunciação dos mais elevados princípios da nossa doutrina, mal disfarçados apenas pelo interesse de um entrecho cujo de senvolvimento foi aliás calcado sobre moldes inspirados nessa mesma doutrina.

E como o anno está a findar, ficam os leitores prevenidos de que n'estes ultimos mezes não encetaremos outra publicação de igual natureza, no interesse mesmo de novos assignantes que porventura nos hóspes com seus pedidos no proximo anno, quando então cogitaremos de illustrar estas colunas com um trabalho de extraordinario valor, de que falaremos na nossa proxima edição.

A realização das prophecias da celebre medium Mlle Couédon, sobre o incendio do bazar da caridade e os dois cyclones que ultimamente assolararam a França, têm causado funda impressão nos animos, na Europa, e chamado a atenção para ella, despertando mesmo certa odiosidade que, não precisamos dizer, é de todo infundada.

— Vossos filhos prophetizarão, Jesus o disse; e esse e outros factos semelhantes, que por todo o mundo se estão dando, não são mais que o cumprimento de suas promessas, um signal do advento da era nova.

E' incalculável a vantagem da reali-

zação dos prognosticos da notável medium francesa, n'estes tempos de tanta agitação, em que, de envoita com as ideias politicas e scientificas, a crença, o sentimento religioso, base de todo progresso real, é ferido e ameaçado de morte pela incredulidade. Esses factos chamam para o alto a atenção dos homens, despertando n'elles o desejo de explicá-los, estudo de que com certeza lhes virá o conhecimento da verdade. Nesse estudo verão patente a comunicabilidade comosco dos que chamam mortos, idéa consoladora e de grande alcance moral, tanto para os que foram victimas dos desastres anunciados, como para os que continuam em suas provações n'este vale de lagrimas, fazendo que uns e outros, n'esta vida ou na outra, onde entraram, pensem na força regedora dos destinos do mundo, contra cuja vontade nada acontece no universo.

De entre outras tiramos do *Light*, de Londres, a seguinte prophecia da mesma medium, que nos pareceu importante.

Diz ella que, até o jubileu, a rainha da Inglaterra será idolatrada por seus subditos, mas que depois tudo mudará; que a Inglaterra perderá o domínio da Índia, bem como a posse de canaas a que ligam grande importância (Suez? Gibraltar?); que suas esquadras serão destroçadas e metidas a pique, e a rainha Victoria breve deixará a terra; que tremenda guerra se aproxima, provocada pela França, que entrara em luta com tres nações, sem que sua aliada, a Russia, se move a favor d'ella; que o successor do presidente Faure pouco se demorará no poder, sendo deposito por uma revolução; que a guilhotina se erguerá de novo em França; o clero sera dizimado, o sultão será deposito; e, sem dar tempo a medidas de prevenção, formidável pestilência ferirá a Europa.

Nos *Annales des Sciences Psychiques* escreveu o seu distinto collaborador Sr. E. Goupil um artigo, de que extraímos os seguintes topicos:

O medium, a que me refiro, se aposta do desejo do operador, qualquer que seja a linguagem em que esse desejo seja formulado.

A transmissão do pensamento tem a

rapidez do relâmpago, podendo ser comparada à que se produz entre dois apparelhos electro-magneticos coloados à distancia e sem um fio que os ligue.

O apparelho pensante do operador emite vibrações que vão actuar no apparelho impressionavel do sensitivo. Na transmissão da idéa há sempre uma perda, de modo que o pensamento recebido é menos vivido que o emitido.

Transmitindo uma ordem mental, se o operador tem algum receio de que não seja cumprida, esse receio também se transmite e prejudica o resultado da experiência. Isto tem applicação a todos os phenomenos psychicos.

Não é o sensitivo quem vai ler os pensamentos na alma do operador, mas sim este que, combinando sua vontade com a o'aquele, estabelece a relação harmonica que produz o phénomeno telepathico.

Se o operador tiver muita força psychica, a imagem induzida é muito mais clara, podendo mesmo o sensitivo repetir as palavras com que aquelle reveste seu pensamento.

AS ILUSÕES DA VIDA

(*La Paix Universelle*)

A realidade nos mostra o passado como um legado inviolável, o futuro como um termo cheio de esperança e o presente como um deposito confiado aos nossos cuidados e a nossa vigilância. A vida é simplesmente uma pagina branca cujo valor é relativo e dependente da conducta de cada um.

A onda que rola no ribeiro esquece a onda que a precedeu; a humanidade passa e rola, o homem cai como as vagas impelidas pelas vagas. Mas a vida é como os regatos: nunca mais remonta o seu curso.

Librando-se nas azas do pensamento, a alma, esclarecida pelas luces divinas, compraz-se em pairar acima do mundo terrestre. Mas a realidade brutal d'este mundo de sofrimento faz-a sempre voltar ao seu destino. A lucta pela vida absorve-a muitas vezes, e a coragem algumas vezes lhe desfallece.

O homem, porém, sendo um ser inteligente e livre e guiado pela sua razão e pela sua consciencia. Quaes-

quer que sejam os seus desvios, a justiça suprema e a verdade illuminam-lhe a consciencia e exporam-lhe os seus erros. A lei moral que emana da justiça suprema é um censor permanente que esquadrinha até os nossos mais secretos pensamentos. Ela persegue o culpado em todas as phases de sua vida. As leis humanas, sancionadas pela força brutal, não atingem senão os actos exteriores, enquanto que a consciencia envolve todos os recessos do nosso coração. Ha, pois, uma diferença essencial entre a justiça suprema e a justiça social, fundada sobre as leis humanas. Quanto á primeira, é reclamada pela violação das leis de Deus, que constituem a ordem eterna, e quanto á segunda, é um acto oposto às leis sociaes, que regulam os direitos e os deveres de cada um. O temor de violar as leis divinas emana da sabedoria. Seu objecto é a vida eterna, enquanto que o temor das penas materiaes é servil e subordinado à vida presente.

O homem que não atrophiou seu coração ao contacto das paixões inferiores, submette-se às inspirações de sua consciencia. As leis temporarias e variantes dos homens não são feitas senão para conter os appetites immoderados e os instintos brutales.

Os homens livres que comprehendem seu destino, fogem de transgredir as leis divinas e abandonar-se ás suas paixões; aquelles que, porém, não são movidos senão por intuitos materiaes, evitam a contravenção das leis pelo temor das penas que são a consequencia d'esta. Sá, portanto, escravos que seguem curvados sob a vara da justiça dos homens. Evitemos o mal pelo amor do bem: sejamos bons e compassivos para com o nosso proximo: todos os homens são irmãos.

Sendo a vida n'a epocha de provaçao, deve cada um combater valorosamente suas paixões desregadas. A lucta e o combate da vida terrestre engrandecem o homem forte que sabe resistir aos perigos que o cercam e o ameaçam de continuo. Peçamos a Deus e aos nossos bons protectores a força e a coragem que nos são necessarias para resistirmos ás paixões violentas que nos assaltam; mas não peçamos a suppression das provas adstrictas ao nosso destino. Não imitemos os soldados pusillanimos que evitam o combate.

Os homens choram a morte, os espíritos festejam-n'a; porque, se para o primeiros ella é o fim, para os segundos é o principio da vida.

N'aquelle ponto que me absorvia toda a attenção, meu guia me distrahiu dizendo:

— Vê, e guarda em tua alma a grandeza do que vais ver.

Immediatamente, agitou-se o ether que enche os espaços intermedios, e uma luz mais intensa que a da aurora boreal desceu pausadamente da abobada infinita, e como uma estrela cadente, veiu pousar no meio da multidão de espíritos que cercavam o recem-desincarnado.

ubito, a luz tomou a forma de um anjo que, dirigindo-se ao príncipe, disse:

— Na balanga da indefectivel justiça foram pesadas tuas faltas e tuas boas obras e a concha, a que foram estas recolhidas, desceu consideravelmente. De conformidade, pois com a lei eterna, foi-te atribuído merecimento, que reclama seu galardão.

Sempre de acordo com a lei, que exprime a vontade do Creador de todos os seres, teu galardão é deixares este mundo, de que soubeste colher suas mais bellas flores, e subires ao mundo superior, à terra, onde em tempo proprio irás incarnar. Sim, espírito feliz. Marcha sempre com passo firme, como fizeste n'esta tua ultima existencia corporal, e em curto prazo galgarás a ordem dos mundos de gozo e de bem-venturança.— Em nome do Pae de amor e de justica, eu te abenço.

Como uma foicea electrica, subiu, ate desaparecer na immensidão do espaço, o divino mensageiro.

— E elle? perguntei a meu guia. Como poderá subir á terra, que não conhece?

— Tudo está regido pela sabedoria infinita. Quando for tempo, e não tardará, terá um guia que o levará a seu destino.

Beijei a mão do meu querido guia, recolhi-me ao meu corpo e não sonhei mais.

FIM

FOLHETIM

30

HISTÓRIA DE UM SONHO

POR

XXX

A morte é para o homem mundano, ignorante ou sabio, um mistério pavoroso; a morte é para o spirita uma suavissima prova do amor e da justiça de Deus.

E' o fecho do edificio da vida corporal: *tutti vita, finis ita.*

Se o edificio é de construção magistral, o fecho não pode deixar de ser de uma grandeza monumental.

De fôr da mais reles construcção, insignificante e de minimo valor devo ser o fecho.

Applicando ao moral o que ali se refere ao material, teremos que uma boa vida, rica de boas obras, terminará por uma morte tranquilla e serena; como o brando ruído da viração, passando pelas folhas do laranjal da minha casinha branca.

O príncipe, agora chefe amado do povo venustino, não foi um sabio nem um santo, que para tanto não dava o meio em que vivia, mas desempenhou, n'aquelle meio grosseiro e atraçado, distinto papel, já procurando elevar seu espírito pelo lado intellectual, já dedicando todas as suas energias ao bem de seu amado povo.

Não procurou faze-lo grande pelas armas mesmas porque tinha horror ao sangue. Eu empenho foi modificar-lhe os impulsos ferozes, foi preparal-o para dirigir

se, pela prática dos negocios publicos, foi afieçoal-o ao trabalho, que moraliza, encaminhando-o para as industrias, ao alcance de sua acanhada intelligencia, que muito se esforçou para desenvolver.

O povo adorava-o, e quando passava-lhe pela mente o pensamento de que era elle mortal, enlutava-se-lhe o coração e enchia-se de desespero.

Entretanto, era o mais certo que podiam ter.

Porque é que o homem, sabendo que a morte é desfecho fatal para todos, extraína que chegue o dia ao ente que lhe é caro?

E' porque considera-a um mal, e só aceitamos o mal quando não nos é possível, de todo, evitá-lo.

E todo homem comprehende o que é a morte; simples separação do corpo, mandado de solta ao pobre encarcerado, porta aberta á liberdade, que é a vida, a vida que é o progresso para a verdadeira felicidade, chrysalida que se abre para dar saluda á borboleta de azas irritadas; se todos conseguesses isto, ninguém recuaría ao simples pensamento de morrer.

Embora não possuisse tão nítida comprehensão, o príncipe, só porque nutria a ideia de que a essencia humana não acaba pela morte, não a temia, e havia mesmo momentos em que sentia vagos desejos de penetrar-lhe o mistério, atraindo-se-lhe, como Empedocles atirou-se ao Etina, para ver se comprehendia o mistério do seu vulcão.

Deus tinha olhos amorosos sobre elle, e via com satisfação que aquele filho caminhava, a passo acelerado, para o cumprimento da lei da vida, cuja duração, a não se dar a intervenção de lei natural que corte antes de tempo o fio da existencia, depende da rapidez ou lentidão com que o espírito desempenhar a missão que trouxe.

Ele ia de carreira no desempenho da

sua; e pois não podia estar longe o tempo de sua libertação.

ou, no rolegio da eternidade, o tympano inexorável, que marca o momento de cada creatura humana.

O príncipe sentiu os primeiros symptomas de um mal terrível, que era julgado incurável, mas não se abalou.

Sua consciencia estava tranquilla e sua alma como a branca alvejola des rios sentia nustos de banhar-se nas aguas limpidas do Jordão da purificação.

O pranto e o terror espalharam-se por todo o povo. Foi um tumulto, como se o ameaçasse um cataclismo.

Junto ao leito, pôde-se dizer que estava todo o povo, como filhos que vinham receber o ultimo adens do adorado pae.

— egi o caminho que vos ensinei e não choreis, que eu acabo contente, não sei porque. — Foram suas ultimas palavras.

Quem tivesse o dom de ver, e eu em espírito vi, presenciaria um curioso espetáculo.

Uma como fumaça, clara como a neve, começou a levantar-se do corpo, a começar dos pés, e de todos os pontos se dirigia para a cabeça, onde, toda, conglobou-se e lentamente foi tornando a forma que era a do príncipe, com a diferença sómente de ser vaporosa e não mais corporea.

N'estas condições, eram ali, em face um do outro, dois corpos da mesma forma, um material, exangue, sem movimento, sem vida, outro fluidico, animado de movimento e de vida.

O príncipe morrera; mas seu espírito, envolto na fumaça que se desprendera do seu corpo, ali estava vivo e consciente.

Eis o que é a morte, em sua real comprehensão: o espírito deixa o corpo material e veste o corpo fluidico ou perispirito.

e em torno do corpo morto havia uma multidão a prantear, em torno do corpo vivo, não menor era a que o felicitava.